

fin não hã propheta sen honra, saluo en sua patria, onde lhe he mais deuida. Porem podemos algũas vezes passar por os nossos Sanctos, quomo por gente de casa, e ter mais comprimento cos hospedes, que vem de longe, com tal, que não descubramos hũs, por cubrir outros. Isto he, que não auemos de inuocar os Sanctos da nossa terra, ordem, ou officio, com prejuizo, e menospreço dos que não são taes. Nem por engrandecer hũs, conuem apoucar os outros, inda que estes fossem mechanicos, e aquelles nobres; qua os Sanctos não são sediciosos, nem bandoleiros. ¶ **CANT.** He por ventura erro crer, que tem Deos assentado, fazer algũas merces, per intercessão de algũs Sanctos, inda que menores; e não por rogos de outros, inda que maiores? ¶ **SABINIANO.** Erro he pedir a hũs Santos certas cousas, de modo, que cuidemos, os outros não serem parte, para as poderem de Deos alcançar. Mas nas cousas, en que especialmente feruirão a Deos, tenho por acerto inuocar a algũs en especial, quomo a S. Antonio, en as cousas perdidas, porque andando quomo perdido per terras alheas, e fortunas do mar, não perdeo a Deos; a S. Apolonia, en as dores de dentes, que sofreo com paciência, por não negar a Christo; a S. Roque, en os trabalhos da peste, que pacientemente sofreo en seu corpo. ¶ **CANT.** E que Santo tomaremos por valedor en a furia dos seus fuaes pensamentos, de q̄ comumente são os homẽs combatidos. ¶ **SAB.** Ao sapientissimo S. Hieronimo, que de si escreue muitas cousas, de que se mostra claramẽte, quam tentado foi de maos pensamentos, e quam gloriosa victoria sempre delles teue. ¶ **CANT.** Por ventura a todos os Sanctos pertence, o que Christo prometeo a seus Apostolos, que assentados com elle auião de julgar o mũdo, ou a algũs samente? **SAB.** Se o juizo se ha de fazer, per comparação de obras a obras samente, quomo significão S. Hieronimo, e S. Ambrosio, parece verdadeira a opinião de Abulense, q̄ todos os Sanctos serão juizes juntamẽte cos discipulos de Christo. Porem, porque julgar propriamente he sentenciar, ou per propria authoridade, ou per cõmissão do superior, parece mais verisimil, que este honroso officio, e singular priuilegio se não concederá a quaesquer Santos, nẽ por quaesquer merecimentos; mas samente aos Apostolos, e varões apostolicos, que os imitarão en o estado perfeito da pobreza. O q̄ se proua das palauras daquella promessa

*In epist.
ad Rusti-
cũ, & ad
Eustochi-
um.*

*Super
Matt. 15.
9. 324.*

de Chris-

Matt. 19. de Christo. Vos qui secuti estis me, &c. Quâ o Juiz hã de ter affecto puro das coufas, que hã de julgar, quomo a vista das cores, e o intendimento das coufas corporaes, para as poder perceber: e porque o juiz há da ser sobre as obras de misericordia, configuinte he, aquelles, que por voto de religião comprirão as ditas obras, auerem de julgar os outros, e não ser delles julgados. Deixo outras razões, e congruencias, com que os Theologos Scholasticos confirmão esta opiniã, por não ser prolixo.

CAPITULO V.

Da paciencia, & fortaleza Christam.

ANTIOCHO.



Os seruos de Deos se ve, quam necessaria he a paciencia, en todo o discurso de nossa vida. Quã segundo somos combatidos de todas as partes, e cõtraminados cada hora de aduersarios inuisiueis, com que andamos en continua escaramuça; á não se atraueffar per meo a fortaleza generosa, en que barrancos dera com nosco nossa fraqueza? **SAB.** Certo he, que não sobem aos ceos, se não os animos esforçados, e que não pode ser mor valentia, e animosidade, que pretender a carne fraca subir ao lugar, onde estã Deos, e da terra ir ao ceo julgar os spiritos angelicos, que delle cairão, e fair por derradeiro co esta empresa, quomo bem ponderou sam Hieronimo. Para conquistar aquellas regiões beatissimas, he necessario animo diligente, e peito fortissimo. Salustio refere hũa oração de M. Catão, onde dizia, q̃ não se alcançaua o fauor dos Deoses com voto, e supplicações de molheres, se não com obras, vigalias, e conselhos. Muito fangue, por muitas centenas de annos, suarão as entranhas dos Romanos en subjugar as angustias de pouca terra. Que volta dão ao mundo os auaros, e ambiciosos? Dias, e noutes se não desuelão en outra coufa se não en quomo fairão com sua contumace pretensão. Para encarecimento disto, bastão aquelles versos de Virgilio,

*Exilioq̃ domos, & dulcia limina mutat,
Atq̃ alio querit patriam sub sole iacentem,*

*Ad Eusto
chium.*

*In Catili
nam.*

Vt gemma bibat, et Sarrano dormiat ostro.

Trocão os doces limiares de suas casas co de sterro, e buscão patrias, q̄ jazem de baixo de outras estrellas, â fin de beberem por vasos de pedras preciosas, e dormirem en purpura de Tiro. Quem buscã de esta maneira a Deos, digno de tanto maior diligencia, quanto val mais o creador, que todas as suas creaturas? Quantos ardis, e artificios buscarão os Romanos, quanta diligencia pos Scipio Acmiliano, en repurgar o exercito de mãs molheres, e quantas detenças, e considerações fez, co seu Xenophonte posto á cabeceira da cama, para subuerter a valerosa, mas mal fortunada Numancia? Se desta maneira pretenderamos o summo bem, não se podera lógãr de nos. Todas as virtudes são acompanhadas de difficuldade, a qual se não vence sen fortaleza (e daqui vêm o fugir, que faz o mundo do exercicio dellas) e se a tal resistencia, e dureza não for domada, com braço esforçado, e indomito, bẽ nos podemos despidir de fazer boas obras, e conquistar o reino de Deos. Bem dixe Prudentio na Phicomachia,

Omnibus una comes virtutibus associatur,

Auxiliumq̄ suum fortis patientia miscet,

Nulla anceps luctamen in it virtute sine ista

Virtus; et vidua est, quam non patientia format.

Sõ a forte paciência he a q̄ acompanha, e socorre a todas as virtudes, sen esta nenhũa dellas se offerece a perigos, e cousas arduas, e todas sen esta são viuas. Porque na verdade, se nossas virtudes não andão munidas, e armadas de fortaleza, nunca farão cousa, que muito monte; quã o vso dellas he mui arduo, e acha muitas contradicções. Não pode Moises atrauessar as aguas do mar roxo, sen leuar na mão esta vara gloriosa. Ficão ermas, secas, e steriles as virtudes, sen o rocio, e companhia da paciência Christam. Nas batalhas se ganhão as coroas. Lucio Siccio Dentato, por causa de sua fortaleza, alcançou xxxiiij spolios, e foi premiado cõ xviiij lanças puras, e lxxxiiij collares, clxx armilas, e quatorze coroas ciuicas, e oito de ouro, e tres muraes, e hũa obsidional. Mas caro lhe custarão, quã entrou en cento, e vinte batalhas, e

venceo oito defafios, e recebeo en seu corpo da parte dianteira quarenta, e cinco feridas, sen algũa na traseira. E a Manlio Capitolino custarão trinta, e tres cutiladas hũa coroa mural, e seis ciuicas. Quam caro cu stasse a gloria militar a Marco Sergio, bifauô de
Lib. 7. c. 28 Catilina, escusado he referilo, pois Plinio tomou esse trabalho: perdeo a mão direita na guerra, e fez hũa de ferro, com que depois batalhou, e defendeo Cremona, e Placencia dos imigos, e destrozou doze campos Franceses. Esta he a paciencia, com que se doma o ferro duro das tentações, e contrastes deste mundo. De maneira, que à custado proprio sangue, se aquirem os triumphos, e com batalhas se ganha o descanso, com lagrymas a alegria, e com odio fanto de si mesmo, o amor suauissimo de Deos. Estas armas ricas, e impenetraueis, deixou Christo a seus charissimos discipulos, dizendo lhe, Possuireis vossas almas en vossa paciencia; e a sua madre amantissima diz Baptista Mantuano, que dixe,

Viue, nec aduersos inter te desere casus,

Nec fugias mala, nec queras, venientia fertor.

Viuei mãe minha, e nem fujaes dos casos aduersos, nem os procereis, e quãdo vos vierem soffreios. ¶ ANT. Para alcançar o summo bem, há mister hum desejo tam vehemente, e inflammado, que nos incite a buscalo com effeito; e apos isto, he necessario animo esforçado, e generoso, que vença as difficultades, e contradicções, que se atrauellarem, Patientia opus perfectum habet; sen paciencia não há obra perfeita, dixe hum Apostolo. Da escriptura se mostra, que se não ouuera tres valerosos soldados, entre os filhos de Israel, que romperão polo campo dos Philisteos, nunca David vita a agua, que desejou da cisterna de Bethlem. Não basta a potencia concupiscible sen a irascible, para prouer do necessario á vida dos animaes. Inda que a virtude seja fermosa às marauilhas, e com o seu admirable spendor leue tras si os corações humanos, e se enshoree, e apodere delles: todauia vaese ao lugar, onde ella reside, por fragas, çafras, e costas brabas. Silio Italico a introduze fallando com Scipião Africano, e dizendolhe,

Castamibi domus, & celso stant colle penates,

Ardua saxoso deducit semita cliuo.

A minha casa he limpa, e está en hum alto pico, e o caminho, que

vae

vãe a ella, he costa arriba, por hum pedregoso carreiro. Entre os lo uoures, que o Spirito santo accomoda á alma do justo, o principal he, que cingio seus lombos de fortaleza, e se reuestio della. *Prou. 25.* Porque assi quomo a veste, não só a hum membro do corpo, mas a todos he vtil, e proueitosa: assi a fortaleza he hũa comum virtude, que a todas as outras ajuda, e fauorece. Quã no exercicio, e vso de cada qual dellas há tanta repugnancia, e resistencia, que sô o forte apode vencer. Com verdade se pode dizer, que nossa alma, sen esta virtude, he quomo hum soldado desfarmado entre inimigos bem guarnecidos. ¶ **SABIN.** Muitos desejosos acharêmos da limpeza, e elegancia da virtude; mas en fin, quomo animaes imperfeitos, ficão se cos desejos, quomo se lhe representão os encontros, e suores, que há no alcance della. Estes, que com suspiros, e frios desejos somente se contentão, correm grande perigo, e disto os quis a sabio auisar, culpando muitas vezes a negligencia: en hum lugar diz, *Egestatem operata est manus remissa, manus autem fortium diuitias parat;* e en outro, *Qui operatur terram suam satiabitur panibus, qui autem seclatur ocium stultissimus est.* Quer dizer, Os ociosos caem en necessidades, e os diligentes, e fortes ajuntão riquezas. O froxo, e descuidado he irmão do que desfaz, e destrue suas obras. A herdade do priguiçoso, e a vinha do nescio, achou o sabio chea de spinhas. En casa destes se vêm registrar pola posta a mendicidade, quomo homem armado, a que depois se não pode resistir. Finalmente a diligencia, e fortaleza, os propositos determinados, a contumacia de animo generoso cõtra tã, e cortão por todalas correntes das aguas aduersas, por rebatadas, e furiosas, que corrão. ¶ **CANTIOCHO.** Tudo conquistada a fortaleza pertinaz, e o animo molle, e dissoluto, nunca leuanta o collo, te as estrellas. Verdadeiro he o prouerbio, *Multis rigida quercus domatur ictibus;* com muitos golpes se doma o duro carualho. Benauenturados são aquelles, que não somente recebem os impetos, e contrastes, das contradicções dos mundanos, com animo esforçado; mas tambem festejão as tentações, e aprendem a desejalas, segundo a vontade, e disposição diuina. *Prouaime Senhor, e tentaimo, dizia Dauid, e santo Agostinho,* *Psal. 25.*
 Aqui Senhor, aqui cortai por mim, e me castigae,
 aqui chouão sobre mim penas temporaes, com
 tal que me perdoeis as eternas.

CAPITULO VII.

Que a fortaleza Christam anda acompanhada de humildade, e tolerancia de trabalhos, que Deos, e o costume adoção.



SABINIANO.

Sta fortaleza de animo deue acompanhar-se de humildade, para que se não conuerta em soberba, e attribuir suas obras á diuina graça, e não a sua diligencia. Os animos insolentes dos Portugueses, na conquista do Imperio oriental, perderão algúas vezes a vitória das mãos; e quando, cõ conhecimento de sua fraqueza, e pouquidade, in-

uocauão o fauor diuino, saião victoriosos, e triumphauão de grandes exercitos dos inimigos. Ingratissima soberba he por certo, vsurpar o homẽ a gloria dos feitos illustres para si, e não reconhecer o celestial autor delles. ¶ ANT. Pertence por ventura á virtude da humildade, ter cada hum para si, por justo que seja, que he peor, que todos os homẽs? ¶ SAB. Não, porque se não hã de fundar a humildade em falsidade, e mentira. Quã impossiblle he, ser verdade, de cadaqual de nos, que he peor que todos os homẽs. Porque se hum he peor que todos os outros, não podem os outros ser peores que elle. Mas a verdade he, que todo Christão deue, com cuidado solícito, examinar sua consciencia, e os dões, e beneficios de Deos; e feito tudo o que he obrigado, reputar-se por seruo inutil, e conhecer-se, que de sua natureza he mau, e que os bens, que tem, são talentos, e merces de Deos, gloriandose em o Senhor, abatendose em si mesmo, e velandose, com atençaõ, do oculto vicio da soberba, a que Claudiano chamou ingrato companheiro das virtudes, Virtutumq; ingrata comes. E por isso lemos de algũs Santos, que hora se abonauão, hora se abatião. S. Francisco hũas vezes se engrãdecia, outras gastaua a noute toda, em reiterar estas palauras, Quem es tu Deos meu? E quem sou eu? Via em extasi quamanho he Deos, e em sua comparaçaõ quam pequeno elle era; e assi, quanto mais se enxalçaua em o seu Deos, tanto mais se abatia em si mesmo. O diuino Paulo, hora se publica-

ua polo

ua polo mor dos peccadores, hora pregaua suas preeminências, e louvores. Quando se via en si, tinhase por fraco, e vil; e quando en Deos, por noble, e poderoso. A Virgẽ das virgens hũas vezes dizia, Ecce ancilla domini; e outras entoaua, Beatã me dicent oēs generationes. Diz S. Ioão Chrysolstomo, q̃ se não deue chamar humildade, cõfessar-se por peccador quem o he, por q̃ o contrario he mais sandice, q̃ soberba: mas aquelle he proprio humilde, q̃ se tẽ en pouco, auẽdo muitas razões, para os outros o terẽ en muito. Quã isto he ser vero discipulo de Christo, q̃ não tendo por rapina ser igual ao padre, tomou forma de seruo, e seruiu a seus discipulos. Este mesmo Doutor há a virtude da humildade, por tam necessaria a todos os homẽs, q̃ affirma ter muito mais certo remedio hũ peccador humilde, q̃ hũ justo, en as mais virtudes, arrogante; não pola fraqueza da justiça, mas pola malicia da soberba. Quomo a força da humildade pode mais, q̃ o peso dos peccados; assi a malicia da soberba abate o preço da justiça. Mas tornãdo ao proposito principal, ouso affirmar, que assi quomo o pão se mistura cõ todos os mantimentos necessarios, para a vida do corpo; assi a mistura da paciencia, e fortaleza he necessaria a todas as virtudes, para poderem fazer seus officios: tanto, que chama Laetancio a virtude hũa forte paciencia de males, que conuem soffrer toda a vida. E pois não podemos continuar com suas operações, sen tolerancia de trabalhos, sejamos destes soffredores, e não auerã cousa, que no alcance, e vso dellas nos possa dar algũa pena. Qua assi quomo he conforme a natureza racional; assi he suaue, e jocunda ao homẽ: e pelo contrario, se fugirmos a contrastes, e encontros, a nenhũa virtude poderemos chegar: porque se selhes não faz resistencia, não tem materia, en que se possã exercitar. Donde vierão a dizer os Philosophos, que não tẽ lugar a virtude, onde reina o passatempo, e que lhe he natural aborrecer animos molles, e effeminados. E Laetancio dixee, Com isto sô podemos ser felices nesta vida, com não cuidar que o somos, com nos abraçarmos cos trabalhos, q̃ faõ os neruos da virtude, com seguirmos as vias difficiles, que estam abertas a todos para a benaueurança. Entendido he, que nem o caminhar pelos vicios he cousa tam facile, e plana, que não este implicada cõ muitos tropeços, e chea de passõs mui impedidos, sen esperanza de na fin delles acharmos algum solacio: e se no caminho do ceo ha trabalhos, tambem ha subsidios, gostos,

tos, e consolações do Spirito santo, que aplanão as vias difficulto-
 fas, e conuertem o que he oneroso, e escabroso em suaue, e deleito-
 fo. Testemunha disto he Daud, que diz dos viciosos, Afflicção, e
 infelicidade segue os maos em seus caminhos, porq̃ não quizerão
 conhecer o da paz, e da verdade. E o Ecclesiastico, A via dos maos
 he fragosa, e acaba em treuas infernaes. O que elles estam confes-
 sando, Ambulauimus vias difficiles. Ajuntase a esta verdade, que
 o costume mollifica, e faz brando tudo, o que na virtude às pri-
 meiras vistas parece arduo, e impenetrable. A diuina Sapiencia
 esta dizendo ao homẽ, Leuarteci pelos atalhos da igualdade, e en-
 entrando nelles andarás teu passo largo, e correrás sen achar ne-
 nhum tropeço. Todo o trabalho, que se passã en o estudo da vir-
 tude, não dura mais, que en quanto os homẽs lhe não tomão a fal-
 ua, Gustate, & videte, quoniam suauis est dominus; en gostando,
 logo se ve, quã suaue he o Senhor, e a virtude, que para elle enca-
 minha. Quomo os vssos entrando en as colmeas, rebatados da
 doçura dos fauos, sofrem facilmente os aguilhões, e picadas das
 abelhas; assi as pessoas, que gostão de Deos, e sentem a suauidade
 do seu spirito, não sentem os trabalhos, antes se offrecem a elles,
 porque Deos lhos adoça, e faz saborosos. O demonio samente es-
 força os seus, te lhe lançar o barão en a garganta, a ninguem sus-
 tenta en as palmas, para que se deleite en as penas: Christo nosso
 Senhor polo contrario, esforça os seus, en quanto os tyrãnos com
 seus exquisitos tormentos, lhe vão martyrizãdo os membros. Os
 ceos abertos de S. Esteuão, e outros mimos celestiaes; e o fogo do
 amor do seu Deos, que o refrigeraua, o fazia não estar en si, para
 sentir suas penas, mas en Deos, a quem ardentemente amaua. Não
 alumia a candeia estando o sol presente: assi o feruor do amor, que
 a Deos tinhão, era tam excessiuo, que suspedia en as penas o effei-
 to da dor. Este os obrigaua a se offerecer ao martyrio com ma-
 yor animo, que o de Hercules, mor alegria, que a de Mucio, mor
 constancia, que a de Regulo. Tinhão ja perdido o fastio á virtude.
 Os enfermos, que tem fastio, aborrecem, mais que a morte, os
 manjares, que melhor lhe sabião, estando saõs. Porque o estama-
 go carregado de humores nociuos, tendo dentro de si enemigos,
 cõ que peleja, recusa meter outros en sua casa: mas se pelos phar-
 macos, que lhes applicão, saõ expellidos, tornão ao appetite dan-
 tes de comer: se enfastiamos às virtudes, sendo bens tam excel-
 lentes,

lentes, he porque temos a alma chea de humores corruptos, isto he de varios vicios; os quais se cos medicamentos, e exercicios de penitencia, e noua vida, não vão fora, nunca en nos auerã fame das iguarias do ceo, nem en algum dos seus bons bocados acharemos o fabor, que acharão os Martyres en seus tormẽos. ¶ ANT. Quero dar os parabens, de suas victorias, a estes santos Martyres, de que fizestes commemoraçãõ, com aquelles versos de Baptista Mantuano,

Ite triumphales anima, superate tyrannum

Ite alacres. Hodie vobis reserantur Olympi

Limina, momentum mors est, ubi transit, ether

Panditur, et liber petit ignea spiritus astra.

In partbe
nice virgi
nis Katha
rine.

Ide almas triũphaes, ide alegres, vencei o tyrãno, e sabẽ que hoje se vos abrem as portas do ceo, passados os tormentos momentaneos de vossa morte. ¶ SABIN. Saõ mui elegantes; e com elles vos deueis de animar en a gonia da morte, quando vos nella virdes, para a sofrerdes com igual animo, e paciência Christam.

CAPITULO VIII.

Dos meos, per que se pode alcançar a paciência Christam, e en especial da vida monastica.

ANTIOCHO.



Vais ferãõ os meos, para aquirir essa paciência Christam, mais acõmodados? ¶ SAB. O primeiro me parece que deue fer, os claros exemplos de homens graues, e pios. E começando dos nossos tempos, qual cego ha, que não veja muitas pessoas de sangue illustre, e grandes estados, cheos de regalos, e fauores do mundo; deixarem tudo o que lhe elle tinha dado, e podia ao diante dar; e recolherense en moesteiros de muito encerramento, e clausura, ou en asperas, e desertas montanhas, entregandose aos santos silencios das ferras ermas, e fragosas, e abraçandose coa cruz nua do Salvador? Ha destes exemplos tanta copia, quanta ao presente não posso repetir, coa memoria.

Desdo

Dialogo quinto.

Desdo principio da Igreja, sempre ouue homens de altos espiritos, q̄ não cōtentes coa vida comũ dos Christãos, se determinarão seguir o estado excellente da disciplina celestial. E para mais expeditamēte se exercitarem, na contemplação da fermosura diuina, e fixarẽ o aspecto dos animos, na sua claridade, apartarão quãto poderão suas mentes da conjunção, e conuersação do corpo, vencidos do amor, e ardente desejo do reino dos ceos. Quã o vso da carne abate nossa alma, e alonga da vista da diuina luz. E he esta verdade tam certa, que Moyses pôs preceito aos maridos, que se apartassem do ajuntamento de suas legitimas molheres, en quanto Deos lhes daua a lei. E o diuino Paulo escreveu, que tambem a licita conjunção entre o marido, e a molher era impedimento, que difficultaua ao animo do homem os pensamentos do ceo, e q̄ os liures dos vinculos, e cuidados do matrimonio, mais promptamente se ocupauão, na meditação das cousas diuinas. Mas triumphar dos assaltos, e furias da carne, e conseruar perpetua castidade, he beneficio singular da diuina clemencia. Para os monjes cōseguirem este fin mais cōmodamente, com admirable conspiração, e consonancia de vontades, fazião sua morada en algũ secreto folitario, longe dos tumultos da gente, instaurando, e renouando o que primeiramente se instituiu en Hierusalem, que ninguẽ possuísse cousa propria. Costume, que por causa da multiplicação dos fieis, não pode durar muito en todos. E nesta primeira fundação da Igreja, nos chamauamos irmãos, polo grande amor, que se tinhão hũs aos outros. Indo se este feruor relaxando, e perdendo, leuantãranse grandes homens, e fundarão as religiões monasticas, para reformar a Christandade, e restituir aquella forma antiga de viuer, q̄ Christo ordenou. A vida destes era hũa guerra perpetua, cos appetitos desordenados, e vicios de nossa carne, e hũa vehemente, e continua meditação das cousas celestiaes. Exercitãuão o corpo com vigalias, jejuns, disciplinas, e cilicios; o animo com orações, hymnos, e contemplações, por ajuntarem a vontade humana coa diuina. Começaranse chamar monachos, não tanto porque morauão nas soedades dos montes, quomo porque renúciadas todas as cousas, sô â Deos seruião com estudo, e amor feruente, por onde foi este nome antigamente mui prezado, e venerado de toda a Christandade. Edificarão para sua habitação casas, q̄ primeiramente se chamarão monasteiros, segundo Philo,

e foi

Exod. 29.

1. Cor. 7.

e foi seu instituto de vida celebrado com grandes louvores pe-
 los Santos, e doctissimos sacerdotes, Basilio, Chryfostomo,
 Agostinho, Gregorio Nazianzeno, e Hieronimo, que o seguio
 te a morte. He verdade, que a tempos se relaxaua esta discipli-
 na, e estudo da religião; mas proueo Deos de modo, que nunca
 faltarão varões religiosissimos, que a reformassem, quomo sam
 Bento, Bernardo, Bruno coa gram Carthuxa, sam Domingos, e
 sam Francisco spectaculo, e marauilha do mudo. ¶ ANT. Equaes
 forão os primeiros, que se entregarão a esta philosophia celesti-
 al, e pureza angelica? ¶ SAB. Se repetimos isto de longe, certo
 he, que o grande Propheta Elias com seu çamarro de pelles de le-
 ão, foi o seu primeiro autor en o monte Carmelo, cujo discipulo
 foi Eliseu, e os filhos dos Prophetas. S. Ioão Chryfostomo chama
 a sam Ioão Baptista patriarcha dos monjes mais chegados ao tem-
 po da lei noua. ¶ ANT. Isso he verdade; porem is hum pouco de
 pressa. Quã nunca ouue idade, en que não ouuesse algus sepa-
 rados, no instituto de viuer, da geralidade do pouo comum, que
 mostrauão specie de religião. Na infancia do mundo, entre os ou-
 tros mortaes, diz a diuina Escritura, que Enoch particularmente
 andou com Deos, e portanto não diz que morreo, mas que defa-
 pareceo. Entre os Philosophos, os sectadores de Pythagoras, e
 Diogenes, viuião diuisos da gente pouo, na maneira da vida; e bẽ
 sabeis das virgens Vestaes, tam veneradas por razão da guarda da
 virgindade, e quanto Roma chorou, quando os Cçares Catholi-
 cos desfezerão o seu collegio. O Propheta Hieremias faz men-
 ção dos Rechabitas, cuja religiosa profissaõ era não beber vinho,
 nem edificar casa, nem semear, nem prantar vinhas. E de Elias, e
 outros Prophetas diz sam Paulo, que versauão nos ermos, e mo-
 rauão en as cauernas da terra, cubertos de çamarras, e pelles de ca-
 bras, mortos de fame, affligidos, e angustiados, E dos collegios
 dos Essenos distinctos en suas cellas diz Iosepho, que se abstinão
 do mantimento, e comião parcissimamente. E Plinio dixee delles,
 Gente sô, sen molher renüciado todo vso de Venus, sen dinheiro,
 focios das palmas, gente eterna per tantas mil idades, entre a qual
 ninguem nasce. Hagora Sabiniano, profegui vosso argumento,
 dizendo quanto sobre elle vos lembrar; e perdoaime por vos cor-
 tar o fio. ¶ SAB. Vos dixestes tudo, e pouco vai no que fica por
 dizer. A historia tripartita diz, que Elias, e S. Ioão Baptista forão

Gene. 5.

8. mo. R.

Hiere. 35.

Hebr. 11.

Antiq. lib.

18. c. 2.

Lib. 5. c. 11

Lib. 1. c. 11.

Dialogo quinto.

De vita
cōtemplatiua,

Hom. 8.
super
Matth.

Principes desta soberana philosophia. E Philo diz, q̄ no seu tempo muitos Hebreos nobres seguião esta regra de viuer, e que não comião antes de se por o Sol, e algũs não comião por tres dias, e mais, e certos dias dormião no chão, não bebião vinho, nem comião carne, bebião agua pura, e seu mantimẽto era, pão, sal, e hyfopo. Ali celebra a mesma historia as marauilhas do illustre eremita santo Antão, e acrescenta, que floreceo muito esta disciplina monastica en Egipto, sob o Imperio do Christianissimo Imperador Constantino; e que dêrão causa a isso as perseguições, que os tyrãnos mouerão contra a Igreja. Porem o primeiro ermitão de Egipto foi sam Paulo natural de Thebas, docto nas letras Gregas, e Aegiptiacas. Quã vendo a cruel tempestade, que destruiu as Igrejas de Egipto, e Thebaide, foise ao ermo, e fez nelle a vida, que todos sabem. Casiano nas collações diz, que estes ermitãos (chamados en Grego, Anachoritas, ou Anachoretas, isto he secessores,) não contentes com vencer as tentações dos demonios nas cidades, lhes pregoãrão manifesta guerra, e os prouocãrão a desafio, indo os esperar en as soedades dos lugares deshabetados, e cauernas do deserto temeroso, onde com elles en campo aberto batalhassem. Profeguiu sam Ioão Chrysoftomo com sua doce eloquencia, os louuores destes anachoritas Aegipcios dizendo, Quem hagora for aos montes solitarios de Egipto, verá innumerables cõpanhias de Anjos resplandecer nos corpos mortaes, e o exercito de Christo derramado por toda aquella região: e verá reluzir nas terras a conuersação das virtudes celestiaes, não sonos homẽs, mas ainda nas molheres. Não resplandece assio ceo com varios choros de estrellas, quomo o Egipto se diuisa, e illustra com moradas de monjes, e virgens. As noutes gastão en sagrados hymnos, e vigalias, e os dias en orações, e trabalhos de suas mãos. CANT. Inda eu hagora vejo religiosos, que nos maiores feruores do estio, vsão de burel hirto, rigoroso, e desconuersaucto a pár da carne, e de asperos cilicios, e cõtinuadas disciplinas. Tem certas horas de oração de dia, e de noute; viuem satisfeitos cõ baixo, e grosseiro mantimẽto, e exercitados com obras de suas mãos, sen rendas, nem propriedades, pendendo fomento de Deos, que pelas mãos de pessoas caridosas lhe ministra en abastança o mantimento para a vida. E affirmouos, Sabiniano, que me parece sua vida angelica. O quem ouuera tomado o conselho, que Paulino deu

deu a hum amigo seu en estes versos,

Viue precor, sed viue Deo; nam viuere mundo

Mortis opus, vna est viuere vita Deo.

Rogote que viuas, mas seja para Deos, porque viuer para o mundo he obra de morto. A vida viua he viuer en seruiço de Deos.

CAPITULO IX.

Contem lououores dos Santos monjes.

SABINIANO.



Omū he a todos os Santos, ter por perdido o tempo, en q̄ não cuidão no seu Deos, nem se ocupão en fazer sua santa vontade. E porque en quanto estão presos, e vinculados co corpo, viuem sujeitos ás necessidades corporaes, trabalham o possibile por se isentar dellas, alimentãdo o fobejamente, cortando por seus appetites, e não lhe acodindo co que podem, se a necessidade, que padecem, não he estreita. O corpo perfeitamente spherico posto sobre o plano, toca o en hum sô ponto indiuisible: aysi aquelles padres eremitas tocuão quasi en hum sô ponto a terra, imitando a natureza das aguias, que descendem a ella samente, quando as aprêta a fame; e esta satisfeita, tornão a voâr ao alto, e conuersar o ceo. Taes forão os filhos dos Prophetas, discipulos do zeloso Elias, aos quaes sam Hieronimo chama, monjes do velho testamento, que deixados os tumultos dos pouos, se recolherão en oermo, vezinho do rio Iordão, passando a vida en cabanas, e sustentando-se de herbas agrestes. Tal foi o maior dos Prophetas, e antistes dos anachoritas, na dignidade superior, e en tratar seu corpo com aspereza mais rigoroso; virtude tanto nelle mais admirable, quanto de Deos, e seus dões estaua mais cheo. Inda que no ventre de sua mãe santificado, pareceo ao Baptista, que para conseruar en si a graça, com que foi preuenido, conuinha concorrer o seu estudo, e industria. **CANTIOCHO.** Pobre de mim, que viuendo não no deserto, mas en pouoado, não cesso de regalar

Luc. 6.

este corpo miserabile. Quomo me não affombra aquelle hay do Senhor, *Væ vobis divitibus, qui habetis consolationem vestrã?* ¶ *SAB.* Seneca, carecendo do lume da fe, e do adjutorio da lei da graça, penetrou o que muitos Christãos, tendo tantos adminículos, não querem entender, dizendo, que auemos de viuer en o corpo; quomo quem não pode viuer sen elle; e que tem o honesto por vil, o que muito ama seu corpo; e que o auemos de meter no fogo, quando a dignidade, a razão, e a fe o requerer. Mayor sou, e para mayores cousas nascido, diz este Philosopho, que para ser mancipio de meu corpo. Quando nelle ponho os olhos, vejo o cerco, en que está posta minha liberdade. Nunca esta carne me compellirá a medo, nem a fingimento indigno de bom varão, nunca por honra deste corpo mentirei. O desprezo do corpo he liberdade do homẽ. ¶ *CANT.* Imitarão os santos eremitas a solercia, e industria dos caçadores, que com hum caparão cobrem os olhos das aues de alenaria, porque se não inquietem, vendo as fômbra, e figuras dos passaros, que polo ar voão: a este fin se forão morar en lugares despouoados, onde não ouuesse cousa da terra, que vista cos olhos, ou percebida pelos ouvidos, podesse perturbar a meditação cõtina das cousas do ceo. ¶ *SAB.* Theo-

In hist. relig.

doreto refere, que porque hũa vez hum Anachorita posineautamente os olhos en hum valle, que corria polo pe da sua cabana, atou a garganta, com hũa cadea de ferro, ao peito, e dali en diante não pode ver mais, que a terra, q̃ tinha a seus pês. S. João Chry-

Lib. 2. contra vituperatores monastic. e vi.

stostomo, para encarecer a excellencia da vida dos Santos, e nobres Eremitas, deriuou as aguas de muito longe, e dixee, que Plato moraua separado do pouo, nos pomares da Academia, plantando, e enxertando, regando, e comendo azeitonas en hũa pobre mesa, e sen algum aparato. E depois sendo catiuo, sempre foi semelhante a si mesmo; e não somente não perdeo de sua gloria, mas esclareceo o tyrãno, q̃ o tinha catiuo. A qui pos hũa sentença este São, e admirable doçtor, q̃ deueis guardar, e leualá cõ vosco para o ceo, A virtude, diz, não somente polo que faz, mas inda polo que padece, nunca permite que ella, e os que a afligem, e perseguem, fiquem sen fama, e titulo glorioso. Diz mais de Socrates, q̃ moraua no Lycêo fora de Athenas, e não tinha mais de seu, que hũa capa, de que vsaua no inuernõ, e verão, e mais tempos do anno, andando sempre descalço, e sen comer todo dia, tendo sô o pão por

manti-

mantimento, e condimento; e inda esta mesa não era de sua casa, senão de beneficio de seus amigos: e todavia viuendo nesta sūma pobreza, ficou mais illustre, e glorioso, que el Rei Archelao, a quem não quis seruir, sollicitando muitas vezes, que deixasse o pobre Lyceo, e se viesse a seu seruiço. Alexandre Magno, mouendo sua potencia contra os Persas, pregūtou a Diogenes, (que não tinha mais de seu, que hūs panetes, com que cobria o ventre, e as partes secretas) se auia mister algũa cousa d'elle; e foilhe respondido, que nada. En fin, Antiocho, sempre a vida simple, quieta, fora de fasto, e opulencia foi celebrada ate dos cegos Gentios. Epaminondas Thebano, chamado a conselho, esculouse com dizer, que mandara lauar as roupas, e não tinha outras, que vestir. Por aqui vereis, quanto esta maneira de vida, ate de gente alhea da verdadeira religiãõ, e santidade, foi sempre venerada. E para que tornemos aos Anachoritas, eram, diz S. Chryfostomo, quomo lumes clarissimos, que reluziãõ nas treuas, e chamauãõ para porto quieto, e seguro, os que padeciãõ, e lidauãõ coas crescentes tempestuosas do mar deste mundo; e que de hũa torre alta, e remota, quomo do Pharo de Alexandria, leuantauãõ achas acesas. Mais dixe, que sôs estes Anachoritas, residindo en seus moesteiros, quomo en remansos, e portos sossegados, viãõ de longe quomo de lugar alto, e do mesmo ceo, os naufragios, que neste mundo padeciam os mortaes, porque sua conuersaçãõ era celestial, e se parecia muito na bondade, e limpeza, coa dos anjos. Qua assi quomo entre os anjos não ha enueja, nem hūs se infunãõ cos successos prosperos, e outros gemem opressos de casos aduersos; mas todos juntamente repoufãõ en gloria, e descanso: assi nos moesteiros nenhum he menor pola pobreza, nem mais honrado pola riqueza. Não ha ali meu, e teu, palaura fria, que inquieta, e peruerete todo mundo. Outras muitas, e mui suaues cousas cõmentou este doutor santo sobre esta sentença, que deixo por não ser prolixo; basta que chama á vida dos monjes angelica. ¶ CANT. Este era o ponto da minha questãõ, porque se chama angelica a vida monastica? ¶ SABIN. Se vos não satisfizestes co que escreueo sam Chryfostomo, ouui o que dixe o venerable Theodoreto Bispo Cyrense, Não distinguio Deos a natureza angelica en machos, e femeas; porque esta diuersidade de sexo he de natureza subjeita ás leis da morte. O que a morte gasta, e consume, repara para

Lib. 3. contra vitupe-
ratores
c.

Lib. 3. de
curatione
Graecarũ
affectio-
num.

Dialogo quinto.

para o honesto matrimonio, coa geração dos filhos. Ao homem mortal foi necessario o uso da mulher, instrumento dado do creador para conseruar, em algum modo, a immortalidade. Mas aos anjos immortaes superflua fora a variedade de sexos, pois não podem mingoar, nem fenecer, nem sendo incorporeos, são capazes de congresso. Por isso criou Deos juntamente a vniuersidade dos anjos, para pouoar os ceos, criando hum só homem, e hũa só fema, que com seu santo ajuntamento, pouoarão de homẽs a terra firme, e ilhas do mar; e por tanto se chamão em Grego agios, quasi ageos, que quer dizer sen terra, porque não participão de fraqueza algũa terrena; mas tem por officio, nos choros celestiaes, celebrar com hymnos seu creador, e negociar per seu mandado a saude, e gouerno dos homens. Qua delles diz sam Paulo, que todos são spiritos administradores, mandados em ministerio, por causa daquelles, que hão de ser herdeiros do ceo. A vida destes spiritos angelicos imitarão os religiosos dedicados ao seruiço de Deos, porque recusarão a legitima mistura de seus corpos, para sempre terem fixo o animo, na diuina fermosura. E alem disto renunciarão a patria, e os paes, parentes, e necessarios, por empregarem todos seus pensamentos em Deos, e passarem ao ceo seu coração. De maneira, que desejando ver, com a mente, a inuisible, e ineffable fermosura de Deos, facilmente desprezarão o fasto, e gloria da terra. Destes religiosos estam cheos os cumes dos montes, onde fabricão em seus peitos imagens de Philosophia, e piedade. Que vos parece a disputa deste venerable Pótifice? **CANT.** Marauilhosa por certo, e com ella fico satisfeito. Mas se Solon Gentio, na hora da morte folgaua de aprender, porque estando tam perto della, não preguntarei eu o que estou ignorando? Bem vejo, que vos corto o fio, mas auoisme de perdoar. Declarae-me aquelle dito de sam Paulo, que citastes, Todos os anjos são ocupados em ministerio dos homẽs; para ver se estou enganado, no entendimento delle. **SABINIANO.** Farei isso de bom grado. Nunca tiue por inconueniente afirmar, que tambem os anjos supremos são enuiados por nuncios das mais altas, e misteriosas obras de Deos, e não somente os das cinco ordens inferiores. Hum Bispo theologo ousou dizer, que tinha por nefas negar, ser hum dos summos o anjo Gabriel. E na verdade tal ministro conuinha, para annũciar à Virgem sacratissima, aquelle

mysterio,

Hebr. 1.

*Cathari
no.*

myfterio, cuja magestade transcende os entendimentos criados: e podendo isto ser, bem merecia a alteza deste sacramento, que os mais sublimes, e excellentes espiritos desejassem ser delle mensageiros, com hũa santa enueja, e fagrada ambição. E assi parece, que o anjo Michael he, entre todos os anjos, o principal em natureza, e graça; porque a Igreja nas litanias, o inuoca no primeiro lugar, depois de nossa Senhora; e que Gabriel he o segundo, Raphael he o terceiro. E tambem parece, que estes tres são os principaes, pois a Igreja, regida polo Spirito santo, os celebra nomeadamente: qua se ouuera outros superiores, creio que Deos os reuelara, porque fossem venerados por seus nomes: principalmente depois de auer reuelado seu natural, e vnigenito filho, aos homẽs. Cuido que estes tres são daquelles sete, que sam Ioão chama sete espiritos principaes. Qua Raphael dixeu a Thobias, Eu sou hum dos sete, que assistimos ante Deos; e Gabriel dixeu a Zacharias, Eu sou Gabriel, que assisto ante Deos; significando hũa particular assistencia. **CANT.** Deos vos faça morador entre as herarchias defses cidadãos celestiaes, pois assi me consolastes. Dizei mais dos Anachoritas, se vos lembra algũa cousa: e particularmente dos que morauão na Thebaide de Egipto, que com sua santidade demonstrarão, quanto faz mais para bem viuer o spirito, que o lugar. Fraca he ajuda deste, se falta aquelle; e pouco pode prejudicar o lugar á vida santa, onde o spirito não falta. Loth en Sodoma foi santo, e no monte incestuoso. Não dá o lugar fortaleza ao animo, pois o imigo capital da geração humana cayo en os ceos, e se o lugar podera saluar, não cairá Sathan do ceo, quomo apontou Gregorio.

*Apocal. 1.
Thob. 12.
Luc. 1.*

*Hom. 9.
in Eze.*

CAPITVLO X.

Que o demonio nos difficulta a imitação da virtude, e paciencia dos Santos Anachoritas.

SABINIANO.



Anto Agostinho dixeu, q̃ foi tã admirable a vida dos anachoritas en o Oriente, e Egipto, que a algũs pareceo, que se deuia moderar sua abstinencia, e que conuinha reuocala,

*Lib. 1. de
moribus
ecclesi.*

reuocala, e reduzila aos fins, e limites humanos. E diz delles, que contentes com pão, e agua, muito remotos da vista dos homẽs, habitauão terras mui desertas, gozando do colloquio de Deos, e vnindo com elle suas mentes puras por amor, e contemplação: e juntamente louua o instituto dos cenobitas, que viuião em conuentos castissimos, gastando o tempo em orações, e conferencias, em muita concordia, trabalhando com suas mãos, e obedecendo a seus Prepositos. Destes se deue aprender a paciencia Christam.

CANT. Quem fora hum desses benauenturados, que escapârão dos laços fermosos do mundo, e dêrão suas vidas a Deos. Infelice foi minha forte, pois seguî os nortes dos filhos deste mundo, e pûs a Deos meu criador, e redemptor, em esquecimento, quando mais obrigado era lembrarme de o servir. O demonio architecto, e pae da mentira me figurou, e representou sempre a virtude, em imagẽ horrida, e quomo cousa inaccessiuel ma difficultou, facilitando me o vicio, pintandomo com cores de brando, e deleitoso. Desta arte vsou com Eua, quando lhe persuadio, que era suauissimo o fructo daquella aruore, de que ella não auia gostado. Propos lho fermoso aos olhos, para lhe meter en cabeça, que era de suaue gosto. A quem fallará verdade o que mentio a Christo, e affirmou, que lhe podia dêr o mundo? Este he o que me fez plana, e jocunda a via dos pecados, e aspera, e fragosa a das virtudes, para dar cõmigo en o precipicio do Inferno. Peruerte este inimigo o juizo das cousas, não sô mentindo, mas tambem encubriendo. Das virtudes, não nos põem ante os olhos mais, que a cortiça, e aspereza da sua primeira vista, e encobrenos os solacios, delicias, e sabores do spirito, que debaixo da sua superficie estão encubertos: dos vicios polo contrario, fomenta nos representa algũa especie, e apparencia de deleite, com que prouoca os sentidos, e irrita a concupiscencia; escondendo os bocados de Eua, e amargosos frutos, que da aruore da transgressão se colhe. Orador fraudulento, que fomenta amplifica os pontos, que aproueitão a sua causa; e dos que lhe podẽ dãnar, não faz menção algũa. Outro Balac Rey dos Moabitas, o qual vendo a Balam ariolo de hum monte lançar benções ao pouo de Israel, en lugar de maldições, felo passar a outro lugar, onde estando emboscado, não descobria boa parte daquella gente, nẽ se podia recrear coa vista de tam fermoso spectaculo; para que por esta via encuberta o quisesse maldiçoar, e rogarlhe maos, e infelices

ees successos. Estes faõ os ardis daquella astuta serpente. Sõ nos mostra a face das coufas, que nos pode enganar; e esta orna, e pinta de cores, e matizes mui apraziueis, com que cega nossos juizos, e nos faz comprar, tam caro, hum gosto tam vil, e breue. Propoẽnos a face dourada do calice de Babilonia; e aparta de nossos olhos o presentissimo veneno, que jaz debaixo della. Offerrece aos incautos os labios da mã molher, en figura de fauos, que estillão doçura; e coesta encobre o fel, e absynthio das pirolas amargosas, que nos mete en casa. Bem nos auisa o Spirito fante, en a diuina Scriptura, que nos não fiemos da face fermosa do scorpião; que fuja-mos da sua venenosa cauda, quã promete hũa coufa na fronteira, e primeira vista; mas responde com outra na saida, e despedida. O quem ouuêra deixado os prados floridos, e estradas enganosas dos vicios alciuofos; por seguir os carreiros secos, e espinhosos das virtudes, onde estã certo o desengano. Quanto mais, que muitas vezes nos facilita Deos en o progresso, o que no principio parece impossibile, e desigual a nossas forças. Reuolta acharão as Marias a grande pedra, que impedia a entrada do moimento do Senhor: assi tambem, sen muito trabalho nõs saimos muitas vezes vencedores dos impetos das tentações, e perigos da concupiscencia, q̃ en o principio nos parecião inuincibles. Quã fogem da face do Senhor as ondas de nossos turbulentos animos, e elle he o que nos tira a vontade de pecar, e suspende as forças da tentação, en as maiores ocafiões. **C. S. A. B. I. N. I.** En os difficultosos passos tomão os paes seus filhos fracos aos hombros, e cos seus braços fazem, que com menos trabalho passem o mau caminho, do que passaõ o bõ cos pês proprios: assi tambem, o que he mais arduo, e inaccessõ, en o caminho da virtude, e paciencia Christam, Deos quomo pae piadoso, com seu especial socorro o obra en nos, mas não sen nos. Quã quomo nutricao de Ephraim, nas difficultades maiores nos leua nos braços, e passa en seus hombros, e nas menores sã pola mão, para que com nosso trabalho as vençamos. E daqui vêm, q̃ tendo algũas vezes vencido, os grandes impedimentos, com muita facilidade, não possamos vencer, os pequenos, sen grande difficultade; para que entendamos, donde nos veo o esforço, com que conquistamos, e ouuemos vitoria dos maiores. Ajuntase a isto, que tambem nos quer fazer plano, desempedido, e desembaraçado o caminho da virtude, pola via do deserto, e não pola terra de

Philistim, onde podemos achar contrastes, e encontros maiores de nossos inimigos. Quã de semelhante providencia vfa cos que tirado Egipto spirtual, isto he, das treuas do mudo, e catiueiro do demonio, para lhes facilitar, e desempedir o caminho da celestial Hierusalem. De forte, que não so galardoa os justos trabalhos, mas tambem misericordiosamente os alleuia, e nos esforça contra elles. Verdadeiro Ioseph, que a seus irmãos não sô da trigo que buscão; mas tambem lhe mete na boca dos facos o dinheiro, com que o comprão: não sô nos dà o pão do ceo, mas tambem o presidio da diuina graça, com que se merece o pão da gloria. ¶ ANT. Singular doutrina he essa; mas que esperarã hum pobre hidropico, entreuado neste leito, depois de gastar a farinha co mundo? ¶ SAB. Esperemos en o Senhor, que he bom, e misericordioso, e facil para perdoar. Não se pode esperar menos de hum Deos, cuja misericordia he omnipotente, e cuja omnipotencia he chea de misericordia, quomo sam Fulgencio dixe. Sam Gregorio Nazianzeno teue hum irmão, chamado Cesario, que seguio a corte dos Principes; mas nem por isso desconfiou de sua saluação; e no Epitaphio, que fez delle, diz assi, Não he digno de reprehensã, quã o estudo da diuina sapiencia, assi quomo he excellentissimo, assi he difficillimo; não he para muitos, se não para sôs aquelles, que da gram mente diuina forão antes chamados. A qual fermosamente dá a mão, aos que antes forão electos para isso. Mas não faz pouco o que de proposito segue a segunda vida, abraçandose com a virtude, e bondade; e tendo mais conta com Deos, e com sua saluação, que co terreno resplendor. Lembremos o que no principio vos dixe a este proposito: quomo Deos nos não chama h agora, per vias tam difficiles, e escabrosas.

CAPITULO XI.

Declara aquellas palauras do Euangelho,

Qui vult venire post me, abneget
semetipsum, &c.

ANTIOCHO.

B Em estou no que me lembrastes; porem no Euangelho de Christo há hua linguagem, que parece encarecer muito a saluação; qual he o negar a si mesmo, tomar a sua cruz,


ter

ter odio a sua vida: e eu, não sei quanta parte tiue nesta philosophia celestial; e parece isto proprio dos religiosos, de que tratastes tegora. ¶ SABIN. Essa he hũa theologia, que muitos entendem, mas sabem pouco della. A negação de si he a aue Phenix; dizem, que a há no imperio dos Abexis, onde os ares são puros, e liquidos; mas parece fabula mal composta. O mundo não segue este Evangelho, mas o contrario: tem odio à cruz, amor a sua vida, e obediência aos appetites da carne. Viuemos a nosso favor, e queremos aguas, que sigão os fluxos, e refluxos de nossa vontade. O mais temeroso deserto, que se pode imaginar, he a negação de si mesmo; e mais hagora, que os montes se encherão de herua, e estão cobertos de mato. Todos somos cortesaões, os melhores ditos, as mais curiosas palauras são proprias de nossa casa, e quanto se trata no paço sabemos pola posta primeiro que todos; nossos olhos dão se de quanto se ve nos theatros; nossos pês trilhão todas as praças; nossas vozes são ouuidas em as juntas mundanas, e nossas mãos não perdoão a patrimonios; fugimos das horas para as grangeármos, e nos offrecemos a ellas, e mostrádo contrao, e clausura; que renunciámos a gloria do mundo, que nelle estaua longe de nos, a seguimos com nosso fingido desprezo. Professamos a milicia da perfeição euangelica, e logo nos implicamos, e mergulhamos em cubiças, e cuidados terrenos. Com grande diligencia leuamos muros, sendo negligentes em melhorar costumes; e sob pretextó de comum utilidade, vendemos palauras aos ricos, e faudações às matronas. Cobiçamos coufas alheas, e com litigios repetimos as nossas. Nem somos crucificados ao mundo, nem o elle he para nos. Sam Bernardio dizia, Vejo (o que *Super mis sus est,* me não doe pouco) muitos desprezada a pompa do mundo, a prenderem soberba na schola de humildade, e serem mais insolentes à sombra, e abas do mestre manso, e humilde, e mais impacientes no claustro, do que erão en o segre; e sendo em sua casa tidos en pouca conta, quererẽ na casa de Deos ser tidos en muita; para que ja que não merecerão lugar, onde as honras são procuradas de muitos; polo menos pareçã honrados, onde são menos prezadas de todos, e achem auendo sido pobres delicias, e riquezas, onde os ricos achão trabalhos, e pobreza. Não sei se há no mundo môr abusaõ, que ser soberbo, e cobiçoso, no estado de pobreza, o que o não era en o da riqueza. Não andarão os Ro-

manos tam occupados en descubrir o mudo, quanto nos andamos en buscar a nos. Poucos, e mui poucos saõ, os que domão a soberba de seus animos, que sofreão seus appetites, e se deixão levar do imperio da razão. Eu tenho por certo, que hum dos altos themes, que ha no Evangelho do filho de Deos, he este, O que quer vir apos mim, negue a si mesmo, e tome sua cruz às costas, e figuame. Meteose o mundo entre aquelles, que dizem, e jurão, que o renunciarão; e asy ferá, mas eu vejelhe os brios de sua propria vontade mui viuos, e que não perdem hum fio della, nem a risco da vida. E isto he o que me martyriza a minha. Ia deixara a conuersação dos homês, pola das feras, por não ver altiueza no peito daquelles, q̄ co seu nome, e habito, estampão humildade, aos olhos do mundo. Queixandose hum homem a Socrates, e dizendolhe, que se auia apartado da familiaridade da gente, e que nem por isso achaua mais quieto seu animo; preguntoulhe o Philosopho, se quando deixara a conuersação dos homês, e fogira para a soedade, leuara a si consigo; e respondendolhe elle, que si, inferio Socrates, logo não estauas sô, mas acompanhado, e o que peor he, em ma companhia. Primeiro ouueras de deixar a ti mesmo, isto he, tua propria vontade, para te quietares, e melhorares en a vida. Por isto os que deixamos o mundo, não aproueitamos nos costumes, porque trazemos a nós, e o fino delle cõ nosco. Isto digo por mim, que sou ecclesiastico, e Sacerdote religioso, mas meus costumes não respondem à minha profissão. Não sei que cousa he essa, que me perguntaes, qua nunca a experimentei. Sou pregador composto per arte, fallo muitas cousas boas, e admirables, que recolhi da lição dos Sanctos, mas nenhum gosto me fica dellas, porque o eu não tenho de Deos. CANT. Deixae de vos justificar, porque hagora vos tenho por mais virtuoso, e mais digno pregador; e declaraeme as palauras, que vos citei do sancto Evangelho, para minha consolação, e conforto; pois estou tanto de caminho. Os homês, que tirão a si mesmos seus devidos lououres, parece pretenderem, que outros os ponhão sobre elles en dobro. Mas basta, que a humildade he virtude propria, e natural dos magnanimos, que não olhão baixefas, mas poem os olhos en cousas altas; donde lhe vem o conhescimento de suas pouquidades. Sumense en hum abisso, nihilãse, ferrão os olhos, e não sofrem o resplendor da gloria, que elles per suas obras tem merecido. E po-
rem,

rem, caso que fujão seus louvores, a sombra he companheiro indiuiduo do corpo, e o nome esclarecido da honesta, e fermosa virtude. ¶ SABINIANO. Faz agrauo ao homẽ honrado, quem o louua no rostro; e com tudo quero fatisfazer a vossa petição. Hum dos fins principaes, que Christo pretendeo morrendo, foi que morressemos nos com elle, para que com elle resurgissemos novos homẽs. Este beneficio de sua morte pregarão, e replicarão os Apostolos, e escreuerão en suas scripturas santas. S. Pedro diz, *1. Petri 2. 3. & 4.* Christo leuou nossos pecados en seu corpo, e pagou nelle, sobre o lenho da cruz, o que elles merecião. O fin foi, porque morrendo nos para os pecados, viuamos para a justiça, e virtude, pois per suas chagas alcançamos saude, e fomos curados. Christo morreu hũa vez por nossos pecados, o justo polos injustos, para nos offerecer a Deos mortificados na carne, e resuscitados no spiritũ. Pois que Christo, sendo nosso Principe, e nossa cabeça, padeceo por nos en sua carne, e por estes trabalhos veo à gloria, que tem nos ceos, e com estas armas de sufrimento vêcco seus inimigos; justo he, os que professamos ser vassallos, e discipulos seus, nos armemos co mesmo proposito, e vistamos das mesmas armas. Arma mui segura he a limpeza, e innocencia de vida, e arma inexpugnabile do homẽ he a paciencia Christam. Ninguem pode dãnar ao guarnecido de taes armas. Qualquer que padece en seu corpo, e morre com Christo, cessa dos pecados da vida passada, e morre às paixões humanas; para que morto com Christo, o tempo, que lhe fica de vida no miserõ corpo, todo o viua segundo a vontade de Deos, a quem sô deseja seruir. Baste auer gastado a vida passada, quomo os Gentios, que não conhescem a Deos, seguindo a propria vontade, torpes desejos das paixões, da gula, luxuria, e idolatria. Tudo isto he de S. Pedro. A mesma doutrina tratou sam Paulo, e dixe assi, Irmãos, não creio ignorardes, que todos, os que *Ad Ro. 6.* fomos baptizados en nome de Christo, morremos juntamente com elle para os peccados; e não somente morremos, mas somos sepultados com elle no mesmo baptismo. Esta morte e sepultura obra en nos pelo baptismo a morte de Christo, e assi nos he significada, e representada no mesmo Sacramento. Qua assi quomo Christo morreu, e foi sepultado, e depois resurgio d'antre os mortos, per potencia do Padre: assi nos à semelhança de Christo façamos outro tãto, en nos mesmos, que morrendo co elle, para os vi-

Dialogo quinto.

cios da vida passada, (quomo o professamos no sacramêto do bap-
 tismo) resurgamos em novidade de vida com Christo, isto he, en-
 xerirmos com Christo, representar em nossa vida sua morte, e
 resurreição, morrer á semelhança de sua morte, e resurgir á seme-
 lhança de sua resurreição. Christo morreo hũa vez, e resuscitado
 não tornou a morrer outra vez; e nos mortos hũa vez para os
 pecados, e resuscitados em noua vida, não tornemos mais a mor-
 rer. Esta he a sentença de sam Paulo. Morre o corpo, quando a
 alma se aparta d'elle; morre a alma, quando se aparta Deos della
 polo pecado. Mas ha outra morte mystica. Qua em cada hum de
 nos ha dous homês; a hum dos quais chamão os Apostolos ho-
 mem velho, e ao outro, nouo. O primeiro he homem carnal, for-
 mado á imagem do primeiro Adão, e da corrupção, que d'elle nos
 prouêo, quasi de juro hereditario: o segundo spiritual, formado
 á imagem do segundo Adam, que he Christo, e da renouação do
 spirito, q̄ pelos seus meritos recebemos. E assi, quãdo fugimos
 daq̄lla corrupção, e seguimos esta renouação, deixamos a nos
 mesmos. O homem tomado em si, quomo nasce do ventre de sua
 mãe, fora da graça de Deos, chama-se homem velho, filho do pri-
 meiro Adam; e deste homê nos despe o baptismo: mas depois
 que recebe o spirito de Deos, e se altera, e muda em noua vida,
 chama-se nouo homem, feito á imagem de Deos; do qual nos ves-
 timos, nos sacramentos do Baptismo, e penitencia. A esta conuer-
 são, e mudança chama a Escritura morte do homê, que antes era.
 E diz-se morte mystica, porque he morte  mysterio, ou repre-
 sentação; qua nella não morre o homem, segundo a natureza,
 nem parte sua; mas na mudança, que faz, morrê algũas cousas nelle,
 que antes viuião, e elle, em sua mudança, representa a morte, que
 Christo de verdade padeceo, quando morreo na cruz, e resurgio
 ao terceiro dia. E isto quer dizer S. Paulo naq̄llas palauras, Quam
 differente saio Christo resurgindo, do q̄ entrou nelle morrêdo; tã
 mudados deuemos fair no baptismo, e penitencia, do que eramos
 antes de os recebermos. Tanta mudança deue fazer o homem em
 si, quando se conuerete para Deos, q̄ possa dizer, Eu ja não sou eu,
 quomo conta S. Ambrosio, que hum mancebo, antes deshonesto,
 respondeo á requesta de hũa amiga sua antigua. S. Paulo, depois
 de sua conuersão, parece que se desconhecia a si mesmo, e não sa-
 bia distinguir, se viuia a vida, que dantes soia, ou não. E o que S.
Pedro,

Ibidem.

Pedro, e S. Paulo chamarão morte, chamou Christo negação de si mesmo, e tambem S. Paulo lhe chamou mortificação do homem, e destruição do homẽ velho, ou do homẽ de fora, dizendo, Inda que assi seja, que o homẽ nosso de fora se corrõpa, e destrua, porem o homẽ de dentro, de dia en dia, e de hora en hora se renoua.

Ad Gal. 2.

Colof. 3.

2. Cor. 4.

CAPITULO XII.

Responde a certas duuidas, que propoem Antiocho.

ANTIOCHO.

MVitas cousas tocastes, que eu não entendo bem. Dixestes, que o homẽ faia renouado pelos sacramentos do baptifino, e penitencia, e hagora dizeis com S. Paulo, que se renoua de dia en dia. ¶ SAB. Hũa cousa he deixar o enfermo de padecer febres, e outra recobrar as forças, que perdeo coa enfermidade. A primeira cura tira a causa da enfermidade, o que se faz per remissão de todolos pecados; e a segunda cura tira a fraqueza, que as febres dos pecados causarão; o que se faz pouco a pouco, aproueitado na renouação per boas obras. Posto que conualescamos de hũa doença, se sabemos que a região, o lugar, os ares da terra, e aguas forão causa della, offerecidos, e arriscados ficamos á mesma enfermidade, en quanto nos não mudamos do tal lugar: assi tambem, dado que polos sacramentos nos seja perdoada a culpa, se dentro, ou fora de nos fica a mesma occasião, e reliquia, que gerou a culpa primeira, e nos trouxe ao peccado, não estamos lóge de recair nelle. Sẽpre o peccador sera engorlado na cõfissão, tibio na penitência, fraco no proposito, recaidico nos appetites; sempre tera spirito de terra, e affectos do mũdo, en quanto não arrácar de si as reliquias de suas culpas, e não fugir das occasiões perigosas. Qua a penitência assi corta polos pecados, que não tira os maos habitos, os quais dada, e offerecida a occasião, produzem seus actos. Assi quomo a chaga, depois de curada cõ hũa mezinha, deixa nodoa, que para se desfazer pede outra: assi a culpa, inda que perdoada, deixa en a alma hũa imperfeição, e fraqueza, que depois dos sacramentos, ha mister curada com outro medicamento. Quem peca en muito fallar, e murmurar, depois de fazer confissam, e penitencia deste peccado, tenha silencio.

cio, e não falle, inda que o possa fazer sen culpa. Sempre taramẽ
 lea a lingua, que se costumou a praguejar. Quem na religiãõ não
 faz isto, consigo tem o mundo, não se renoua de dia en dia, por
 mais occasiões, que lhe ficassem fora della. Primeiro se cõa o reu-
 barbaro por hum ralo, e ficando as fêzes de fora, sô o fino delle en-
 tra en as mezinhas: afsi quẽ entra no mosteiro, sen deixar os maos
 costumes, que tinha, fora delle, deixa as fezes do mundo, os seus
 embarços, obrigações, e occasiões mundanas; mas o fino delle la
 vai, qual he a vaidade, altiueza, ambição, murmuração, e o que
 o mundo chama, pensamentos. He engano, diz sam Hieronimo,
 cuidar ninguem, que o habito roto, e remendado carece de sober-
 ba; antes debaixo delle pode estar mais viua, e ser peor de curar.
 Quã debaixo de humiliações religiosas, e accidentes de vida per-
 feita, se achão às vezes pensamentos tam vãos, que sendo ventos,
 e correntes, seria mais perigoso nauegar por elles, que dobrar, o
 cabo, que se diz de boa speranza. ¶ A N T. Tambem o vocabulo
 de mortificação cheira a freiras, e frades, en quem posestes o exẽ
 plo da renouação. ¶ S A B. Antes he cousa necessaria a todo Chris-
 tãõ a mortificação das paixões, e dãnadas inclinações. O Ecclesi-
 astico diz, Todos os justos são filhos da sapiencia, e a geração del-
 les he amor, e obediencia. Sabido he, que os frutos da justiça são
 dous, amor de Deos, e obediencia a sua vontade, e para cumprir
 com esta, hã mister dár de mão a nossa propria, que he o officio da
 mortificação. O insigne patriarcha Iacob foi chamado Israel, e fi-
 cou forte com Deos, depois que se lhe emurcheceo, e secou o ner-
 uo da sua coxa: quando Deos quer confortar, e roborar nosso spi-
 rito, seca, e mortifica os membros de nossa carne. Não comião,
 por esta causa, os filhos de Israel o neruo: quã os que são veros Is-
 raelitas, não estribão en suas forças neruosas, nem se deixão levar
 do impeto furioso, de sua desordenada vontade; mas confião na
 virtude de Deos, e seguem seu lume, e guia, e afsi vencem a Deos,
 e são fortes lutando com elle. Esta mortificação he a cruz, en que
 Christo nos manda crucificar nossos appetites, e afeições. S. Paulo
 dizia, Os que são de Christo crucificarão com elle sua carne, com
 todos seus vicios, e concupiscencias. Esta linguagem do Senhor,
 quomo declara Theophylacto, quer dizer, que afsi quomo os
 crucificados se não podem mouer, nem obrar, porque estão atra-
 ueçados cõ duros crauos: afsi deuemos mortificar nossos peruer-
 sos

seus desejos, e paixões, q̄ não possam fazer operação algũa. ¶ A N.
 Se assi me praticardes de raiz a quella palavra do Senhor, Negue-se
 a si mesmo, ficarei o mais satisfeito homem do mundo. ¶ S A B. Ia
 isso está assaz declarado, se me vos tendes entendido. Pela liber-
 dade conhecemos, e discernimos, quanto a natureza do homem
 excede a dos outros animaes; segundo a qual foi criado á imagem
 de Deos; por isso negarse o homem a si mesmo tanto monta, quo-
 mo sujeitar de todo sua propria vontade ao arbitrio alheo. Item,
 he negar o homem velho, não outorgando com seus desejos, e
 perturbações, nem se regendo por seu juizo, se não pelo spiritu
 de Christo, e pela ordem, e disposição de sua lei: e o que isto faz,
 juntamente toma sua cruz ás costas, e nella crucifica a carne, e
 todas suas desordens, e concupiscencias. Nisto punha sam Paulo
 sua gloria, e contentamento, dizendo, Deos me guarde de pôr mi- *Gal. 6.*
 nha gloria, se não ena cruz de Iesu Christo, por amor do qual o
 mudo está crucificado, e morto para mim, e eu crucificado, e mor-
 to para o mundo, quer dizer, O mundo não faz mais caso de mim,
 que de cousa morta; (que he o mais, que hum homem pode di-
 zer) e eu o mesmo caso faço d'elle. Nem seus males me poem me-
 do, nem seus faoures me aluoroção o peito; para tudo, e contra
 tudo, o que hã na vida, me basta sô Iesu Christo. De maneira que
 pouco nos aproueitarã fugir para os desertos de Palestina, se le-
 uaremos a nos com nosco, porque iremos mal acompanhados.
 Negarêmos a nos mesmos, se renunciarmos nossa propria vontade,
 e não nos deixarmos levar dos auessos da concupiscencia do
 mundo, a qual dâna mais, q̄ a substancia, en que se emprega. Quã
 a principal causa de fugir as riquezas, he nũqua, ou apenas se pos-
 suirem sen amor. Facilmente se apega, e afeiçoa o coração huma-
 no ao que frequenta, e traz entre mãos. O que acordadeixar tu-
 do, deixa a si principalmente, se quer seguir aquelle Senhor, que
 se exinanio por amor d'elle. O que renuncia tudo o que possui,
 e não renũcia os maos habitos, não se nega a si mesmo. Cousa mi-
 serable he auer tolerado os trabalhos da pobreza, e nueza, e por
 vicio da vôtade deprauada perder os seus fructos. O odio, tomado
 en boa parte, q̄ Deos nos manda ter a nossas almas, he não obede-
 cer ao affecto animal, mas examinar todas as obras pola regra da
 recta razão: e pelo contrario diz o Euangelho, que ama sua alma,
 para sua perdição, o q̄ solta a redea a suas concupiscencias, e come

dos frutos vedados pola lei santissima do filho de Deos. Este he o odio santo, q os legitimos, e veros christãos tem a sua carne, quomo a quẽ lhe he causa de muitos males, e estoruo de muitos bens; tratandoa não quomo pede seu gosto, mas conforme ao de Deos. Conuem arrastrala, e pôla en subjeição do spirito. Quã de outra maneira, quem com mimos a tratar, sentirã suas rebeldias, e contumacias, muito â sua custa. Quem cortarã, sen piedade, por seus maos appetites, carecendo deste santo odio? Ninguem dá duro golpe na coufa, que muito ama. Segundo isto he a vida dos veros religiosos, e seruos de Deos, que renúciarão as pompas, e afagos do mundo, e seguirão as asperezas dos ermos, e moesterios, e que cõ Christo nõ, se poserão en a cruz nõs, obrigãdose á feuera disciplina, castigando com trabalhos seus corpos, e mortificando cõ elles as paixões da carne, que fazem guerra ao spirito. Com estas mezinhas cura Deos, na vida presente, aquelles, que ama quomo filhos. E quomo dizia, a consideração da vida dos semelhantes he gentilmeo, para alcançar a paciencia Christam. ¶ ANT. Que direis ao mundo, que chama santilões, e tem por hypocritas, os que se querem conformar, coa doutrina euangelica, que propufestes? ¶ SAB. A finezada vida Christam, a lei, e vigor do Euangelho, en que nos auemos de salvar, consiste en soffermos, com paciencia, as sen razões, que o mundo nos faz, com titulo de justiça, tendonos por perdidos, quando nos ganhamos. E quem mais abrandanossas obrigações, perdoelhe Deos. Dizia o Senhor a seus discipulos, Se vos foreis do mundo, elle vos fauorecêra: mas porque viueis de outra maneira, e tendes differentes conceptos, por isso vos auorrece, e he contrario. Conforme a isto, por mui sospeita se deue ter toda a virtude, que o mundo agafalha, porque seu officio he contrariar tobo bem. Afsi quomo na agua, que vai cortando, se enxerga vir a barca cõtra marê, e en quãto se não vê marulho na proa ao cortar da barca, sempre se julga, que a marê nos traz, ou leua: afsi quando eu vejo, que o mundo recebe bem nossas obras, sen lhes fazer contradição algũa, entendo que somos dos seus. Quã não he elle tal, que louue os bons propositos, e santos designos. Aueis de ouuir, he beato, he grande hypocrita, sen tornar pê atras. E afsi quomo então se ve, quãto pode o vento prospero, quando contra marê faz voar a barca: afsi então se ve a constancia dos bons propositos, quando passa auante, e rompe polos

Joã. 15.

contrastes do mudo, zombando de seus juizos temerarios. A primeira virtude do Christão he ter en pouco os juizos dos mundanos; e lembrar-se sempre, do que dixeo o Apostolo, Se tratara de agradar aos ho mēs, não fora seruo de Christo. *Gal. i.*

CAPITVLO XIII.

He hum encomio dos martyres, mestres da paciencia Christam.

ANTIOCHO.



A outras cousas, que aproueitem para o consegui-
mēto dessa tolerancia, tão necessaria ao Christão?
SAB. Se tanto mouem, para serem imitados, os
exemplos claros, e illustres, dos homēs pios, que
renunciando o amor das delicias, e seu grao, e san-
gue nobre, se abraçarão cos rigores, pobreza, e
cruzes: quanta parte serão para isso, os dos martyres generosos, e
triumphaes, que por defender a gloria, e fermosura da verdade e-
uangelica, com sua morte, glorificarão o filho de Deos, passando
primeiro per todas as inuencões de tormentos, e cruizas, que a
composição do corpo humano pode sofrer. E o que mais espanta
he, buscarem os tyrannos contra elles, outra pena mais cruel, que
a morte, tendo por mais graue, que ella, a vida concedida à dôr.

Proh seuior ense (diz Claudiano)

Parcendi rabies, concessaq; vita dolori.

Mors adeo ne parum est? dizia S. Hieronimo. O callido imigo,
com exquisita diligencia, buscaua vagarosos tormentos para a morte, porque desejava degolar as almas, enão os corpos; e não permitia, que morressem os que desejauão morrer, quomo diz S. Cypriano. ANTIOCHO. Vejous geito para queredes passar summariamente, por esse argumento glorioso. Pola hora, en que estou, vos peço, Sabiniano, q̄ o repitaes de longe, com todas as particularidades, que vos lembrarem. SAB. Inda que os feitos dos nossos herôas, forão tam admirables, q̄ faltarão engenhos para os percebêrem, e aos engenhos palauras, para os pôrem en memoria; tentarei o que me pedis. Tratando o Sôr de instituir, na terra, hũa escola da Philosophia do ceo, elegeo primeiramen-

*In vite
Pauli erec
mita.*

te discipulos, que della fossem ouuintes; e ficassem, em sua ausencia, seruido de mestres em todo mundo: e per esta via, o grão de mostarda, minimo entre todos os das outras plantas, crescesse destes pequenos principios, e se fezesse hũa tamanha arbore, que chegasse, cos seus ramos, aos fins da terra toda. E porque esta celestial Philosophia, não auia de estribar tanto no estudo, e ingenio humano, quanto no magisterio, e inspiração do spirito diuino, que tem por preparação, não a inchada sapiencia da carne, mas a profunda humildade do coração; não escolheo discipulos nobres, e sabios ao juizo do mundo, mas plebeos, e insipientes. E não fô para o officio Apostolico, o mais alto, que ha na sua Igreja, mas tambem para outros clarissimos, elegeo as fezes de todos os homens. O primeiro Principe, que constituiu no seu pouo, foi Moises, que penetrando os intimos do deserto, andaua sollicito, em buscar bom pasto, com que refezesse as ouelhas de seu sogro, quando Deos o sublimou a tam grande dignidade. Buscando andaua o vil, e pobre Saul, as asnas de seu pae, quando Deos o mandou vngir, e levantar por Rey do seu pouo. Minimo era entre seus irmãos David, e em pastar ouelhas se occupaua, quando foi chamado ao Imperio Israelitico, e dotado de spirito Prophetico. Pescando, e refazendo suas redes estauam os homens de Galilea, quando o Senhor os chamou, para luminarias do mundo, e colunas da sua Igreja. Sollicito em cõtar seus ganhos, seus cambios, e recambios, e assentado ao telonio estaua o publicano, quando Christo o escolheo para Apostolo, e Euangelista. Quem não pasmará, considerando estas eleições de Deos, e os decretos, e conselhos de sua sapiencia? Bem se mostra aqui a sua omnipotencia, pois com instrumentos tam ineptos, segundo o juizo da humana prudencia, faio com tam difficultosas empresas. Que obra mais gloriosa, que vencer o mancebo David defarmado, fô com seu cajado, e funda, o gigante Goliath, guarnecido de armas brancas, e exercitado novfo dellas? E Sanção, com hũa queixada de asno, matar mil Phylisteus, e desbaratar hum poderoso exercito? E hũa molher fraca cortar a cabeça ao grande Olofernes? E hũs poucos de pescadores, rudes, pobres, sen sapiencia, e oratoria humana, conquistar toda a potencia do mundo, e do demonio; assolar as aras, e templos dos idolos, desterrar as superstições da Gentilidade; e plan-

tãr en seus corações, coa pregação do Euangelho, a fe e lei de Christo, e sua limpíssima religião, reprimidora das immundicias da carne, e cheia de piedade? E assi, posto que todas as coufas criadas testifiquem, e declarem o admirable nome de Deos, e a grandeza de sua potencia: com tudo esta obra, com que encheo, da fama de seu santo nome, o vniuerso, persuadio a todas as nações, que o celebrasse, e encarecesse mais, que tudo: quomo Dauid o auia prenunciado, dizendo, *Ex ore infantium & lactentium perfecisti laudem etc.* Querendo pois Christo subir aos ceos, mandaua seus discipulos, que diulgassem polo mundo a todos os mortaes, sen excepção, e differença algũa, o Euangelho do Reino de Deos, que Deos he pae de todos, e hum mesmo para todos, sen algũa distincção: e que sua piedade e graça abrange a toda geração humana, e tanto se estende e dilata, quanto sua potencia, e sabedoria. E por isso se chama a fe de Christo Catholica, isto he, vniuersal, porque he de todas as gentes, de todo sexo, de toda condição, e contem todas as coufas necessarias, para conseguir a saluação. E para que esta pregação mais facilmente corresse polo vniuerso, proueo Deos, que a mayor parte delle, esteuesse sujeita ao Imperio Romano, para melhor passagem, comunicação, e contrato. Ajudaua tambem a lingua comum; porque quasi todas as nações da jurdição Romana, fallauão latim, ou Grego. No anno vigessimo quarto antes do nascimento de Christo, era Octauio Cæsar Augusto absoluto senhor do mundo, chamado Cæsar por respeito de seu tio Iulio, e Augusto por lisonia, quomo que era mais, que homem: e os Romanos lhe tinhão dado nome perpetuo de Imperador. Começarão se de gouernar as prouincias, per legados Consulares; e ja neste tempo, quanto aos costumes, linguagem, e trato, tudo en Hespanha era Romano. Nem Plinio calou esta disposição do mundo, queixandose dos que não querião peregrinar, por causa das sciencias, en tempo de paz, bonança, prosperidade, e do Principe das artes, quando o mar estaua aberto a todos, e nauegado de todos, por respeito do ganho, e mercancia, e não por causa das sciencias. Para este negocio tam arduo, escolheo Deos ministros, que segundo a razão humana, parecião para elle menos idoneos. Escolheo a fraqueza, e baxeza do mundo, para derribar sua fortaleza,

*Psal. 8.**Li. 2. hist. naturalis.*

e al-

Dialogo quinto.

1. Cor. 1. e altiueza, quomo dixee S. Paulo. De grande artifice he, com instrumento menos apto, fazer obra, que outro com aptissimo não pode fazer; quomo contão de Apelles, que com hum caruão, pintou tanto ao natural aquelle, que o veio conuidar para mesa de Ptolomeo, que todos, vendo o debuxo, o conhesciam nelle. Estando pois o mundo cheo de engenhos, e doutrina; ornado de muita eloquencia, e excellente oratoria, no summo da potencia humana, enuiuou o Senhor seus discipulos poucos, simples, e rudos, sen armas, fangue, e potencia, pregar a cruz, e seus misterios, aos discretos, aos eloquentes, aos philosophos, às legiões, e aguias soberbas dos exercitos bellicosos; por não poderem dizer, que forão enganados, e persuadidos com artificio rhetorico, com artes, e sciencias; ou oppressos com potencia humana, a que não poderão resistir. Tambem nestes primeiros fundadores do edificio da Igreja, conuinha auer singular humildade, porque não atribuisssem seus grandes feitos, e milagrosos a suas forças, nem nellas posessem sua confiança; mas desconfiados de si, pendessem do ceo; e sô do presidio diuino teuessem suspensas as razões de sua vida. Item, porque não desprezassem a baixeza, e vileza dos outros, lembrados da sua; mas comunicassem a todos aquella mansidão, e misericordia, que de Deos alcançarão.

CAPITULO XIII.

Prosegue o encomio dos Apostolos, e Martyres, de Iesu Christo; e dá as causas de sua humildade.

SABINIANO.



ão conuinha tambem, que nos primeiros fundamentos da cidade de Christo, se misturasse algũa cousa dos cimentos, e edificio da cidade do demonio, quero dizer, da soberba, e arrogancia mundana: qua nenhũa cousa menos quadraua, que inchação, e altiueza, no edificio do Senhor. E para que os Apostolos se costumassem ainnocar o socorro de Deos, e a elle recorrer en suas angustias; e a verdade da doutrina fosse mais pura, e purgada; deu-
lhe

He por aduersarios os grãdes Principes, e celebres Philosophos, e quasi todos os fortes do mudo. Pellejauão muitos contra poucos, sôs, e desemparedados de todo presidio, excepto o diuino. E a guerra era com odios, enuejas, furias raiuosas, maldições, falsas acusações, oprobrios, contumelias, tormentos, e morte. Aos que seguisses a doutrina Christam, propunhão os tyrãnos ante os olhos infamia, ignominia, pobreza extrema, cruz, e morte cruel, e a toda sua posteridade. E he para notar, que assi quomo, para a pregação do Euangelho, escolheu Deos o Imperio Romano; assi tambem o escolheu para os tormentos, e martirios de seus discipulos: porque não teuessem Reis, a que se acolher, tendo os Cæsares Romanos contra si indignados, que erã senhores de tudo. Foi isto ordem, e artificio de Deos, porque a religião Christam não deuesse nada ao mudo, e conhecesse, q̄ seus crescimẽtos viñhã do mesmo Deos, e delle sô tinhã a origẽ, e progresso, a pesar do mundo, e todas suas violencias. Quando se lançauão os primeiros fundamentos à Igreja de Christo, assaz negociou o demonio, com suas astucias, entrar nelles por focio, e porcionario; e acabou, que Tyberio Cæsar escreuesse ao Senado, que recebesse Christo entre os seus Deoses. O mesmo tentou per edicto de Adriano, e per vôtade de Alexandre Seuero. Mas todos seus cuidados ficaram frustrados. Porque se Christo fora referido, no numero dos seus falsos Deoses; parecera que tinha a diuindade de merce dos Imperadores Romanos; e a religião, que he sô, e summa do filho de Deos, não fora crida, e recebida por tal, se não por hũa das boas. Conuinha logo, para ser conhecida sua virtude, e excellencia, que fosse examinada com todas as contradicções, e furias do mundo. E ja aqui começa a diffundir seus rayos a paciencia Christam, para que eu, Antiocho, vos estou animando, e exhortando. Os Gentios collegirã algũs exẽplos de Philosophos, e de homẽs fortes, e militares, exercitados, e endurecidos nos trabalhos, quomo sabereis dos historiadores Romanos, e de Seneca, Plutarcho, e Valerio Maximo: porem os exemplos, que dos nossos temos, sã infinitos. Quem contará as cruces, que padecerã, com inueneiuel animo, os meninos, as virgens dedicadas, e os velhos decrepitos pola gloria de Christo? Sendo os tormentos, por que passarã, taes, que mouiã a compaixão aos mesmos inuectores, e autores delles. E com tudo,

*Chryf.
Hom. 66.
ad pop. &
Tertul. in
Apologe
tico, &
Histor.
eccles. lib.
2. c. 29*

com chamas incredibile de charidade, de modo, que estimassem mais a Deos, que o sangue, e a vida. O que não fizeram algũs somente, mas mil contos delles, e exames innumeraueis: coufa, que se deue ter por grandissimo milagre. Quis o Senhor, que assi quomo elle confirmara, e estabelecera, com seu sangue precioso, a religião, e Euãgelho, que trouxera do ceo: assi os seus coa profusão do seu, lhe dessem clarissimo testimonio. Porque justo era, que os trabalhos da cabeça cansada redundassem nos membros, para se comprirem as aflições de Christo, que faltauão, quomo diz sam Paulo: e conuinha que a piedade catholica para mayor certeza, se

Colloß. 2.º

confirmasse não somente com palauras, e porfiadas disputas; mas tambem com morte afrontosa, e acerbissima; e assi ficasse aos vindouros exemplo, do que deuião padecer pola diuina piedade. **CANT.** Não passeis tam de corrida por aquellas palauras de sam Paulo. **CSAB.** Significa sam Paulo per ellas, que de Christo cabeça, e de nos seus membros, se constitue hũa pessoa mystica; pola qual composição se faz, que as aflições dos Apostolos, e de todos justos, sejam aflições do mesmo Christo; as quaes inda Christo não padece todas, mas ficão lhe por padecer en seus membros: e por isto, quando os homẽs pios padecem, cumprem o que ficadas paixões de Christo, e o mesmo Christo se diz padecer. E desta maneira as aflições dos Christãos, juntos com Christo por amor, são aflições do mesmo Senhor, e infinitamente satisfactorias. Conforme a isto dixeu sam Cipriano, que com as paixões dos martyres se consumão as de Christo, e que hũa mesma he a paixão

De dupli-
ci marty-
rio.

de Christo, e a de seus seruos, entendendo desta maneira o lugar de sam Paulo. **CANTIOCHO.** Fermosa, e justificada palaura he aquella, de que vsão os Santos, Justo he, que os trabalhos da cabeça redundem nos membros. **CSABINIA.** Caso que nossos pecados, nos não poserão en obrigação, de fazer obras de penitencia; por outros muitos titulos a deuemos fazer. Porque Iesus padece toda sua vida por nos, e he nossa cabeça; quã pela fe, co Sacramento do baptisimo, nos fazemos membros seus, e nos incorporamos co elle: e assi, quomo membros, ficamos obrigados a nos conformar com nossa cabeça, padecendo quomo elle padece, porque doutra maneira seria monstruoso o tal corpo mistico. De ouro fino foi a sentença de sam Bernardo, Não conuem sob cabeça cuberta de spinhos, ser membro delicado. Isto nos en-

Rom. 8. finou sam Paulo dizendo, somos herdeiros de Deos, e coherdeiros com Christo; com tanto que padeçamos co elle, se co elle
Tim. 2. queremos reinar. E, esta he certa palaura, se morremos com Christo, viueremos com elle, e se sofremos com elle, reinaremos cõ elle. Com trabalhos, e aflições, tratou Deos sempre a sua Igreja, desde Abel, que foi principio d'ella: en grandes ansias pôs Noe, Abraham, os filhos de Israel en Egipto, e todos os Prophetas: e seria infinito contar o que os Apostolos, martyres, e os demais justos padecerão, subindo Christo aos ceos. ¶ **CANTIOCHO.** Dizême, não ouue herejes infelicissimos, que se arremessarão na fogueira mui alegres? ¶ **SABINIAN.** Quomo hora ouue. Sempre o diabo estudou, en contrafazer as obras diuinas; trabalha per exprimir nos seus maos, o que Deos obra nos seus bons. O que os martyres fezêrão pola verdade, fazem outros pola falsidade: mas quaes são os martyres do diabo, e quaes os de Christo, pelos fructos se conhesce. Ioannes Huss, e Hieronimo Praga morrerão queimados, rindose, e cantando. S. Bernardo diz, q se espantão algũs, quomo homẽs maluados morrem, ao que parece, alegres, e contentes, porque não aduertem, quamanho he o poder do demonio, não so sobre os corpos dos homẽs, mas inda sobre as almas, que hũa vez lhes he permitido possuir. Por ventura não he mais, matarse hum homẽ, com suas proprias mãos, que sofrer de boa vontade, que outrem o mate? Pois per experiencia sabemos acabar o demonio com muitos, que se lancem na agua, e no fogo, e que se degolem, e enforquem. Porém, nos martyres de Iesu Christo, a religião verdadeira causa desprezo da morte; e nos herejes, a cegueira, e dureza de seu coração. ¶ **CANTIOCHO.** Acabae ja Sabiniano de vos espraiair en louuor desses martyres inuictissimos, que com seus folçifimos dissoluêrão os agudos syllogismos de Athenas, e com sua fraqueza conquistarão as forças do vniuerso. ¶ **SABINIANO.** Parece, que deuo tomar o exordio, do obscuro cantico do Propheta Habacuc, o qual descreuendo a potencia do Messias, diz, Fluiuos seindes terræ, venceo Christo os caudalosos rios da eloquencia de Demosthenes, e Marco Tullio per ministerio de homens rudos, e barbaros; a quem os oradores, e philosophos não poderão resistir. Viderunt te, & doluerunt montes, os poderosos, e Principes do mundo virão confundida sua potencia, e
sua

Super Cant. bo. 66.

Habac. 3.

sua prudencia reprovada; e ardêrão em odio, e enueja, Gurges
 aquarum transijt; e por esta causa, mouerão cruelissimas perle-
 guições, contra os seruos de Deos; mas todas estas ondas tem-
 pestuosas passarão per elles, e não os metêrão no fundo, De-
 dit abyssus vocem suam: os tyrânos, e os demonios buscauão
 tormentos exquisitos, para destruir a piedade Christam, e ron-
 caua o abisino dos infernos contra a verdade. Altitudo manus
 suas leuauit, as potencias, e estados do mundo tratauão de oprim-
 ir a religião do filho de Deos, fazendo calar a pregação E-
 uangelica, escurecendo a gloria de Christo, e metendo em tre-
 uas de esquecimento sua cruz salutifera. Sol, & Luna steterunt
 in habitaculo suo; mas nem por isto deixarão Christo, e a Igre-
 ja de ter prospero successo, sen perderem de sua dignidade, e fer-
 mosura; antes florecerão mais, coa aduersidade. In luce sagit-
 tarum tuarum ibunt, armados os discipulos de Christo, coas
 palauras Euangelicas, que são setas reluzentes, atrauestrarão, e
 esclarecerão os corações humanos. In splendore fulgurantis haf-
 tæ tuæ, e co poder de fazer milagres, quomo com lança de pao
 duro, e forte, e de ferro resplandecente domârão o soberbo mun-
 do, e indignado, lumiarão os homens, e os trouxerão â obedi-
 enciã da verdade. Sam Pedro pescador, e sam Paulo official me-
 canico, coa simplicidade das palauras da santa escritura, cor-
 tarão as correntes da facundia Tulliana, e derão a beber aos mor-
 taes o vinho suauissimo da sapiencia celestial; por vasos de bar-
 ro mal laurado, e bebeo o mundo muito a seu sabor, e não fez
 caso da materia baixa, de que erão amassados. Beberão os homês
 os rayos da doutrina sagrada, e não zombarão da lingua dos

Apostolos; antes se marauilharão, serem pescado-

res, e officiaes, ministros das cousas diuinas,

e dispenseiros dos bens ce-
lestiaes.

CAPITULO XV.

Da potencia dos martyres.

SABINI

Dialogo quinto.

SABINIANO.



Ara ficar melhor entendido o que dixee Habacuc, olhae o lume destas verdades. Tanta era a virtude, e potencia dos santos, que os vestidos de sam Paulo farauão graues enfermidades, e a sombra de sam Pedro fazia fugir a morte. Sam Paulo encarcerado, â meã noute, com sua voz abalou todos os fundamentos do carcere, e com

Act. 19.

Act. 5.

Act. 16.

hymnos, e não cos dentes, espedaçou cadeas, e grilhões. Toda a potêcia do inferno tremia da cadea, cõ que S. Paulo estaua preso, da qual se gloriou tanto, porque era final claro de sua alta paciencia, pola gloria de Christo. E notae, Antiocho, quanto se ganha em padecer por este Senhor. Muitos Consules Romanos, e varões triũphaes jazem en treuas de esquecimêto, e de seus feitos nũqua ja mais auerã memoria; mas as prisoões de S. Paulo voarão polo mũdo, e penetrarão os ceos. Os vinculos de ferro aquirirão tãta gloria para o vinculado, porque florescia nelle a graça do Spirito santo, e a tolerancia Christam. Que marauilha tam grande, exclama

Hom. 16.

ad pop.

Antioch.

S. Chrysofomo, o Senhor ja era crucificado, e os seruos estauão presos, e as crescentes da pregação Euangelica eram cada momẽto maiores; e cos impedimentos, que o mundo lhe atraueslaua, tomava ala, e se inflãmaua mais o fogo celestial: coas chamas ardêtes, q̃ os demonios acendião, auuauão as aguas claras, e chrystalinas da doutrina Euangelica; e coas aguas turuas, e impetuosas, que os grandes do mundo alterauão, se acendia, com mayor vehemencia, o fogo do amor diuino. ¶ ANT. Pois, que excepção foi aquella, que sam Paulo fez ante o Prẽsidente Festo, De-

Act. 26.

sejo que tu, e quantos me onuem, se tornem tais, qual eu fou, tirando estas cadeas. ¶ SAB. Não dixee isso sam Paulo à traição de sua disciplina, e por não se gloriar com ellas, nem com temor, ou perturbação; mas com admirable sabedoria, e providencia, quomo o ponderou sam Chrysofomo, por não induzir â fe o Gẽtio principiante, per meos graues, e asperos de sofrer. Porque quomo a fe de sua natureza não se aquira, senão per obediencia da vontade, mouida pela diuina graça, he necessario que todos os meos para se ella semear, sejão de amor, e brandura, sen violencia, injuria, ou terror. E assi Christo mandou persuadir a fe, não cõ quaesquer milagres sobrenaturaes, senão cõ aquelles,

les, que amorosa, e suauemente atraheſſem os corações, faran-
do enfermos, refuscitando mortos etc. ¶ **CANT.** Boa theologia
he eſſa. Mas continuae coa potencia dos martyres, porque cada
vez me ſento mais aluoroçado, para vos ouuir. ¶ **SABIN.** Bem
ſe mostrou por aqui ſer Chriſto verdadeiro Deos; qua hum puro
homem não podia, en tam breue tempo, conquistar todo o mun-
do, e fazer render ante ſi tantas nações de barbaros, entregues a
coſtumes inhumanos, e leis nefandas; ſen armas, exercitos, pro-
uiſões, aparatos; per homēs de baixa fortuna, pobres, idiotas, fra-
cos; que não trouxerão os Parthos, nem os Scythas de Aſia, nem
os Tudescos de Europa en ſua companhia. Com tudo perſuadi-
rão o mundo, e acabarão cos homēs, que deixalleſſem os foros, e
coſtumes de ſuas patrias, recebidos de tempo immemorial; e en
ſeu lugar plantarão as leis de Chriſto. E en quanto iſto fazião, o
mundo os combatia com todas ſuas forças, e artes, e inuenções de
tormentos: mas por derradeiro venceo a cauſa melhor, e trium-
phou a cruz de Chriſto, coa profuſão do ſangue dos ſeus Marty-
res; e os barbaros, mais ferozes, que lobos, começarão diſputar
da immortalidade dos animos, da reſurreição dos corpos, e dos
bēs incomparables da outra vida. Pois os Reis, quanto mais po-
deroſos, tanto mais abaixarão ſeus diademas, proſtrandose pei-
tos por terra, ante Chriſto crucificado. Os pobres peſcadores,
com ſeu imperio, refuscitauão mortos, expellião dos homēs os
demonios, emudeſcião os Philoſophos, cerrarão a boca aos rhe-
toricos, verſauão nas cortes dos Principes, e punhão preceptos
a toda a geração humana. Forão mayores, que os Reis da terra;
porque muitas leis fazem eſtes, que primeiro acabão, que aca-
bem ſua vida; mas os peſcadores morrerão, e ſuas leis permane-
cem ratas, e constantes ſen temor â injuria dos tempos. Nin-
guem pode edificar hũa parede de pedra, e cal, ſe lho impedirem;
e os Apoſtolos, e diſcipulos de Chriſto presos, deſterrados, en-
cartados, açoutados, e queimados, edificarão Igrejas por todo o
mundo, não com ſtructuras de pedras, mas de almas; porque a in-
uincible potencia de ſeu mestre, militaua juntamente coelles.
Contai, ſe podeis, Antiocho, quantos tyrãnos ordenarão campos
contra a Igreja, quando a fe era nouamente plantada, e as almas
tenras na religião. Mas que fizeram? Grande numero de Marty-

res, grandes montes de coroas, e thesouros immortaes, que deixam
 rão a Igreja. He possible, que ousasse Paulo entrar nas doctas
 Athenas, e no famoso Lyceo, e celebrada Academia, e illustre
 Arcopago, a disputar de Christo crucificado, e da resurreição dos
 mortos? Que ousasse meter a cruz, tam afrontosa entre as Gentes,
 nas praças, e theatros de Roma, quando a sua potencia estaua tan-
 to no summo, que ja não podia configo, e quomo diz Liuiio, ja
 genia debaixo do peso de sua amplissima majestade? Este foi o
 feito mais raro, estranho, e milagroso, que se vio, e ouuiu sobre a
 terra. Quem deu animo tam atreuido, e tã sen pavor a homẽs tam
 baixos, fezes, e varreduras do mundo, para aruorar a bandeira da
 cruz ignominiosa, nos templos soberbos dos Romanos? Quomo
 não temerão a magnificencia do Capitolio co seu Iupiter de ou-
 ro, e a vanissima superstição daquelle grande pouo, tam amigo
 de seus Deoses, que não consentia nação algũa, lhe sacrificasse nos
 seus templos? Qua por grande merce concederão aos Sagunti-
 nos, que offerecessem hũa coroa de ouro no Capitolio, polas vi-
 torias, que os Romanos mesmos alcançarão en Hespanha. En fin
 todos os justos são animosos, e inuictos, porque não podẽ temer,
 nem ser vencidos dos homẽs, os que vencerão seus vicios. A cou-
 sa, q̃ fez mayor negocio, e difficultade à razão natural do homẽ,
 foi a cruz de Iesu Christo. Acabar o homẽ de entender, que nella
 consistia sua saluação, e que não auia outro remedio, para se sal-
 uar, senão Christo crucificado, foi o mais estremado negocio, que
 ouue no mundo, nem auerá. Sam Paulo dizia, Prêgamos a Chris-
 to crucificado, escandalo para os Iudeus, e stulticia para os Gen-
 tios, mas os Christãos entendem, en Christo crucificado, toda a
 potencia, e sapiencia de Deos. A fe propoem o Messias sen rique-
 zas, e fastos do mundo; isto não satisfaz ao Iudeu, que espera o
 contrairo. O Gentio tenta tudo pelo exame da razão; e parece
 lhe disparate, e desatino, o artigo da paixão do filho de Deos. Mas
 os mouidos pelo spiritu de Deos, e lumiados co lume do ceo, en-
 tendem, que remir Deos o mundo per Christo posto na cruz, foi
 o mayor poder, e saber, que se pode imaginar. Porque o mundo
 não conhescço a Deos, polas cousas criadas com tanta providen-
 cia, e artificio, quomo parece claramente por sua elegante dispo-
 sição; quis Deos confundir o siso, e prudencia dos grandes da
 terra,

terra, ordenando, que pola pregação da cruz, (coufa tam longe do juizo humano,) se saluasse o homẽ; e outro remedio saluo este, não teueffe. Pois este artigo tam alto, e profundo, en que consiste a substancia do ser Christão, que he todo e proprio da fe, (qua a razão humana não tem nelle que fazer) foram sam Pedro, e sam Paulo pregar a Roma. Torno a dizer, que este foi o mais arduo negocio, que os diuinos Apostolos teuerão, pregar, e persuadir ao mundo, e a Roma senhora delle, que hum homem crucificado, e justificado por mao, era o Saluador, e verdadeiro Redemptor. ¶ **ANT.** Sempre entendi, que era necessario nesta parte sacrificar a razão a Christo, e offerecela à obediencia da fe. Mas dizeime, que fructo se fez en Roma, logo nestes principios, quando se ella indignaua, e não sofria os rayos da diuina claridade? ¶ **SABINIANO.** Parece, que vos deueis por h agora contentar com isto. Nero no decimo anno de seu Imperio, e sexagesimo quinto do nascimento de nosso Senhor Iesu Christo, mouco a primeira perseguição contra os Christãos; e isto obrigou os Apostolos, a se achar juntos en Roma, para animar os seus, no tal conflicto. Dion Cassio he autor que no anno do nascimento de Christo de nouenta e seis, mandou o Imperador Domiciano matar muitos Romanos, e entre elles a Flauio Clemente Consul seu sobrinho, casado com Flauia Domicilla, tambem parenta do mesmo Imperador; e o crime, que lhe impos, foi de infidelidade, e irreuerencia, contra a religião dos Deoses. E pola mesma causa forão condẽnados outros muitos, q se conuerterão para Christo. A igreja Catholica tem por certo, q Domicilla foi Christam; e por essa causa desterrada para a Ilha Pandataria, e assi o affirmão Nicephoro, e Eusebio na historia Ecclesiastica. Tambem mandou Domiciano matar a Glabrio, que auia sido Consul com Trajano, intetando lhe, entre outros, o mesmo crime, quomo diz Dion. E Prudencio he autor, que no anno, que morreo Theodosio, sendo Consules sexto Anicio Probino, e Sexto Anicio Hermodogeniano irmãos, passando hũ delles pola Igreja de S. Lourẽço, mādou abaixar as falces, q foi clara mostra de Christão. De modo, que logo do principio da pregação dos Apostolos, começou auer en Roma muita gente patricia, e senatoria Christam. E nisto não deue auer algum debate. ¶ **CANTIO.** Assi o creio eu. Mas ficou me

Dialogo quinto.

ficoume atraueffada, no coração, hũa palaura, quando dixestes, que não quifera Deos, que no edificio da sua cidade santa, que he a igreja, se misturasse algũa particula dos cimentos da cidade mūdāna, porque não podesse parecer, que a piedade Christam deuia algum dos seus sacramentos, ao mundo, Esta palaura he tam alta, e fermosa per todas partes, que me poem en estranha admiração. Dixestela de vos, e de vosso claro, e venerable engenho, ou que autores teue por si? **CSAB.** Foi doutrina dos santos, fundada en **1. Cor. 2.** sam Paulo quando dizia, A minha pregação he en doctrina do spiro, e não en eloquencia, e sabidoria humana, porque se não euaque a cruz de Christo: quer dizer, porque a gloria, e potencia, e efficacia, que se deue â cruz do Senhor, não se attribua â arte, **Lib. con-**ber, ou poder dos homēs. Sam Ioão Chrysoftomo dixee com mui-
tra gentes ta suauidade, Escolheo Deos para a pregação do Euangelho, peccadores, gente vil, e rude, que quomo indigna da terra, foge para o mar; porque vindo ao mundo, instrua noua Republica; cuja potencia, e aparato não quis tomar do mundo velho, se não do ceo. E porque isto constasse ao vniuerso, escolheo semelhantes ministros, para que inda que o mundo quifesse, não podesse misturar na obra diuina, e ouro puro, algũa liga sua. Este foi hum dos milagres da vida Christam, que poucos idiotas poserão jugo a todo mundo, chamando os homēs, para cousas difficultosas; e persuadindolhe, que renunciassem os vicios da carne, os refrigerios, que mais amauão, e os costumes antigos de sua patria; porq̄ mais claramente se conhescesse a virtude diuina. Estas forão as trombetas vazias, e as panellas de barro escolhidas para batalhar as batalhas do Senhor. Não trago outras sentenças a este proposito, cõ estas vos deueis, por h agora, de satisfazer. E concluindo digo, que os martyres heroicos mostrarão ao mundo rostro de ferro, e lhe fezerão tam palmofo spectaculo de fortaleza, que saio en prouerbio entre os Gentios, A paciencia Christam, e Galeno dixee, Mais asinha os Christãos se apartarão da sua disciplina, que os Philosophos, e Medicos das sectas, a que se entregarão; por onde se encareceo a constancia dos martyres, com manifesto testimonio de seus imigos.

CAPITULO XVI.

Das tempestades, que vexarão a Igreja.

AN-

ANTIOCHO.



Egora não fizestes menção das tempestades, q̄ vexarão a Igreja, se não en geral, e para lustre da paciência dos martyres, deueis tocar disto algũas cousas en special. ¶ SABIN. Quero fazer o que me pedis. Paulo Orosio confere os Christãos cos filhos de Israel, que estauão en Egipto. Vexou Deos os Egipcios com dez plagas mui erueis, porque não consentião, que os Hebreços fossem seruir, e sacrificar a seu Deos; en fin Pharao, domado cos açoutes do vero Deos, constrangeo os, que â pressa se fasssem do seu reino, carregados de ouro, e prata; e dahi a pouco, esquecido das aflições passadas, os perseguio com mão armada, e não distio de sua porfia, te fazer, co seu exercito, sua sepultura no már Arabico. Subjeita foi a Synagoga aos Egipcios, e a Igreja aos Romanos. Os Egipcios affligirão os Hebreços, e os Romanos aos Christãos: dez contradições fez Pharao a Moyfes, dez ediçtos publicou Roma contra Christo: dez plagas padeceo Egipto, e o imperio Romano diuersas calamidades. A primeira plaga, e castigo de Egipto foi, conuerterense as aguas en sangue; e na primeira perseguição, q̄ moueo o monstruoso Nero contra a Igreja, assaz de sangue se corrompeo, nos corpos humanos, en Roma, com varias doenças, e se derramou pelo mundo com diuersas guerras. A segunda foi de rãs, que causaua fame, e desterro aos Egipcios; qual foi a de Domiciano, que perseguio os Christãos; e com sua crueldade matou, degradou, e reduzio a extrema pobreza, e necessidade, quasi todos los cidadãos Romanos. A terceira foi de moscas, e mosquitos importunos, que inda que fossem piquenos animaes mordião asperamente: Traiano foi o terceiro, q̄ se leuantou contra a Christandade; mas en seu tempo os Iudeus que estauão derramados por todo o imperio, rebatados de repentina furia, quomo se fora de consulta, se amotinãrão contra os mesmos Gentios, entre os quaes habitauão, e fezerão estragos nunca ouuidos, alem das ruinas de grandes cidades, que os continuos terremotos então subuerterão. Mas por abreuiar, Marco Antonino Vero moueo a quarta perseguição, e logo hũa peste horrenda entrou por muitas prouincias do Imperio, e inficionou Italia com Roma, e consumio hũ poderoso exercito de Romanos, nas regiões, õde inuer-

Lib. 7. c. 27

naua. Da quinta perseguição foi autor Alexandre Severo; mas logo responderão polo sangue innocente dos martyres, as brabas guerras ciuis, com que o Romano Imperio ficou assaz destrozado. A Severo succedeo Maximino, e excitou a sexta perseguição, mandando matar os Pontifices, Prelados, e pregadores, perdoando fomento à gente popular. Esta durou tres annos, e acabou coa vida de Maximino. O qual tomado de ira, odio, e inueja, fez mortes cruelissimas em Principes, e poderosos Romanos. A septima moueo Decio, mas logo hũa peste espantosa ardeio por todo o Imperio, e cõsumio a mayor parte da geração humana, corrompendo os mantimentos, e aguas. A oitava leuantou Gallo; e logo se mouerão varias gentes, quomo conjuradas para extinguir o nome Romano, destruindo tudo com ferro, e fogo. Aureliano foi o nono, que perturbou a Igreja; mas ameaçou mais do q̃ fez, porq̃ lhe caio hum terrible raio aos pes, que o afimbrou, e amansou. E logo nos seis meses seguintes, morrerão a ferro tres Imperadores, per varios casos. A decima moueo Diocletiano, e foi a mais feroz de todas, da qual tratou copiosamente Eusebio: mas desta vez acabarão os idolos, que Roma adoraua; succedendo as Igrejas dos Christãos, no lugar dos templos dos demonios, merce grande de Deos, mas para elles, quomo cegos, gram castigo. Attentai, Antiocho, quomo Deos, em todas estas calamidades, acodio polos seus martyres, começando a castigar os tyrãos, nesta vida, e reseruandolhe as mais penas, para a outra. Bem dixeo Lactancio, Não esperem as almas sacrilegas, que passarão sem vingança as mortes dos martyres. Virá, virá aos lobos voarzes sua paga, que atormentão as almas justas, e simplices, sen o merecerem por suas culpas. Nos conclue Lactancio, trabalhemos, porque não tenhamos os homẽs, que perseguir en nos, mais, que a innocencia, e santidade. Outras muitas afrontas, e contradicções padeceo a Igreja do mundo, que seria infinito referir. ¶ ANT. Parece-me, Sabiniano, que vos quereis acolher; e por vossa palaura, estais obrigado a dizer quanto vos lembrar, neste argumento dos martyres inuictissimos. ¶ SABIN. Cuido que comprerei o que prometi, se vos vós não enfadardes. O maluado Imperador Iuliano seguiu outro norte, en perseguir os Christãos, prohibindolhe a disciplina dos Poetas, e Philosophos, quomo escreue Eutropio, dizendo, Cõ nossas penas fomos feridos, dos nossos tomão armas os Christãos contra

nos.

Hist. eccl.
Lib. 8.

Lib. 5. c.
ult.

nos. Também vedou cõ feueros edictos, que nenhũ Christão fosse professor dos estudos liberaes; e quasi todos antes quizerão renunciar a profissão, que a fe. Florecião, naquelles tempos calamitosos, muitos Christãos, em todo genero de letras, e delles esta uão cheas as scholas publicas do mundo. Quã depois de nossa fe ouuida, e pregada, toda a excellencia de engenhos, e toda a erudição se passou para os Christãos, e os que forão mais doctos entre os Christãos, elles tambem forão os mais doctos de toda a geração humana. A historia tripertita reconta largamente, os tristes feitos do Infelice Iuliano. Escreueo liuros contra os Christãos, mas absteue-se de os atormentar; priuou os clerigos de tudo, quanto tinham, defacatou, e roubou os vasos, da Igreja Antiochena; e cõ sua lingua blasphema dixe horrendos oprobrios, contra Christo; e em fim acabou miseravelmente. Tambem Trasamũdo, Rey dos Vandalos, sollicitou os Christãos com promessas de honras, se deixassem a fe, mas não vexaua os que repugnauão. Com tantas artes, e manhas foi combatida a piedade Christam; mas a paciencia dos animos não pode ser conquistada á força de ferro, nem de fogo. Depois veu o benauenturado Constantino, e mandou, que publicamente não se sacrificasse aos Idolos; e seus templos esteuessem serrados: mas o Magno Theodosio mandou derribar idolos, e templos de todo: e o Christianissimo Valentiniano mandou pôr por terra o famoso, e venerado templo das virgens Vestaes, o que Roma tomou muito mal, e mandou sobre isso solenissima embaixada ao Imperador, pelo eloquente Auiano Symacho, contra o qual escreueo Prudentio, e S. Ambrosio. **CANT.** E que blasphemias entoarião os Gentios cõtra Christo, e contra os seus. Mas que podião dizer contra o resplendor da summa verdade? **SABINI.** Em Cornecio Tacito, e em Tertuliano se podem ver. Nas Pandectas chama hũa lei Romana á piedade Christam, Iudai- ca superstição, quomo declarou Alciato nas suas dispunções. Disto basta pouco para vos, que sabeis o mais da muita, e varia lição, em que vos exercitastes. Estas, e outras tragedias moueo o demonio perseguindo as almas pias, em quanto os martyres batalhauão contra elle, e o doinauão com sua paciencia. Admirablemẽte Prudentio, celebrando o martyrio de san Romão dixe,

Sic vulneratus anguis ictu spiculi

Ccc 2

Ferrum

Lib. 6. per totum.

Lib. 5. historiaram. In apologetico. c. 16. L. Generalliteo ff. de Curionibus.

Ferrum remordet, & dolore sauior:

Quassando pressis immoratur dentibus:

Hastile fixum sed manet profundius,

Nec cassa sentit morsuum pericula. Quer dizer,

Ouuese o demonio (no martyrio de S. Romão) quomo serpente, que morde o ferro, de que se vê ferida; e cos dentes fechados o fcode de si, sen lhe aproueitar, nem o quebrar, antes o mete mais por dentro.

CAPITULO XVII.

Dos tormentos, que inuentauão os tyrãnos.

ANTIOCHO.



Nda, se sou bem lembrado, não apontastes algũas particulares inuencões de tormetos, foriadas nos infernos, para môr pena dos sagrados Martyres. ¶ SAB. A pretensaõ dos tyrãnos foi, buscar artes exquisitas, com que sen ferida de morte, fezessem arrancar as almas dos corpos, à força de tormentos. De algũa piedade vsauão os

Chios, e Athenienses, quando condênauão à morte os homẽs insignes. Dauão lhe a beber sumo de çigude temperado com agua, para morrerẽ sen dor, porq̃ este sumo, e a mordedura do aspis causa graue sõno, e cõ a demasiada frialdade extingue os spiritos, sen dor algũa. Esta morte, quomo diz Plutarcho, he mui semelhante à que acontece na derradeira velhice. Isto faziã o aquelles Genticos, para compensarem, com a abrã dura da morte, o q̃ tirauão aos grandes homẽs da vida, e dignidade. Nem fombra desta clemencia se vsou ja mais, com algũ discipulo de Christo. Façamos aqui hum speçtaculo dos tormentos defusados, q̃ os Martyres deste Sõr padecerã, e da fortaleza, q̃ mostrarã na mayor corrẽte de suas ago-
nias; e não passemos, cõ ingrato silencio, polos valerosos Machabeos, q̃ pola lei de Deos fezerã ao mũdo illustre speçtaculo de paciẽcia; contra os quaes se defensadou a engenhosa crueldade de Antiocho tyrãno. Mandou leuar a Antiochia, do castello Sofandro, sete mancebos Hebrãos, fermosos quomo o lume sereno do sol, e de illustre sãgue, cõ sua mãe Salomona; onde forã o esposte-
jados,

*In vita
M, Anto.*

2, Mac. 7.

jados, esfolados, fritos, queimados, e passarão por quinze gene- *Li. de Ma*
 ros de tormentos, que Iosepho apontou, e por outros, q̄ elle dixe, *cbabais,*
 que calaua, porq̄ erão sen cõta. Mas de todos triumphou a gene-
 rosa paciência. E polos mefmos tormentos passou Salomona sua
 mãe, á qual Iosepho chama mestra de justiça, triumphadora dos
 tyrãos, espelho dos Martyres, forma de paciência, e mais clara, q̄
 os resplandores da lãa. ¶ **CANT.** Verdadeira foi a consolação, que
 o grão Tertuliano mandou a hũs deputados para o martyrio, di-
 zendo, Nada sente a perna aferrollhada, quando a alma está no ceo. *Epist. ad*
 Mas vede o que dixestes atras, que Iuliano apostata fezera guer- *Marty.*
 ra aos Christãos, com blandicias, e manhas, e não com tormentos;
 qua eu li ja outra cousa. ¶ **SAB.** Assim foi no principio, mas depois
 rompeo en terribles crueldades, que a historia tripartita reconta *Lib. 6.*
 copiosamente. En Antiochia fez fugir todos os clerigos, e marty-
 rizou Theodoreto thesoureiro da se; os vasos, e ornamẽtos pre-
 ciosos esmagou cõ seus pês, vomitãdo contumelias, e injurias cõ-
 tra Christo; assentouse sobre os pallios, e vestimentas sagradas,
 mas logo nas partes secretas sentio a mão do omnipotente indig-
 nada: rebentou dellas, com impeto, grãde multidão de bichos fe-
 dorentos, sen aproueitar arte humana cõtra a violência do mal, de q̄
 não farou te morte. Nestes tẽpos tẽpestuosos misturauão os al-
 gozes os corpos dos Martyres despedaçados, cos ossos dos ani-
 maes, q̄ jazião nos mõturos, e metião tudo a fogo, por não se acha-
 rẽ as cinzas sagradas. En Syria forão muitas virgẽs religiosas tira-
 das de seus claustros, e postas nuas nos theatros; e depois parti-
 das polo meo, e lançadas aos porcos. En Gaza, e Ascalonia, rom-
 pião os ventres dos Sacerdotes; e de virgens recolhidas, e cheos de
 ceuada os offerecião aos porcos. Theodoreto escreue, q̄ martyri- *Hist. trip.*
 zarão Cyrillo diacono, e rotas as entranhas lhe comerão os figa- *li. 6. c. 15.*
 dos. Quẽ se atreuerã referir as species, e inuencões de tormẽtos es-
 tranhos, com q̄ Digerdo Rey dos Persas affligio os Christãos; ou
 as cõ q̄ Publico Daciano perseguio a nossa Hespanha, regãdo a co-
 sangue clarissimo, e fortissimo de Martyres innumerables? Cõ tu-
 do estas imagens, e varias formas de crueza não poserão terror a
 velhos, nem a mancebos, nem a donzellas delicadas, q̄ não vo as-
 sem ao martyrio, para q̄ per meo de brabas penas, e mortes exqui-
 sitas, alcançassem os bẽs da vida sempiterna. Poderão os Persas,
 diz Theodoreto, executar nos Christãos todo genero de cruel-
 dade,

dade, esfolandoos, cortando lhe as mãos, e pés, mutilando lhe as orelhas, e narizes; vngindoos com mel, para que moscas, vespas, e atabões, com feridas, e mordeduras os vexassem: mas não lhe poderão roubar o thesouro de sua fe. O' quam milagroso se mostra Deos, nos seus seruos. Olhai por cabo o remate da gloria, e fermosura, da paciência Christam. Trajano subuerteo a potêcia dos Persas, subjugou os Armenios á obediencia Romana, e compelleo os Scythas, que se rendessem ás suas aguias soberbas: mas não pode meter os Martyres, debaixo do jugo da obediencia, de seus idolos. Adriano assolou de todo a cidade dos Indeus, que crucificarão Christo; mas não pode apartar de Christo, os que estauão debaixo das leis do santo Euangelho. Vero filho de Adriano, e Antontino Pio, que reinarão juntos, e com igual direito, e potestade, administrarão o imperio, vencerão muitos barbaros, erguerão insignes tropheos, e a varios pouos, que amatião a liberdade, emposarão o jugo de sua potêcia: mas não poderão tirar de seu proposito, per força, nem per blandicias, nem orações suasorias, os q de coração trazião sobre si, o jugo suauissimo de Iesu. Não negarão aquelle Sór, q tanto amauão, contrapondo o peito, cõfortado do ceo, aos terrores, e machinas do furor humano. E passando per Cõmodo, e Maximino, que en Aquileja, com seu filho, foi morto; e pelos mais, que imperarão te os tempos de Aureliano, Caro, e Carino; quem me dareis, Antiocho, q não saiba as furias, cruezas, e incendios, q Diocletiano, Maximiano, Maxécio, Maximino, e Licinio, mouerão contra a religião, e piedade Christã? Então se pouoarão os choros, e thalamos do ceo, com mayor numero de Martyres triumphaes, q nũqua antes. En algũas cidades queimarão Igrejas, cheas de homẽs, meninos, e molheres; e a mais indigna, e nefanda crueldade, q cometerão, foi, q na semana santa, quando celebramos a memoria da paixã, e resurreiçã de Christo, destruirão, e poserão por terra, todalas igrejas, que auia entre os terminos do Imperio Romano. Derribarão marmores, colunas, e edificios sumptuosos; mas não as proprias almas dos Christãos. Contra todos estes poderosos Imperadores, que polo mundo trazião a victoria na mão, preualecerão homẽs pobres, molheres fracas, com as armas da inuicta paciencia, e mais duros tormentos padecião os proprios tyrãnos, que os Martyres arormentados, vendo sua generosa constancia. E afsi indignados, e desatinados,

tinados,

tinados, rotando as cabeças com furia, quomo os Corybantes sacerdotes da Deosa Cybele, ou de Iupiter Idæo, quanto mais combaterão a Christandade, tanto mais a illustrarão, ornarão, e dilatarão: e assi quomo as chamas co azeite se dobrão, e alão; assi a piedade Christam se tornou mais clara, e poderosa, co fogo da perseguição. Pela guerra contra a verdade, conheceo o mundo, quanta era a potencia da mesma verdade. Do sangue dos corpos sagrados, manarão as corrêtes diuinas, que temperarão a secura dos corações humanos, e regarão as nouas plantas, que o jardim da Igreja produzia. ¶ ANT. Quomo se não satisfazia a crueldade com matar fomite, pois que a morte he o vltimo de todas as cousas terribles. ¶ SAB. Ouui estas palauras acesas do santo Martyr Cipriano, Priuas da casa, despojas do patrimonio carregas de cadeas, encarceras, affliges com ferro, fogo, e bestas feras, os innocentes, justos, e amados de Deos. Contentate se quer co compêdio de nossas dores, e coa breuidade simple, e ligeira das penas. Para despedaçar os corpos, e entranhas, applicas longos tormentos, e numerosas afflições. Não se pode tua feróz immanidade satisfazer cos tormentos comũs, e vsados, mas inuenta nouas penas a engenhosa crueldade. Se he crime ser Christão, porque atormentas quem o confessa, e o não matas logo? E se o não he, porque persegues o innocente? ¶ ANT. Abalão o peito effas palauras lastimosas, e enchem os olhos de lagrymas. Mas dizême en summa as principaes causas, que os Martyres teueram, de se consolarem na fragoa de seus tormentos.

In Densetrianum.

CAPITULO XVIII.

Da consolação dos Martyres en suas penas.

SABINIANO.



Conspirarão entre si os animos heroicos, e dixerão, Entreguemos nossas vidas àquelle Senhor, pelo qual recebemos o corpo, e o spirito. Facil he a perda dos membros, pois as almas tem certos os premios do ceo. Se por causa da fama, e gloria fizeram homens, e molheres estremos, quomo Lucrecia, Mucio Sceuola, Heraclito, que se queimou suberto

euberto de esterco de bois; Empedocles, que viuo se rãmeffou nas
 chamas de Mongebel; e Peregrino Philofopho chamado Proteo,
 que en Olympia â vista de toda Grécia, se lançou na fogueira, que
 elle ordenou com suas mãos, no quinto anno do imperio de M.
 Antonino Vero: Dido, porque a compellerão casarse depois da
 morte de Sichço; a molher de Asdrubal, quando ja ardia Cartha-
 go; M. Attilio Regulo, na arca atraueffada com crauos de ferro;
 Cleopatra abraçada coa aspis, por não vir ás mãos dos imigos; Lee
 na molher folteira Athenienfe, q̄ cortou sua lingua, e mastigada a
 lançou no roftro do tyrãno, por não descobrir os conjurados: se
 por amor da gloria terrena ouue tanto vigor no corpo, e animo,
 que desprezãrão os homẽs ferro, fogo, cruces, feras indomitas,
 tormentos incroyibles; porque não teremos por momentaneas
 todalas aflições; esperando, en premio dellas, o defcanfo da eter-
 na patria? Tanto há de valer o vidro, quomo o margarito? Porque
 não despenderemos polo bem verdadeiro, o que estes desperdiça-
 rão polo falso? E sobre tudo determinãrão de glorificar a Deos,
 com sua morte illustre. ¶ ANT. Isto não entendo eu, glorificarfe
 Deos coa morte dos homẽs. ¶ SABIN. Sam Ioão fallando de S.
 Pedro diz, Isto dixẽ Christo, significando com que morte auia
 Pedro de clarificar a Deos. Todos os que morrẽrão por respeito
 de Deos, da piedade, e justiça, cõ sua morte o glorificãrão. Ouui
 a sam Cypriano fallar sobre este argumento, Hypocritas ouue, q̄
 fingirão esinollas, jejũs, orações, e outros exercicios de piedade;
 mas nunca pessõa algũafe offereceo â morte, alegre, e prompta-
 mente, saluo a que tinha por certo, que nenhũa aduerfidade podia
 fobreuir, aos q̄ permanecem fixos, e constantes no amor de Deos.
 Nem todos, os que padecem morte faõ martyres, quã a pena não
 faz martyr, mas a causa. E os que com esforço se matãrão, ou quo-
 mo fracos buscarão, coa morte, fin de suas penas, e cuidados, ou a
 ambição, e sandice derão coelles a trauês, longe estão da coroa do
 martyrio. Grãde differença vai entre a barbara crueldade, e a mo-
 desta constancia dos martyres, fraca en si, e forte en Christo. Al-
 gũs há, que com certas artes causaõ spafmo nos membros, por não
 sentirem os tormentos, e afsi se armão contra a furia dos algozes.
 Tambem há paixões tam violentas, que priuão o animo de senti-
 do, e metem, os que padecem, na morte, sen pavor. Mas aquelle
 genero de morrer manso, e sossegado, com humildade sublime, e

*Lib. de de
 pli. i mar-
 tyrio.*

com

em majestade humilde, não se vê, se não nos martyres de Christo. Não olhão cos olhos carniceiros a quem os atormenta, nem ameação o tyrão; antes se doem mais de sua cegueira, que de suas penas. Põem os olhos serenos no ceo, onde polerão suas esperanças. Brandamente respondem ás perguntas, e amargosas contumelias. S. Esteuão, com quieto vulto, e angelico, oraua polos homicidas: e porque tinha os olhos no ceo, mereceo ver aquelle, com cujo presidio elle triumphaua. O q̄ teme a Deos não teme as crueldades dos homēs; e o que ama de coração a vida celestial, tem a presente por vil, e a morte por ganho; dondelhe vem, de boa mente trocar a vida breue, e contaminada cō males infinitos, pola sempiterna requie, e felicidade. Christo nos ensinou, quomo se auia de consumir a paciência verdadeira, estando en o derradeiro acto de seu martyrio. Prostrouse en terra, orou prolixamente, suou sangue, declarando en si a fraqueza de nossa natureza, entristeceose, por q̄ não desperassemos, quando en presença da morte, sentissemos o horror da natureza. Quã não auendo sentido das dores, não ouuera no martyrio cousa admirable: mas vencer as dores merece coroa gloriosa. Temer a morte he da natureza; vêcer a natureza, com forte animo, he da graça. Mas com que presidios se vencerã nossa fraqueza? Se nos lançarmos por terra desconfiados de nossas forças; se velârmos, e orarmos com instancia; se sometermos nossa vontade à diuina, dizendo do intimo animo, Se não pode passar este caliz, sen o eu beber, faça se Senhor, quomo vos quereis. Conheci, e chorei algūs esforçados, que estando perto da coroa, a perdêrão das mãos, e negarão o Senhor, que muito tempo auião confessado. E a causa foi esta, apartârão os olhos daquelle, que sô dá fortaleza aos fracos; deixarão a oração, e conuerterão se para os socorros humanos. Comtemplauão a escacesa de suas forças naturaes; considerauão os instrumentos da crueldade, e o aparato horrendo de vêr: conferião a brabeza, e atrocidade dos tormentos com sua possibilidade, e por tanto perderão das mãos a victoria. O que cuida, e faz estas contas, isto posso, e isto não posso padecer, nunca com felicidade consumará o martyrio: mas o que todo se entrega à diuina vontade, não pondo a intenção en cousa algũa, se não no fauor diuino, este he inuincible; o que não pode fer, sen se verdadeira, e viua, que nada tema, nem duuide, nenhum exame faça, nem cuide quanta he a crueldade do

Dialogo quinto.

tyrão, quanta a fraqueza do homem; mas imagine quanta he a potencia do Senhor, que batalha, e vence nos seus membros. Cõ tal genero de martyrio se dá a Deos glorioso testemunho. Tudo isto he de sam Cypriano. ¶ **CANT.** Isso era logo, porque os tres mancebos, nas chamas furiosas, sentião refrigerio; e porque hum dos Machabeus dizia a el Rey Antiocho, Este teu fogo não tem calor. ¶ **SABINIAN.** Outra consolação teuerão os martyres de Christo Iesu, que lhe adoçou a âloe, e absynthio de suas penas, e transformou a amargura do caliz da paixão, em aguas suaves, e saborosas; a qual foi a cruz de Christo. Sam Paulo dizia, Olhai aquelle, que tamanhos encontros soffeo dos pecadores, e não cansareis, nem vos virão desfinaos en os trabalhos. Que mollicie de animo, ou que soberba, ou que ingravidão he, caminhando o filho de Deos para o ceo, á volta de tantos trabalhos, quererdes vos ser membros mimosos, e delicados? Quem se correrá de padecer por aquelle Senhor, que por nos dár a todos seus bens, tomou sobre si todos nossos males? Alçai os olhos áquella cruz triumphal, e contai, se podeis, o que nella padeceo o Senhor da majestade, a gloria dos Anjos, e espelho de innocencia. Ate lhe chamarem enganador, que foi hũa das mayores afrontas, que o mundo fez ao Senhor Iesu. Quã a palavra Grega, planos, não significa enganador de qualquer maneira, se não de hum certo genero, que professa, e ensina arte de enganar, e ludificar os homens. De modo, que todas as injurias, e afrontas, forão deificadas en Christo crucificado, e tornadas mais preciosas, que os diamães do oriente. Esta consideração teuerão os martyres por alivio inestimable, na profusão de seu sangue, cuidando en quam rigorosos passos, posera a Christo o amor de suas almas. Por esta causa, não quis o leal cavalleiro Vrias repousar na sua cama, porque deixava a arca de Deos no campo sobre a face da terra. Os Scythas de Europa, quomo conta Pomponio Mela, com seu proprio sangue dedicação, e ratificação os concertos de amizade; ferense os que fazem liga de paz, e amor, e bebem misturado o sangue, que derramão: este tem por certo penhor de se constãte, e perpetua: ajuntae Antiocho, vossas paixões ás de Christo nosso Senhor, misturae vosso sangne co seu, bebei o mesmo caliz com elle, e tereis co este Senhor singular genero de amizade. Não nos pede Iesu Christo façamos coufas por elle, q̃ elle primeiro não fezesse por nos

Hebr. 12.

2. Regũ. 31

Lib. 2. c. 1.

nos

nos. Refende, poeta nosso, induze sam Vicente martyr, dizendo ao Presidente en seu tormentos,

Nos ista, fatemur,
Excruciant; neq; enim nobis sunt ferrea membra,
Nec tu adeo leuiter nostris cruciatibus instas.
Sed tormenta, cruces, fastidia longa, cataste
Bosq; Perylleus, pœnarum & quicquid ubiq;
Terrarum est, Christo debemus, si exigit ille
Vulnera inexpertus, quæ neq; prior ipse tulisset,
Forsitan hæc fugienda forent. Nunc omnia passo,
Quæ meminisse potest animus, non paruula saltem
Gratiareddetur?

Como se en prosa portugues dixera, Confesso que me dâs pena, quã nem meus membros saõ de ferro, nem os tormentos, com que infistes, saõ leues. Mas sabe, que deuemos a Christo o sofrimento de todos os males, que nos podes infligir, porque primeiro os experimentou en si por amor de nos. E porque feremos ingratos, a quem tanto por nos tem padecido? Queixauase sam Paulo dos Corinthios, que os amaua mais, do que era amado delles, porque nenhũa coufa he menos do homem, que não responder, cõ amor, âquelles, que com amor os prouocão. Triste he a condição do homem, que nem prouocado com infinitos beneficios, quer amar a quem o ama. Sõ amor vos estae deuendo hũs aos outros, dizia o mesmo Paulo, e esta diuida seja reciproca, e perpetua. De modo, que se hum deue amor, por ser amado d'outro, tambem lhe seja deuido, por redamar a quem o ama. He esta diuida de qualidade, que coa paga cresce; mui differente da do dinheiro, que coella se diminue. E assi, coa perpetuidade da diuida do amor, que sam Paulo nos està encomendando, nos declara a obrigação, que temos de amar a quem nos ama. Pois que lingua exprimirã, ou que animo conceberã o amor, que a Christo deuem os homens ingratisimos. Encareceo esta obrigação, e diuida S. Paulo, quando dizia, Com difficultade se acharã que

2. Cor. 12.

Rom. 13.

Rom. 5.

moira polo justo, e innocente, (que dá a cada hum o seu, que vive
 seu prejuizo do proximo, e cõserua justiça nos cõmercios huma-
 nos) mas por ventura se achará algum que receba morte, pro bo-
 no, por aquelle, de quem recebeo beneficios, e obras de liberali-
 dade. E aqui resplandece o amor de Christo para nos, q̃ nã o mor-
 reo polos bõs, de que recebesse boas obras, nem polos justos, por-
 que de marauilha auia algum, senão polos maos, e injustos, o que
 transcende toda a bõdade criada. Este amor infinito deu cõ Deos
 en o trance da morte, este fez pasmar os anjos, e aquirio para os
 homẽs a adopção de filhos de Deos. Desta morte de Christo De-
 os, e homẽ verdadeiro, nos auiaõ enueja os demonios, quando de-
 fatinauão as gentes, e lhes persuadião, que lhe sacrificassem san-
 gue humano; quomo os Tauros pouos de Scythia, que sacrifica-
 uão os hospedes a Diana, do que he testemunha Euripides na
 Iphigenia, in Tauris, e Lactantio Firmiano. Tambem os Frãceses
 immolauão homẽs ao seu Mercurio Teutates. ¶ ANT. Isso era
 logo, porque os Christãos fazião festa de seus tormentos, e com
 alegre vulto zombauão de suas cruces. O q̃ hãgora quero saber
 de vos he, en q̃ pararão estas tragœdias dos Martyres, e que fructo
 tirarão de seus intoleraveis conflictos.

CAPITULO XIX.

Dos fructos, que os santos Martyres colherão das pe-
 nas de seus martyrios.

SABINIANO.



Pellarão os Martyres para Christo da crueldade dos ty-
 rãnos, quomo diz Prudencio, e dixerão o que dixeu S.
 Romão monge, quando se vio condẽnado ao fogo,

Appello ab ista, per fide, ad Christum meum,

Crudelitate, non metu mortis tremens,

Sed ut probetur esse nil, quod iudicas.

Appello desta tua crueldade para o meu Christo, não por medo, q̃
 tenha da morte, mas para q̃ se mostre ser nada o que julgas. E se o

Impe-

Impérador Adriano referio, no numero dos Deoses, seu querido Antino, e lhe edificou templo, e mandou com edictos publicos, que todos lhe fezessem honras diuinas: e se Aristoteles sacrificaua a sua molher defunta, coas cerimonia, que os Athenienses faziam á sua Deosa Ceres: que veneração se está deuendo aos Martyres, tam queridos de Deos viuo, que tanto o amarão, e tanto pola honra de seu nome padecerão, que offerecerão pola religião, que hũa vez professarão, suas gargantas á espada cruel? E se Pindaro dixeu, que o ceo era morada dos que viuião piamente, e que la cantauão hymnos, e canticos; onde podem residir as almas dos santos Martyres, senão en o ceo, e companhia do verdadeiro Deos? Este fin de seu curso, e peregrinação trabalhosa alcançarão, quomo pios, e de verdade seruos de Deos. E se Empedocles Agrigentino deu lugar entre os Deoses aos Poetas, e Medicos,

Sunt ubi Dij superi, magnis in honoribus aucti,

que diremos dos Martyres, que por defender a piedade Christã, tantos exemplos, e tam illustres derão de fortaleza, justiça, temperança, e prudencia? Que cousa mais forte, que aquelles, que no campo da paciencia esperarão os encontros do mundo, e das legiões infernaes, e com admirable constancia de animo, vencerão os tyrãnos, e algozes, de que eram atormetados? Que mayor justiça, que á custa de sua vida ganhar as merces diuinas, e expor o corpo a infriueis tormentos, por aquelle Senhor, que pos o seu no madeiro aspero da cruz por elles? E que mor temperança, que não querer desistir da lei Euangelica, que hũa vez crerão ser verdadeira, santa, e immaculata, por mais inuencões de penas, e generos de crueldade, que os tyrãnos descobrirão, para lha fazer negar? Pois quanta prudencia, e sapiencia mostrarão no desprezo dos bens da terra fragiles, e quebradiços, en comparação dos celestes, cuja excellencia nenhum genero de oração pode declarar? A Heraclito pareceo, que os que morriam na guerra, eram dignos de todas as honras, e segundo isto dizia, Quos enim Gradivus occidit, & honore Dij, & homines prosequuntur. Mas errou, qua Eteocles, e Polinice filhos de Oedipo, pretendendo tyrânico principado, se matarão en batalha, e outros muitos maluados morrerão na guerra, indignos de toda honra,

Dialogo quinto.

honra, e dignos de infamia sempiterna. A sô aquelles se deuem honras immortaes, que por amor, e gloria de Deos, forão prodigos de seu sangue generoso. Muitas cousas deixou Plato escritas, per que podemos encarecer a gloria, e triumpho dos nossos Martyres. Dixe, que as almas dos santos recebião fructos jucundissimos de seu fin bemaumentado; e que liures dos males terrenos, quomo de hum carcere, hião morar na superna, e pura patria, mais fermosa do que se pode dizer. E na sua Republica, que fingio, dixे, que toda a cidade teuesse por benaumentados, os que morressem na guerra, pelejando fortemente por sua patria, e cressem que eram daquella geração de ouro, que Hesiodo fingio auer sido a daquelles, que antiguamente se chegauão mais à natureza diuina, e depois da morte eram participantes da diuindade por sua virtude, a q̄ chama Heroes. E que se deuião venerar, e adorar as sepulturas dos taes. E louua Hesiodo, e outros Poetas, que dixerão, os bons homens depois da morte alcançarem graos, e ornamentos amplissimos dos Deoses, e fazerense, dæmones, que quer dizer, sabios, e prudentes. Os versos de Hesiodo são,

*At postquam genus hoc terra obruit alta,
Dæmones hi sancti terrestres rite vocantur,
Custodes hominum, nostra hæc quibus omnia curæ:*

em que lhes chama sabios, sanctos terrestres, guardas dos homẽs, e sollicitos por sua faude. Ora se Hesiodo chama valedores, e guardas dos mortaes, aos q̄ neste mũdo viuerão sanctamente, e pugnarão pola patria, e faude comũ de todos; e Plato entanto aprouou esta sentença, que veo a dizer, que os sepulcros dos taes varões se deuiam adorar; quanto mais merecem os Martyres, que por causa da religiãõ diuina morrerão, e sempre foram amigos, e fieis seruos de Deos? O mesmo Plato dixе, que o Reitor do mundo affigia os justos, neste mundo, com injurias, e tormentos; e que eram miseros os que vexauão os homens, cos taes dãos, e felices os que os padeciam. Por aqui se entende, quamanha felicidade he padecer polo nome de Christo. Affirmou mais, que as almas dos santos, apartadas dos corpos, curauão o estado das cousas humanas. Destas honras, titulos, e premios, não deuem ca-

recer

In Phædone.

Lib. 10.

In Cratyllo.

In Republica.

11. legum.

Fecer os nossos Martyres, que amarão a Deos com todas suas entranhas; e te o ultimo da vida perfistirão em seus sanctos propósitos, e na piedade, que professarão. ¶ **ANTIOCHO.** Não entendendo eu bem, quomo as almas dos bœaventurados curão as coufas humanas. ¶ **SABINIANO.** Hagora tendes por saber, que he religião Christam pedir aos Sanctos, que sejam nossos patronos, e intercessores ante Deos, e que roguem polas almas, que estam no purgatorio? Mas demos cabo a isto. Dizia o mesmo Plato, serem dignos de excellente louuor, os que não desemparrarão o lugar, em que Deos os pos, e que nenhum perigo temerão, nem a morte, senão a culpa, e torpeza, e per pessoa de Socrates diz, Melito, e Anyto não me podem dñar, porque os bons não recebem detrimento dos maos. Podem elles desprezar, desterrar, priuar da vida os justos, que eu não tenho por males, mas tenho por mal fazer o que elles hagora fazem, que he matar o innocente. A verdade he, que nem Socrates, nem algum dos celebrados da antiguidade, alcançou as honras e lououres, que aos Martyres de Christo se fezerão. Nem os que leuantarão tropheos illustres de suas conquistas, quomo os clarissimos Milciades, Pericles, Cymon, Themistocles, Aristides propugnador da patria, e varão justissimo; e muito menos Brasides Spartano, e Agefilao, e Lyfandro, que desfez o Principado dos Athenienses; nem Pelopides Principe dos Bæocios, nem Epaminondas, que oufou chegar com seu exercito te os muros de Sparta. Nem os memorables Cæsares, e Capitães Romanos Scipiões, Catões, Sylla, Mario, Pompeio, Iulio Cæsar. Celebrados forão todos estes, mas não chegarão aos lououres, e ornamentos dos Martyres. Nem os Reis altos, e famosos, conhescidos, e cantados da profana Gentiidade chegarão a este grao, nem Cyro, nem Dario, nem Alexandre, nem Augusto, Vespasiano, Trajano, e Antonino, dado que fossem illustrissimos Principes, e de seus inimigos triumphassem muitas vezes. Quã depois de defuntos, nada diffirirão da gente comum, nem hagora se sabe, o que se fez de suas sumptuosas sepulturas.

In Apologia.

CAPITVLO XX.

Dos sepulcros dos martyres, e causas de sua veneração.

ANTIO-

Dialogo quinto:

ANTIOCHO.



Ssi passa na verdade, en Roma no campo Marcio quasi se não vem ja os pedaços gastados do sepulcro de Augusto; e quem nos dará nouas do d'el Rey Dario, que Alexandre Magno lhe mandou fazer tã sumptuoso, por cõsolação da morte, que lhe causou? Quê do Sarcôphago do mesmo Alexandre? ou da sepultura do potentissimo Xerxes? Que se fez do Labyrintho, que Porfêna Rey de Hetruria edificou, para sua sepultura na cidade Clusio? E da vasilha de barro, en que M. Varro se mandou enterrar ao modo Pythagorico, com folhas de murta, oliueira, e alemo negro? Quê do sepulcro de Mausolo Rey de Caria, do qual forão artifices os excellentes Scopas, Briaxis, Timotheo, Leôchares? Pouco aproveitou aos Lacedemonios esforçados, mandarem se enterrar, por lei de Lycurgo, junto dos templos dos Deoses, e muito menos a Laïs, no templo de Venus, junto do rio Peneo. E o peor he, que ouue Reys, e Cêsares tam fandeus, que na vida edificarão templos para si, quomo Antiocho, Caio, Vespasiano, e Adriano, fazêdose adorar quomo Deoses; mas en fin forão priuados da gloria impia, que pretenderão. ¶ SAB. Sôs os sepulcros, e templos dos martyres, e cultores de Deos durão, e permanecem, e são frequentados, e venerados. Encareceo isto S. Chrysofostomo dizendo, Quis Deos, que os lugares, sepulcros, e dias, en que seus discipulos morrerão, se celebrassem com perpetua memoria. Mostrame hora o sepulcro de Alexandre, e afsina o dia en que morreo? Não hã ja delle memoria. Mas os sepulcros dos seruos de Deos são sabidos, e os dias de sua morte conhescidos, e do mundo festejados. Sam suas sepulturas mais insignes, q̃ as aulas reaes, en grãdeza, e fermosura de edificios, e muito mais no concurso das gentes, que os visitão. O Emperador purpurado abraça seus sepulcros, e derribado todo seu fasto, supplica aos Santos, que intercedão por elles ante Deos: de maneira, que os pescadores ja mortos são protectores dos Reys do mundo coroados. O filho de Constantino Magno teue por summa honra, ser o corpo de seu pae sepultado, ante as portas do templo do pescador en Constantinopla. Estas, e outras mais coufas dixee este suauissimo doutor, que deixo. Destes martyres inuictissimos se aprende a paciencia Christam. Os quaes por tres razões

Hom. 66.
ad pop.
Antioch.

zões se deuem muito venerar. A primeira, pola grandeza dos tormentos, en que se virão: quã aquella he admirable paciencia, que sofre os generos de morte violenta, per que os martyres passarão. A segunda, polo modo, de que se ouuerão. Porque a fortaleza, quomo ensinou Aristoteles, mayor louuor merece en esperar, que en cometer; e os martyres não samente esperauão a brabeza dos tormentos, mas sen armas se offerecião a elles, não offendendo alguém, nem se defendendo de ninguém, mais promptos para receber a morte, do que estauão os tyrãnos para lha dár. Genero admirable de fortaleza, que aos proprios tyrãnos punha espanto, porque era particular da familia de Christo, regenerada co seu sangue. A terceira, pola causa, que os mouia, porque não se expunhão á morte samente en defensão da virtude, ou da Republica: mas da fe, que he fundamento de todas as virtudes; e cõ speranza da gloria celestial, q̃ he o curra de todos los premios; e polo amor de Deos, q̃ he consummação de toda perfeição; e do mesmo Christo, que padeceo na cruz, por nos liurar da tyrãnia de Sathanas, e adoptar en filhos de Deos. ¶ **CANT.** Vos, e Calydonio me consolastes de verdade. Todos os mais, que me visitarão, fezerão de minhas amargosas calamidades, doces fabulas, com que se recreauão. Forão para mim mais crueis, que Valentiniano. O qual tinha não longe de sua camara duas vffas, chamadas Mica aurea, e Innocencia, que espedaçarão muitas pessoas, deleitándose elle brutalmente nisso. Vião me nas mãos de meus tormentos, entregue a minhas dores importunas, e para hũs era sandeu, maniacó, e para os mais compasiuos trasportado, e alienado; com ser verdade, q̃ nunca a furia de minhas affições me moueo o intendimento, de seu lugar. ¶ **SABIN.** O collyrio para esses sentimentos he a fortaleza, de que tratamos, abraçaeuos com ella, e tudo vencereis. Co ella se desprezão todas as cousas temporaes desta vida, e se sofrem todos los golpes da aduersidade, e prosperidade, polo seruiço de Deos. Nem nos vencem blandicias, e afagos do mundo, nem nos perturbão seus medos, e desfauores. Co a ajuda deste don diuino, se sustentão os animos, para não perderem o estado de graça, en que estão, e se esforção, para conquistar o reino dos ceos. Per aquellas palauras, En vossa paciencia possuireis vossas almas, quis dizer o Senhor, que se muitas vezes nos soffremos sen aquelles deleites, que nos pede a sensualidade, en final lhe emporemos

Lib. 3. 3.
7. Athico
rum.

Amianus
Marcellinus.
lib. 39

Luc. 23.

Ecc

per-

To. 2. bo. 3. de Laza
ro.

perpetuo silencio, e ficarêmos senhores de nossas almas, e vôtades.
S: Chrystomo se queixa assi, de algũs, que logo blasfemão, ou
uindo hũa palavra injuriosa, ou caindo en enfermidade; Que fa-
zes homẽ contra teu Deos, prouisor, curador, e conseruador? Por
que dobras tuas cruces, e miserias? Quando o diabo te vê blas-
phemar com impaciencia, entã te combate com mayores ma-
chinas, porque se multipliquem tuas blasphemias: e polo con-
trairo cessaõ, e desistem suas ciladas, se na crescente dos trabalhos,
te vem dar mores graças a Deos. Ben podes gemer en teus males,
e infortunios; mas seja tudo para louuor de Deos. Não se aparta
o cão da mesa do senhor, se muitas vezes lhe lança de comer; e
váise, se da sua mão não lhe vem algum bocado: onde se sofrem os
males, com forte animo, não para o demonio; mas onde vê pouco
sofrimento, insiste, e porfia, e acende o fogo da perseguição. Inda
que se fação en hum esquadraõ ferrado todolos males, que hã en-
tre os homẽs, não podem romper polo peito do verdadeiro ser-
uio de Deos, nem lhe farão força, que deixe o caminho da virtude.
Por esta conta, Antiocho, pouco vai en os homẽs alrotarem de
vossos trabalhos, e vai muito en vossa paciencia, e conformidade
coã lei de Deos: quã isto poem admiração a todos, e he via para
preciosas coroas. Nos desafios de Olimpo, vencião os feridores, e
não os feridos; mas no stadio de Christo, guardase o contrario. E
não somente a victoria, mas tambem o modo de vencer poem ad-
miração; quã os q̄ parecem vencidos leuão a palma. Tal he a po-
tencia de Deos, tal o stadio celestial, e tal o spectaculo digno dos
anjos. Vede, Antiocho, se vos esquece algũa cousa para o cami-
nho. Quase os que vão parã India, muito antes, se percebem: que
deue fazer o pobre homem, para dobrar o cabo tormentoso da
morte? E sobre tudo atentaẽ, se vos reprehende a cõsciencia d'al-
gũa cousa, e tornaẽ á cõfissão. ¶ ANT. De nenhũa, louuado De-
os, e coeste testimonio da consciencia me sento quieto, e consola-
do, inda que me não tenha por seguro. ¶ SAB. Grande gloria he
a consciencia quieta, pelo que dizia S. Agustinho, Sente de mim o
que quiseres, sô a consciencia me não acuse nos olhos do Senhor.
E os Gentios dizião, que nella nos deuiamos estear, Hic murus
aheneus esto, nil conscire sibi, etc. E temerão tanto a mã cõscien-
cia, que dixẽ Iuuenal,

Quos dixi conscientia facti,

Mens

Contra Se-
gundinũ.

Mens habet attonitos, & surdo verberere cedit,

Isto he, que trazia os homẽs atonitos, e os açoutava com disciplinas furdas. Chegou sam Paulo a dizer, A nõssa gloria he esta, o testimonio de nõssa consciencia, quer dizer, que a boa consciencia he algum argumento da justificação do homem, inda que nõ seja certissimo. Benaventurado o homem, que sempre estã com pavor, diz Salomão. E quem sabe certo se fez sufficiente penitencia? S. Agustinho dizia, Por grande que seja a justiça do homem, deue com tudo temer, nõ estê nelle escondida algũa imperfeição oculta. Dizê, Antiocho, muitas vezes com el Rei Dauid, Tornai-me lauar Senhor mais amplamente de minhas iniquidades, e deueis logo fazer testamento, e ordenar o que mandardes fazer por vossa alma, e corpo, quomo bom Christão. **CANTIOCHO.** Com quem farei esse testamento, que me encaminhe, e aconselhe o melhor? **SABINIANO.** Mandai chamar o Doutor Salonio, que he hum grande seruo de Deos, sempre occupado en obras pias, e causas de pessoas miserables, e seguramente podeis pôr todos vossos negocios en suas mãos. Christo Iesu seja com vossa alma. Amen.

2. Cor. 1.

Prou. 28.
Lib. de per
fectione
iusticie
Psal. 50.

(.?)

¶ Fim do quinto Dialogo.

Ecc 2

DIA:



DIALOGO

SEXTO.

Do testamento Christão.

INTERLOCVTORES.

Antiocho enfermo. Salonio Doutor.

CAPIT. PRIMEIRO.

Da formação, e resolução do corpo humano.

ANTIOCHO.

Psal. 68.



Audabo nomen Dei cum cantico, & magnificabo eum in laude, & placebit Deo super vitulum nouellum, cornua producentem, & vngulas. Si, si, louuarei o nome do Senhor, e magnificalo ei com lououores; e prazerlhe â este sacrificio mais, que o do bezerro nouo, a que comença de crescer os cornos, e vnhas. Imensas graças dou âquella mente beatissima, summo, e sempiterno Deos, porque me quer liurar do carcere tenebroso, deste corpo miserabile. Com razão exclamaua o Poeta Lucretio, inda que Gentio,

*O stultas hominum mentes, o pectora caeca,
Qualibus in tenebris vitæ, quantisque periculis
Degitur hor æui quodcunq; est.*

Que affaz stultos são os intendimentos, e cegos os peitos daquelles, que tanto fazem por hum pedaço de vida, que se passa em três dias espessas, e graues perigos. Ia se concluiu o processo de minha vida; ja he chegado o dia, em q a alma irá para Deos, e o corpo tornará para a terra. Ben entendo o mesmo Poeta esta verdade, quando dixe,

*Cedit item retro, de terra quod fuit ante
In terram: sed quod missum est ex ætheris oris,
Id rursus cæli fulgentia templa receptant.*

Desfazse en terra, o que no homẽ he de terra, mas o que foi en-
 uiado do ceo, para la torna. Certo he, que en pena do pecado ori-
 ginal, não fomite fomos sentenciados à morte, que he diuisão
 entre a alma, e o corpo; mas inda a resolução do corpo, en os qua-
 tro elementos, de que era misto, e tẽperado. Porq̃ todas aquellas
 resoluções nos são naturaes, das quaes o dõ da justiça original nos
 preferuara, se o não perderamos. Donde vem, ser diuida de justi-
 ça, pelo pecado de Adão, não fomite a morte de todos os homẽs,
 mas tambem a dissolução de seus corpos, en os quatro elemẽtos,
 segundo nossa natureza deseparada da justiça original. Doutri- *4. Sent.*
 na he esta comũ dos Theologos. E Aristoteles dixee, que tudo o *3. Physic.*
 que consta de contrarios, nelles se ha de reduzir; proposição, que
 Hippocrates disputou com muitas palauras. Graue pena foi esta,
 que aquelle sempiterno juiz carregou, sobre o corpo humano,
 formado com tanta elegancia, e artificio. Isto se entende en todo
 homẽ, excepto Christo nosso Redemptor, que assi quomo foi
 sen pecado algum; assi não foi obrigado a algũa lei de pecado; e
 tirando, per priuilegio, a sanctissima Virgem madre sua: do qual *2. 1. 1.*
 tambem, segundo algũs Doutores, gozarão Elias, e Enoch reser-
 uados no Paraíso terrestre, para a pregação do Euangelho, antes
 da vinda do AntiChristo. Mas, quomo S. Paulo diga, Assi quomo *1. Cor. 15.*
 en Adão morrem todos os homẽs, assi en Christo serão todos vi-
 uificados, (com vida corporal, pola resurreição;) espantome dos
 que tem para si, que algũs homẽs não morrerão; dizendo S. Pau-
 lo manifestamente, que todos hão de morrer, e resurgir. A espe-
 rança desta resurreição alliuia os terrores, e ansias da morte, e cor-
 rupção de nossos corpos. Qua quomo diz S. Agostinho, assi quo- *De ciu. li.*
 mo o artifice pode fundir hũa statua de bronze, que fez deforme, *22. c. 19.*
 e tornala a fazer fermosa, e perfeita, de maneira, que só a defor-
 midade pereça, e nada da substancia, e quantidade: assi, e muito
 melhor o fará aquelle omnipotente artifice, com nossos corpos.
 Esta meditação alegra muito mais, do que entristece aquella mal-
 dição, Comerás o teu pão com o suor do teu rosto, tẽ que te dis- *Genes. 3.*
 soluas en a terra, de que foste formado, porque espõ, e en pô te
 has de voluer. Este he o ser, e paradeiro do homẽ, com o qual se
 não deue afrontar, mas animar, e ter por ditosa sua sorte, pois he
 pecador; e por razão da massa, e barro, de que Deos o formou,
 he pode allegar com David este juro, *Psal. 69.*
 Apriadaiuos Sõr de minn,
 quoniam:

Psal. 6.

quoniam infirmus sum, porque o corpo, que me destes he de mui fraco ser, quebradiço quomo vaso de oleiro, mais fraco, e vidrento, que o proprio vidro. He o vidro vnico exemplo da fragilidade humana, q os Principes deuião trazer sempre ante seus olhos. Inda q muito mais fragil he, q o vidro, o homẽ; e tanto mais quanto he mais quebradiça a coufa, que por si se quebra, e desfaz, que aquella, que dura mais tempo, e se conferua en sua natureza, se a deixão. Por sermos compostos de barro, e estar en nossa carne, de sua viciosa origem radicada a fraqueza deste material, inda q nos não possamos escusar de todo, quando pecamos, temos licença para darmos esta descarga, e com ella inclinarmos a Deos, a q vse com nosco de piedade. Quã, quanto os stimulos do pecado são maiores, e as suas esporas mais apretão cõ nosco, tanto fica a culpa sendo menor na estima, e graueza. Porque os incentiuos da fraqueza de nossa carne tirão algo do voluntario; e o pecado en tãto he pecado, en quanto he voluntario, e pelo consequente, onde os incitamentos para pecar são menos vrgentes, haõ são as culpas mais graues.

Cap. 25.

Donde veo dizer o Ecclesiastico, que aborrecia o pobre soberbo, e o rico mentiroso, e o velho desalfado; porque mais abominada he a soberba do pobre que a do rico, quã a pobreza, o inclina a se humiliar, e a riqueza incita o rico a se ensoberbecer. E pelo contrario a mentira do rico he mais estranhada, que a do pobre, porque não tẽ por si a escusa, que traz cõfigo a necessidade. A muitos he occasião de pecar a sua pobreza, diz o sabio. Pola mesma razão tem algũa escusa o mancebo fandeu, e vão, por não ter experiencia; mas o velho sen sifo, e o moço de cem annos, he coufa maldita na Scriptura sagrada. No modo, en q o rico soberbo, e o moço louco, e o pobre mentiroso se podem escusar; (inda que não pode ter bastante escusa quem peca) pode tambem o homem fraco dár a Deos en desculpa de seus erros, a sua fraqueza. A qual elle respeita, porque conhece o nosso figmento, e que somos vasos de barro.

Psal. 77.

*Spūs vā-
dens, &c.*

Lembralhe, que somos de carne fraca, e de spirito, que de si tem poder para ir ao que he mau, e nociuo; mas não para tornar ao que he bom, e proueitoso. Ajuntase a este arrimo, e consolação, que ao homem dá a fraqueza da massa, de que foi criado, outra maior, e he o singular artificio, com que Deos laurou o barro, de que o formou. Mais precioso he o ouro que o paõ; e todavia mais arte, mais ingenho, e mais inuencão mostra hum bom

official

official no pao, que no ouro: de mais alto metal faõ os Anjos, que os homẽs, pois faõ de barro; mas mais marauilhoſo ſe moſtrou Deos na feitura noſſa, que na creação de todos os Anjos, e mais reluze a ſua omnipotencia, e diuina arte en nos, que en elles. O q̃ mais deſcobre a omnipotẽcia de Deos nos Anjos, he velos creados de nada, onde nenhũas forças naturaes podem chegar: mas no homem, alem de Deos lhe crear a alma de nada, vemos as mais diſtantes, e differentes couſas poſtas na mayor paz, e amor, que pode ſer, e no mundo ſe podem achar. Vemos a carne junta com o ſpirito, o ceo com a terra, o temporal co eterno, a alma, que he viua imagem de Deos, en braços co corpo, que he ſemelhança dos brutos, a ſabedoria junta coa ignorancia, a morte vnida cõ a vida: Mortal he noſſo corpo, pois baſta qualquer febre para o enterrar; immortal he noſſa alma, pois sõ a omnipotencia de Deos lhe pode tirar a vida, e nenhũ poder outro dahi para baixo. Beſtial he o corpo do homem, e de ſi ignorante; muy ſabia he ſua alma, pois co natural diſcurſo mede a Lua, e o Sol, e muitas eſtrellas, quomo o mercador mede coa vara ſeus panos. Que mor marauilha pôde auer no mundo, que eſta? Ver hum homẽ na vida ſemelhante às plantas, no ſentir igual aos brutos, no entendimento companheiro dos Anjos, e na mageſtade hum ſegundo Deos, e composto de duas naturezas tam diuerſas, e aduerſas, quanto o ſaõ ſpirito, e carne? Entre todas as couſas do mũdo, q̃ ſe podẽ ver cos olhos, e entender co entendimento, o mayor milagre, e mais rara marauilha, he o homẽ. Mas ja eſtã à porta o Doutor Salonio, por quẽ ſperaua.

CAPITULO II.

Quando conuem, que o enfermo faça ſeu teſtamẽto, e quaes deuem ſer os teſtamentos.

SALONIO.



Alue vos Deos, Antiocho, e vos faça benauenturado. Não he pequena merce de Deos, chegauos a eſta hora, en voſſo ſiſo, e entendimento, para diſpordes de voſſa vltima vontade, e ordenardes o que conuem, para bem de voſſa alma, e obrigardes algũa peſſoa, que vos parecer de confiança, que faça comprir voſſos legados.

*Vti legas
sit quisq;
rei sue,
ita ius es-
to.*

Hiere. 2.

Matt. 18.

Exod. 12.

legados, segundo a lei das doze tauoas. Guardenōs Deos, de guar-
darmos, para o vltimo da vida, os officios de piedade, e descargos
da consciencia; quomo marinheiros descuidados, que lhes nāo
lembra parelhar o nauio, e fazelo prestes para sua nauegação, se
nāo quando sobreuem a tempestade. Nāo se achāo facilmente os
remedios en a tormenta, que nāo sāo prouidos na bonança; sobre
aquellas palauras, que Deos dixee, No tempo da tribulaçāo, di-
rāo, Leuantai uos Senhor, e liurainos; diz S. Hieronimo estas, De-
sauergonhado requerimento he, pedir en tempo de necessidade
presidio, a quem desprezaste en o da prosperidade. Entam nos
sucede bem o futuro, quando nos dispomos, quomo conuem, pa-
ra o presente; e tal nos ha de julgar o dia nouissimo do mundo,
qual nos achar o vltimo de nossa vida. Desaparelhado se vera na-
quelle, o que neste nāo esteuer apercebido; e se aquelle vier de
vagar, este vem com muita pressa. Tarde he para nos prouermos
de remedios, quando os perigos da morte estāo imminētes. Ven-
cese a morte, quando vem, se antes de vir, he sempre temida. Te-
nhase cada qual de nos por morto, pois de necessidade ha de mor-
rer. Assaz de esquecido de sua fragilidade he aquelle, que entam
começa temer a morte, quando ella esta a porta. Nāo podemos
reparar a perda de hum dia, co ganho do outro dia, porque nāo
basta o dia de hoje, para nos descargar das diuidas de hoje, quomo
dixee hum santo Monge. Dae muitas graças a Deos, por nāo imi-
tardes aquelles, que lhe nāo pedem perdāo de seus pecados, nem
recebem os seus sacramentos, senāo quando se vem apretados da
morte, e do rigor do diuino juizo. Muitos imitadores tenho vis-
to daquelle descuidado, e ingrato almoxarife, de que trata o Euan-
gelho de Christo, o qual entam pedio ao Senhor, que lhe espe-
rasse, quando se vio apretado da conta, e comprehendido en hūa
grande diuida: taes sāo algūs pecadores, esquecidos do q̄ deuem
a Deos toda a vida, sen lhe lembrar o perigo, en que viuem, e a
conta, que hāo de dar, senāo na hora, en que sāo compellidos, coa
presença da sua justiça, e do rigor do castigo, que merecem; quan-
do ja a diuina justiça, mouida de seu descuido, os toma desaper-
cebidos, e a morte lhe bate á porta. Contase na sagrada Scriptura,
que partirāo os filhos de Israel de Egipto, co alforje feito de pão
mal composto, e amassado, coa pressa da fugida, asino, e en
massa: desta maneira partem desta vida, os quenella sāo negligen-
tes,

zobigal

tes, e se não prouem para o diante. Estes são os testamentos dos
homens descuidados, e os seus alforjes mal providos leuão pão en
massa, tudo emburilhado, mal ordenado, sen ordem, nem conclu
são, porque a pressa, q lhes dá a morte, os ocupa todos, e lhes nega
tempo, para desliarem os embaraços da vida. Leuão massa crua,
porque se guardão para tempo, no qual o stamago da consciencia
lhe não coze, nem digêre nada, e a primeira coufa, que os desem
para he a vontade; de forte, que mais parte tem nos seus testamē
tos o confessor, que os faz, ou escriuão, que os escreue, e aproua,
do que tem elles mesmos. Por muitos enfermos me foi ja dito,
quando se trataua da descarga de suas consciencias, que ordenasse
eu de sua alma, e corpo, o que me parecesse. ¶ **CANT.** Escolhiuos
para este negocio de tanta importancia, porque sois letrado, e sa
cerdote, e polo mais, que afama pregoa de vossa pessoa, e boa cõ
sciencia. Ia se costuma, por nossos pecados, auer pouca fidelidade
nos testamēteiros, mórmente na distribuição desmolas, e outras
obras pias; o que he causa de padecerem entre tanto os pobres,
porque se não cumpre logo à letra a vontade do testador. Mal
velho he a infidelidade nos ministros das esmolas. Está posto em *4. Regum*
memoria, que prohibio Ioas Rey de Iudea aos sacerdotes, que não *12.*
recolhessem o dinheiro da fabrica do templo, nem recebessem as
esmolas, visto quomo as gastauão com pouca fidelidade. Por isso
se vsou na primitiua Igreja, que os Ecclesiasticos tiuessem cargo
dos pobres, porq delles se espera mais verdade, e piedade. E assi
os Apostolos não encarregarão este cuidado a leigos, se não a dia
conos santos, e religiosos. Presupunha este santo costume, que
nos varões Ecclesiasticos não ania de reinar auareza, nem affec
to de adquirir, e possuir fazenda, porque aos que delle carecem,
tudo sobeja, e alegres dizem com sam Paulo, Tenho tudo, e mais *Philip. 4;*
do q ei mister. Mas hagora pasmo da prouidencia de Deos, quan
do vejo, que as pessoas Ecclesiasticas de mais renda, viuem mais
endiuidadas: e pelo contrario os pobres contentes com sua sorte,
passão a vida alegres, e nunca lhes falta com que fauoreção ne
cessitados, quomo dizia o diuino Paulo Seja, nossa pobreza de *2. Cor. 6.*
qualidade, que faça ricos os outros. ¶ **SALONIO.** Chegou esta
verdade aos Gentios. Porque Plato ordenou, que na Republica *Lib. 12. de*
ouuesse pousadas publicas, junto dos templos, para os q viesse a *legibus.*
ver os estudos, cerimonia, e costumes de Athenas, encarregando

Dialogo sexto.

aos sacerdotes o officio , e cuidado de os apascentar , e servir. Os cinco alpendres, da probatica piscina de Hierusalem, erão enfermarias , e pêças de hum hospital , que estaua junto ao templo de Salomon ; de cujas rendas se sustentauão todos os pobres , que a elle acodião , e se curauão todos os enfermos , que ali jazião, que

Ioã. 5. erão muitos, quomo affirma S. Ioão ; donde parece, q̄ tomarão os Christãos fazer hospitaes , pegados as Igrejas , para remedio de pobres. Quã na primitiua Christandade, juntos estauão sempre a Igreja , e o hospital. Tanto cuidado poserão as primicias dos feruos de Iesu Christo , (cujos peitos , e corações andauão mais enternecidos, e abraçados no fogo do amor do proximo, q̄ os nossos) en bucar meos, e inuencões, para agasalhar peregrinos, e remediar necessitados. A este fin edificou sam Hieronimo, en Bethlêm, hũ hospital pegado ao seu moesteiro , do qual faz menção dizendo. Edifico hum moesteiro na terra santa, e junto a elle hum hospital para que se tornarem a Bethlem Ioseph , e Maria, achem pouxada. E faõ tantos os hospedes , que concorrem de todo o mundo, que me vejo perplexo , depois de ter feito nelle muitos gastos. Porque não he en minha mão , deixar de profeguir obra tam pia, a que dei principio, nẽ tenho forças, para lhe dár cabo. E por não lançar primeiro conta aos custos, que podia fazer, segundo o que aconselha Christo , aos que querem sair com empresa de tamanho edificio , sou forçado a enuiar â patria, por meu irmão Pauliniano , vender hũas casas , que os barbaros deixárão dãnificadas , e a fazenda, que nos ficou de nossos paes, por não dar occasião aos mal dizes , para zombarem , e dizerẽ , que não cheguei ao cabo co esta obra santa. No qual hospital he de crer , que serião poucas as obras da vaidade , e muitas as da charidade : e que seguiria o santo Doutor da Igreja, na fabrica delle, outro norte differente, do que vemos en algũs hospitaes de nosso tempo. Os quais sendo no edificio de pedra , e cal sumptuosos, e tendo a si annexos ricos morgados, faõ tã mal providos do necessario , para cura dos enfermos, e agasalhado dos peregrinos , que mais faõ os moyos de rãda, q̄ os instituidores, e seus herdeiros cadanno recolhem en sua casa, que as galinhas, que os entreuados comem, e os leitos , e lanções lauados, en que dormem. Tam pouca he a fidelidade , dos que tem a seu cargo a fazenda , deputada para remedio dos pobres, inda que os seus remanecentes , e ordenados sejião grossos.

*Epistola
ad Pam.
sbium.*

CAPITULO III.

Do testamento dos pobres, e baptismo polos
defuntos, de que falla
sam Paulo.

ANTIOCHO.



Meu testamento não he belicoso, antes de mui pouco negocio, porque sou pobre, e co alforje do Philosopho Crates Thebano, espero a morte hã

*In matic
Cratetis
mors ex-
pectanda.*

muito tempo. E pesame porque o meu patrimonio he mayor, que o daquelles antigos Principes da sapiencia. Homero não teue mais de hum ser- uo, Plato tres, e Zeno autor da secta Stoica nenhum. Menenio Agrippa, que compos a paz entre o Senado, e o pouo Romano foi enterrado â custa publica. Attilio Regulo dando batalhas aos Carthaginenses en Africa, e vencendoos, escreueo ao Senado, que o seu laurador lhe deixara a herdade deserta, e pareceo bem ao Senado, mandar curar della, en quanto Regulo esteuesse absente. As filhas do celebrado Scipio Africano do thesouro publico receberam o dote, quã nada lhes ficou de seu pae. Ditosos os maridos, diz Seneca, de taes donzelas, que teuerão o pouo Romano en lugar de fogro. Não teue despesa, para seu enterramento o clarissimo Scipio Secario, mas o pouo contribuiu parelle quomo he autor Plinio. Não se carrega de dous sayos, na peregrinação desta vida, o que espera a benauenturança da outra. É nesta simplicidade, de coração, cõsiste a virtude da pobreza, e os q̃ são pobres desta maneira, são ricos de verdade. Quã mais val a esperança dos bens eternos, q̃ todos os ganhos, e interesses transitorios. Estas são as riquezas da simplicidade, de que falla S. Paulo. Hê a simplicidade Christam virtude da alma, quando o homẽ não deseja mais neste mudo, q̃ o mantimẽto necessario, para a vida, e coelle viue cõtete.

*Lib. de cõ
solatione
ad Albinã*

Lib. 21. c. 3

2. Cor. 8.

¶ SAL. Pois o vosso testamẽto não hã de ser belicoso, nẽ litigioso não ferã semelhãte ao de Herodes, q̃ encarregou a sua irmã Solome, e a seu cunhado Alexa, q̃ tãto q̃ elle morresse, mandasse matar grãde parte da nobreza Iudaica, porque na sua morte, tã desejada dos seus, ouuesse lagrimas verdadeiras, e não fingidas. ¶ ANTIO.

*Iosephus
antiq lib.
17. c. 8.*

Não se vio maldade igual a essa. Eu desejo, que o meu testamento

Dialogo sexto.

seja cheo de paz, e amor, piedade, e misericordia. Nem me moue a isto a hora da morte, porque sempre na vida me compadeci de pobres, e desejei sobleuar suas miserias, sentindo não sei que doçura naquelle verso de Virgilio,

Quique sui memores alios fecere merendo.

6. Aneid.
Iob. 31.

E naquellas palauras de Iob, Cresceo comigo, de minha meninice, a cõmiseraçãõ; com ser verdade, que a hora da morte he certo, e incorrupto juiz das obras de misericordia; quã entam principalmente procuram os homẽs põr sua fazenda em fagrado, e no cambio santo da pobreza, enuiandoa por mãos de pobres ao ceo. Esta hora, inda aos grandes avaros, e peitos mui duros, faz liberaes, blandos, e compassiuos. Afsi quomo a morte abranda a dureza das carnes brutas, que comemos; e quanto mais se apodera dellas, mais tenras as torna; afsi tambem enternece os corações dos homẽs. ¶ SAL. Presuposta a difiniçãõ de Vlpiano, que testamento he justa sentença da nossa vontade, e do que queremos que se faça, depois da morte; vede o que quereis, que se faça depois da vossa. Mas hũa cousa nos hia esquecendo, que nos deuera lembrar ante todas; e he começar este vossõ testamento, em nome da sanctissima Trindade, Padre, Filho, e Spiritu santo, tres pessoas, e hum só Deos; quã não basta qualquer preparaçãõ, para consultar, e ordenar negocios, que tocãõ a alma. Encomendemonos pois a Deos, e juntamente recorramos a seus santos entranhavelmente, peçamoslhe, que nos lumie no mais certo, e seguro, para a consciencia. A oraçãõ ha de ser o fundamento, para consultar cousas desta qualidade, co rependimento dos pecados. Qua se estes se atrauessaõ, permitirã Deos, por ventura, e sen ventura, em castigo delles, que não aja quem vos diga verdade, nem vos lembre o que a vossa saluaçãõ mais releua. ¶ ANTIOCHO. Antes de entrarmos nos itens de meu testamento, vos peço, Salonio, me declareis aquellas palauras de sam Paulo, Que fazem os que se baptizãõ polos mortos; se os mortos não resurgem? Para que se baptizãõ por elles? qua faz a exposiçãõ deste lugar ao proposito de meu testamento, e tem algũa difficultade. ¶ SALONIO. Parece sam Paulo notar a ignorancia de algũs, que conuertidos nouamente à fe, depois de hũa vez receberem o baptismo, para se fazerem Christãos; outra vez se queriãõ baptizar, polos seus defuntos; que

1. Cor. 15.

que morrerão sen baptismo, cuidando que lhes aproueitaria.

CANTIOCHO. Pois eu ouui, ou li, que o legitimo intendimento do Apostolo neste lugar era, dos que fazião obras satisfactorias de jejús, disciplinas, e aflições corporaes, polos defuntos; e que este baptismo se chamaua de fogo, e spirito. **SALONIO,** Essa era a segunda exposição, que tinha para vos representar, e parece a propria. De maneira que baptizar-se, quer ali dizer, offerirse em sacrificio, para lauar, e purificar as maculas das almas dos finados. O desejo do baptismo, e lauatorio faudauei, dixe Christo *Luc. 12.* nosso Redemptor, que o affligia grandemente, quã com elle se auia de sacrificar na ara da cruz, polos pecados da geração humana. Assim que baptizar-se polos mortos he venerar a Deos, pola saluação delles, com sacrificio expiatiuo; e offercer tambem a vida do corpo, o que sam Paulo faziã polos mortos, e viuos: qual logo ajunta, E para que perigamos em cada hora? cada dia morro, ri-mãos, por vossa gloria, a qual tenho em Christo Iesu nosso Sõr. Donde se entende, que quantas vezes sam Paulo se punha a perigo de morte, polo estado da igreja, tantas procuraua o sacrificio deste baptismo, o qual consumou, quando verteo seu sangue, pola gloria de Christo, e faude de todos. Daqui consta tambem, que não sô sam Paulo, mas muitos outros Christãos fezerão santos sacrificios pola saluação, e requie dos defuntos. O qual se sempre fezera en balde, poderase concluir, que nunca os mortos auião de resurgir. Mas, quomo se não fezesse temerariamente, pois sam Paulo o permitia, segue-se de necessidade, que as preces, que se fazem pola faude, e alliuio dos mortos, são proueitosas.

CANTIOCHO. Esse he, Salonio, o baptismo, que quero de vos, que ajudeis minha alma com orações, officios ecclesiasticos, es-molas, missas, e oblações, e com todos os mais suffragios, de que usa a santa Igreja Catholica. Diogenes Laertio conta, que o Epicuro deixou vinculados seus bens, para que da renda delles, se sustentassem os seus discipulos, que por seguir sua doutrina, tinham gastadas em comũ suas fazendas, e patrimonios, à fin de lhes não ser forçado mendigar. Aconselhais-me segundo isto, que dos bens de raiz, que tenho, faça algũa memoria, e fundação perpetua, para os redditos delles se darem a pobres cadãno? **SALONIO.** Dignas de louuor são essas perpetuidades, inda que en algũa maneira parecem de gente, que não podendo leuar consigo a fazenda,

da, polo amor que lhe tem a vincula com muitas obrigações, para
inda depois da morte gozar della, do melhor modo, que pode.

CAPITULO III.

Que os testadores repartão seus bês cos pobres de seus
tempos, e da virtude da esmola.

SALONIO.



Omos en tempos tam caristiosos, Antiocho, e
multiplicarãose as necessidades tão, que se faz
publica almoeda da honestidade das donzelas
pobres; e as viuvas honradas padecem; e os ca-
lados estam cheos de filhos, e faltos de mantimẽ
tos; e os hospitaes não podem coa turba multa
de enfermos; e são infinitos os presos, que estão
detidos, por pobreza, nos carceres destes reinos: e não parece tam
acertado, deixar prouisoões ordenadas para os pobres, que hão de
vir, sen curar dos presentes; deixar morrer estes, e prouer os que
não são nascidos. De meu parecer, ajudae, e fauorecei os pobres
de vosso tempo, que para os que vierem, Deos prouerã quem te-
nha cuidado delles, e lhes acuda a suas necessidades, saluo en caso,
que podesseis prouer hũs, e outros. Esta doutrina parece que nos
ensinou Christo nosso mestre per aquellas palauras, Sempre te-
reis pobres conuofco, mas não sempre tereis a mim. Deixar os po-
bres presentes, que me Deos encomendou, e querer remediar os q̃
virão ao diante, que não estam a meu cargo, nem se me ha de pedir
cõta delles, charidade he, e misericordia; mas desordenada. ¶ AN-
TIO. Pois q̃ farei? Mandarei dar tudo a pobres, ou que conselho
me dais? ¶ SAL. Isso não. A principal causa, porque os suffragios
dos viuos aproueitam aos defuntos, he a charidade, pola cõmuni-
cação hũs cos outros; e porq̃ o Sacramẽto do altar contẽ a Xpo,
cõ o qual se vne, e liga toda a Igreja; he origẽ, e vinculo de charida-
de entre todos, os q̃ cõ se viuua são mēbros do mesmo Christo. E
por tão o sacrificio da missa he o principal suffragio, e o q̃ de sua
condição mais aproueita aos mortos. Toda via cõ ser assi verdade,
por respeito da necessidade dos pobres, q̃ o Sõr tam caramẽte nos
ouue por encomẽdado, dizendo, Sempre tereis pobres cõuofco,
pode

Matt. 26.

pode às vezes a esmola ser mais grata, e aceita em satisfação polos defuntos, que hũa larga multiplicação de missas. Guardeme Deos de negar, que as missas principalmente se hão de dizer, e offrecer polos defuntos; mas depois de mandar dizer algũ numero dellas, segundo a qualidade da pessoa; o acerto he, fazer largas esmolas: qua a necessidade dos pobres pode entam verificar aquellas palauras de nosso Salvador, Misericordia quero, e não sacrificio. Grande confiança enthesoura para o dia do juizo, o que he misericordioso cos pobres. Ouvi a S. Hieronimo, Os outros maridos spargem rosas, violas, e liliõs, sobre os sepulcros de suas molheres; e o nosso Pãmachio rega os ossos venerãdos de sua molher Paulina, cos balsamos da esmola. Co estas confeições, e perfumes, recrea as cinzas, que estam descansando, sabendo que esta escrito, Quomo a agua extingue o fogo, assi mata a esmola o pecado. **CANT.** Mui tas são as prerogatiuas, e grandes os priuilegios à esmola concedidos, polos santos Doutores, e diuinas Scripturas. S. Basylio diz, A esmola, que se faz aos famintos, excede todas as outras obras de charidade; e basta para proua disto, q̄ no dia do juizo, en q̄ Deos ha de galardoar os bẽs, que nesta vida fizemos, com eternos premios, primeiro despacharã, para o reino dos ceos, os que com sua liberalidade matarão a fame, e sede, aos pobres, quomo a reque- rentes mais honrados, e benemeritos: e pelo contrairo aos auaros, e deshumanos, que não tem entranhas de piedade, para as necessidades de seus proximos, dara a sentir primeiro, q̄ aos outros malditos, os ardores do fogo eterno. S. Agostinho affirma, que não he possibile perderse, o que se ocupa en obras de piedade; e cõ razãõ, pois Deos assi o promete na sagrada Scriptura, q̄ he hũa obriga- ção publica de sua palaura, en q̄ Dauid fundaua a esperãça, S. Ioão Chrystomo escreue, q̄ o material de mais efficaç virtude, q̄ nas mezinhas spirituaes, e obras satisfactorias, pode entrar, he a esmo- la. O mesmo Doutor prêgou, q̄ não auia bem nenhũ en a pessoa, q̄ não he esmoler: porq̄ en a esmola estãõ os neruos de todas as vir- tudes, e as outras obras boas, en sua comparação, tẽ lugar, e seme- lhãça de ossos, quomo dixẽ S. Athanasiõ. Bõ he o jejũ, mas melhor he a esmola. Qua se polo jejũ se afflige, e macera a carne ppria, coa esmola se recrea, e restaura a alhea. Bõ he orar, mas melhor he esmo- lar, porq̄ tambem ora o q̄ dá esmola; e melhor he o orar das obras, que o das palauras, diz Innocentio. S. Agostinho diz assi, Me-

*Matt. 9.**& 12.**Ad Pam
machium.**Serm. 3. cõ**tra auaros.**In quodã
sermone.**In quo mi
bi spem de
disti. psal.
118.**Hom. 9.**sup Mat.**Hom. 36.**ad pop.**Antioch.**Li. de elec**thor*

Ser. 26. de tempore. to. 10. Ihor he esmolar, que jejuar, porque fazer esmola basta a quem não pode jejuar, não bastando o jejum sem esmola, a quem pode dar por amor de Deos hum pucaro de agua fria, qual ella corre pola terra. O quem fora com Iob pae de orfaos, medico de enfermos, vista de cegos, pês de coxos, capa de nus, porta aberta para peregrinos, e consolação de desconfolados. Não he officio Apostolico, nem Ecclesiastico, nem ainda obra de Christão, despedir os famintos, e polos a risco, e ventura de desfalecerem no caminho, e lhes faltar en suas necessidades remedio. As pessoas consagradas a Deos, hão de estãr sempre providas, para poderem valer aos necessitados, inda que seja no deserto. O que sam Cipriano colligio daquella resposta, que Christo deu aos discipulos en o monte, *Matt. 14.* Daelhe vos de comer. E que farã, ou dirã o rico auaro, ante o tribunal diuino, não auogãdo por elle a esmola, quando lhe for presentada a lei da charidade de hũa parte, para per ella ser julgado; e da outra esteuerẽ os pobres acusando sua deshumanidade, e as lagrimas dos orfaos, gemidos das viuvas, e os ays dos captiuos, dando vozes contra elle? Que refugio, e valhacouto acharã, onde se possa acolher? Ou, que responderã àquelle Senhor, que o preferio nos bens temporaes a muitos tam bons, e melhores que elle, para que os repartisse por elles, com fidelidade, en o tempo das necessidades, e dãdo terra ganhasse o ceo, e por cobre, e prata recebesse sua graça, e gloria? Os recebedores das rendas da coroa, ladrões saõ, se deuenoas distribuir por regimento do Rey, as gastão en suas delicias: taes saõ os ricos, se cõsumẽ en gastos superfluos, o que lhe deu Deos sobejo, para o partirem por pobres. Perdoemos aos bens temporaes, quomo a cousas alheas, que nos saõ necessarias, e falsosemos nossos. Não abusemos do thesouro dos pobres, en nossas mãos depositado, pois não he nosso, mas encomendado. O misericordioso he porto de todos os constituidos en necessidade, recebe en seu sêo todos, os que por via de pobreza, padecem naufragio, inda que sejam maos. Quã basta ser pobre, para qualquer homem ser digno de nossa esmola. Isto he de *Conc. 2. de Lazaro.* Chrysofomo. Ajuntase a isto, (o que faz mais ao vosso caso Antiocho,) que so a misericordia he companheira dos defuntos; segundo proua S. Ambrosio. Certo está, q̃ todos nos, en breue tempo, auemos de sair desta região fõs, inda q̃ sejamos monarchas de toda a terra, e que ca auemos de deixar os criados, amigos, e parentes,

rentes, que com nossas boas obras obrigamos, e as riquezas, e rendas, que com suor de nossos rostros ajuntamos. Toda a pompa de nossas casas não pode acompanhar nossos corpos, mais, que tê a sepultura? onde as tochas, acesas o luto dos parentes, e criados, e as lagrimas dos amigos nos farão as vltimas honras, e solênes exequias: e tudo isto voltará para casa, donde sair, ficando nossos corpos sepultados, e nossas almas sôs, ante o supremo Iuiz apresentadas. O mesmo Senhor, que pôs precepto as ondas do mar inchadas, q̄ não passem dos seus limites, e quebrem sua furia en a praia, está dizendo, na hora da morte, aos reinos, imperios, monarchias, estados, e senhorios da terra, Atequi podereis chegar, mas não passareis daqui. Esta hora dará fin á scena, e farfa da potencia humana, e á pompa das vaidades terrenas. Bem entendeo isto Saladino Rey de Egipto, o qual, morrendo en gram felicidade, mandou en seu testamento, que coa sua camisa pendurada de hũa haste, fosse clamando hũ dos seus, e dizendo, Morreo Saladino, e sô esta tunica lhe ficou de todos os thesouros, que possuia. Não vai cõnosco depois da morte mais, que os bens, que fizemos en a vida. Cada qual de nós, que cá anda acompanhado, e cercado de muitos criados, quando se vir sô na quella horrenda região, dirá cõ sentimento, e magoa, aquillo do Propheta, Olhaua a hũa parte, e a outra; e não auia, quem me conhecesse. Pois neste triste desamparo, quando todos os ludibrios da furtuna, e falsas esperanças do mundo, nos hão de faltar, e deixar no campo sôs, quomo tredores; as obras de misericordia, e piedade, irão á nossa ilharga, e nos defenderão quomo companheiros, e amigos fieis. Então as cousas, que aos mendigos, e pobres de Christo, derão solacio nesta vida, nos darão a nós refrigerio, e seguridade en a outra; achârseão presentes cõnosco, defenderão nossa causa, serão auogados, e patronos nossos, ante aquelle soberano, e temeroso Iulgador, e perorando concluirão, Lembreus Senhor, q̄ por vossa boca sanctissima dixestes, Benauenturados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericordia; apiadaeuos daquelles, que se apiadarão de nos; auei por bem, que se jão agasalhados en as vossas moradas sempiternas, aquelles, que nos hospedarão nas suas temporaes poufadas. Por tanto Antiocho, enuiay desdagora vossos thesouros ao ceo, per mãos de pobres, q̄ vos fação prestes a poufada, e vos acompanhem en jornada tam erma, e solitaria.

Psal. 141,

CAPITULO V.

Quando se hão de aplicar as esmolas aos sagrados
templos, e quomo se hão de gastar
as rendas Ecclesiasticas.

ANTIOCHO.



O da via, se tiuera mais de meu, tambem ouuera
de ser quinhocira en meus bens a Igreja, en que
estão enterrados os ossos de meus paes, e auôs, e
eu folgaria de sepultar os meus; conforme á re-
partição, que de sua renda fazia a santa matrona
Anna, q̄ daua a melhor parte ao templo de Hie-
rusalem, e as outras duas repartia entre os po-
bres, e a sustentação de sua casa, segundo refere Mantuano,

Partheni-
sc. 1.

*Sic nostras partimur opes; pars optima templo,
Altera sors inopi, seruit pars tertia nobis.*

Sabido, e vulgar he, quanto a mãe de Deos fauoreceo, a deuacão
do patricio seu deuoto, que se determinou en a fazer herdeira de
seus bens; e quam seruida se mostrou do solene templo, que en
Roma lhe foi por elle leuantado, en que, por inspiração, e reue-
lação diuina, fez emprego de toda sua fazenda. SALO. Não fo
esse honrado patricio, mas tambem os Reys Catholicos, inda que
distrahidos cõ guerras, fezerão magnificos templos, e os dotarão
ricamente. E o que mais he, fundarão moesteiros, a que subjeita-
rão villas, e cidades, com ambas as jurdições, ecclesiastica, e secu-
lar. O que fezerão muitos Imperadores, e Reys de Hespanha, po-
los triumphos, que alcançauão dos infieis, e por conseruarem a
majestade da Igreja, que seltragaua coa corrupção da vida, e cof-
tumes. Quã posto que as muitas rendas, e riquezas tragão cõfigo
nã pequenos perigos às cousas spirituaes; por ventura mayores
detrimentos lhes importara a pobreza. E mais, quomo os Príncipes
nã possaõ governar tudo por si, encarregauão as Jurisdicções aos
moesteiros, cõfiados q̄ as pessoas ecclesiasticas tratarião os pouos
q̄ lhes encomendauão, quomo paes a filhos. E cõ esta sãta liberali-
dade, prosperou antiguamẽte a Igreja de Christo, e as batalhas dos
Reys daquelle tẽpo, teuerão successos alegres. Isto sentio piãmente

Carole

Carolo Magno, de felice memoria, dizendo, Honremos, en memoria de sam Pedro Apostolo, a santa Igreja de Roma, e Sê Apostolica; porque a q̄ he mãe da dignidade sacerdotal, deue ser mestra da razão Ecclesiastica. Mal foi, e vai aos reinos, onde o poder secular triumphada da jurdição Ecclesiastica, e vai, e irá sempre bẽ àquelles, en que a autoridade da Igreja he venerada, e seus juros, e decretos, são com obseruancia reuerenciados. Assim que louuo o pio, e religioso desejo, que tendes, de deixar à Igreja parte de vossa fazêda, e a dedicardes ao culto diuino. Tal foi a deuação dos nobres Portugueses antigos, quomo hoje estão mostrando, no nosso Portugal velho, tantas albergarias, tam hõradas Igrejas, e tam rendosos moesteiros; e tam poucos paços daquelle tempo sumptuosos. Quã segundo parece, fundauãse mais en edificar as obras de piedade, que as de vaidade, e en fazer cá moradas para suas almas, que paços pomposos para seus corpos. Destes lhes lembrava mais o enterramento, que a vida temporal, lembrandolhe das almas a perpetuidade, e conta, que auião de dar. Tambem vos confesso, que he obra de mais excellente virtude, dotar as Igrejas para gloria de Deos, e culto diuino, do que he socorrer a pobres, indaque sejam nossos paes; mas se elles padecem, não ha pretexto de religião, q̄ nos defobrigue a lhe acodir primeiro. Porque sempre os preceptos diuinos aos conselhos, e as obras necessarias aos sacrificios volũtarios, deuem ser preferidas. En tempo, que a fame, e necessidade apreta nossos proximos, somos obrigados, pola lei da charidade, a lhes valer, e os remediãr primeiro, que acudamos às necessidades dos templos. En tanto, que mandou S. Agostinho distribuir os vasos do Sõr polos pobres, e S. Ambrosio vendêlos, para redempção dos captiuos, dizendo, q̄ aquelle era verdadeiro thesouro de Christo, q̄ obraua, o q̄ seu sãgue obrou. S. Hieronimo louua Exuperio Bispo de Tholosa, q̄ leuaua o corpo do Sõr en hũ çafate, e o seu sangue en hũ vidro, por falta de vasos de prata, que cos pobres tinha gastado. E sobre tudo vos lembro, q̄ fois pessoa Ecclesiastica, e q̄ não acertão os ecclesiasticos, antes escandalizão os seculares, se nestes tempos esteriles não leuantão a mão de edificios custosos; sabendo que padecem seus proximos mingoa do necessario, para poderem passar a vida. Sabê, que tem tanto juro os pobres nos bens das Igrejas, q̄ en annos de esterilidade, quomo os presentes, se lhes deuia aplicar, o que se gasta na fabrica dellas.

*C. In memoriam
dist. 17.*

13.

*In quadã
epistola,*

Dialogo sexto.

Li. 6. c. 12. Qua o reparo dos templos viuos, ha de ser preferido ao dos mortos. Lactancio queixandose, de ver vsar o contrario disto, em seu tempo, dizia, Compoem as imagẽs com ouro, e rica pedraria, quanto mais diuina cousa fora, ornar os pobres, templo, e imagem de Deos viua? Outro tanto dixeu sam Hieronimo. Sinal he de estar resfriada a charidade, em os ministros da igreja, que em tempos tam miseros, leuantão soberbas varandas, e abobadas de marmores quadrados, sobre mui espaçofos muros, correndo tantas necessidades, per casas de pessoas vergonhosas, e nobres impossibilitados. Grandemente vasou a marê da charidade, e compaixão Christam, por nossos pecados. E ja pode ser, que em penitencia delles, falte quem fabrique templos, e hospitaes, e os faça seus herdeiros, porque vem os viuos, quam profanamente se gasta, o que lhes deixarão os mortos. E não permita Deos, por esta causa, que se vão diminuindo, e perdendo as rendas, que lhes forão deixadas. Qua de ver o mundo, quã pouco gastão os Ecclesiasticos cos pobres, se tomou occasião, para lhes lançarem subsidios, quomo que manda Deos fazer execução, em diuidas não pagas. Isto querẽ dizer as terças, quartas, quintas, e decimas, que se tiram das suas rendas. Ate nos hospitaes ricos de esmolas, que lhes deixarão os defuntos, em seus testamentos, vemos não serem curados, nem tratados os enfermos, quomo deuerão; e sendo a rēda sobeja, faltarlhes juntamente, coa charidade, o necessario. A isto não sei que diga, senão q̄ ha algũs canos de chũbo, quomo aq̄lles antigos, per que hũ Rei Mouro trouxe agua a Cordoua, pelos quais se coão as grossas rēdas, e esmolas, q̄ os Principes, e grãdes lhes applicarã. E o q̄ me mais doe, he ver, q̄ os ecclesiasticos abusaõ daq̄llas rēdas, q̄ tirada sua honesta sustentação, saõ dedicadas para esmolas, e outras obras pias. Aos quais (se querẽ ver o perigoso estado, em q̄ viuẽ)

Nauarro. remitto às apologias, e antipologias de hũ famoso Canonista, que bastão para asombrar o mũdo. E se parecer rigorosa aquella opinião comũ, q̄ o beneficiado tirada para si, e sua familia, a porção congrua, e moderada, com que se pode limpamente sustentar, he obrigado dar o demais a pobres, e fazer do resto obras pias, em tanto q̄ não fõ comete pecado mortal em despender mal a renda do beneficio, mas tambem he obrigado a restituir o mal gastado; basta o que affirma a contraira opinião, que tem obrigação, pelo preceito da misericordia, a fazer esmolas auantejadas

çadas às dos seculares. Também deuia lembrar aos Cômendadores militares, que pecão graueamente se gastão a renda da cômenda, quomo se fora secular, pois na verdade he ecclesiastica, e elles são verdadeiros religiosos, e tem feito voto solene da pobreza, viuento tam esquecidos de suas obrigações. Menos licença, menos estado são obrigados a ter, que a outra gente. Mal que não queirão, frades são. É o que menos lhes lembra he, que não podem casar da maneira, que casam, tyrânizando mores dotes, do q̄ se lhes podem dar. Não sei se virão algũa vez a bulla, per que o Papa dispensou com os caualleiros da ordẽ de Christo e de Auís, que podessem casar, e cuido que muitos delles a não virão. Quã nella se contem, que por quanto elles, não podendo casar, estauam indelicadamente com molheres, não suas, com grande scandalo, e offensa do Senhor; e os filhos, que dellas auião, eram taes, que o Rey se não podia seruir delles; e se casassem com molheres fidalgas, virtuosas, e pobres, se seguiria muito seruiço de Deos, e emparo das molheres nobres; por esta causa, (que pelo menos foi motiua,) dispensaua com elles, que podessem casar. E ja pode ser, que por viuerem esquecidos desta sua obrigação, permite Deos, que en lugar de vitorias de Turcos, tragão Turquescas; e en lugar de senhorearem os Indios, aprendão delles as delicias; e en lugar dos despojos dos Mouros, não vejamos mais que os fileles, que lhes comprão. Passo por gastos, que fazem desnecessarios á vida, superfluos para o estado, indecentes á profissão, e escandalosos para a religião.

CAPITULO VI.

Das obrigações dos Cômendadores das ordẽs militares, e dos subsidios, e tributos.

ANTIOCHO.



Eu eis estar de quebra co essa gente, e quomo feruisses de Visitador muitos annos, acharieis igrejias de grossas rendas, que os Cômendadores comem, arruinadas, e nuas, quomo se forão roubadas, e saqueadas; e prouendo en visitaçõ o necessario para seu reparo, viruosião cos embar-

gos costumados, que a Cômenda rende pouco, para quem elles
 são; e que alem de serem pobres, tem muitos filhos: e quiça lhes
 ferião recebidos. ¶ SAL. Não me lembra isso, posto que muitas
 vezes me aja acontecido; qua muitos delles tem ja bem pago esse
 pecado. Nem me parece mal, que os caualleiros das ordens mili-
 tares se sustentem honradamente dos redditos ecclesiasticos, se
 elles militão, ou tem militado, pola religião Christam, contra in-
 fieis. Mas os que comem a rica Cômenda, e perdem a cor do ros-
 tro, se lhes fallão en Africa, e nunca virão Mouro dos olhos, es-
 tando ociosamente logrando os sagrados dizimos, destinados pa-
 ra vfos santos, não ha para que me pareção bem. Sempre a majes-
 tade, e religião dos bens ecclesiasticos, foi tida en tanto, não so-
 mente entre Christãos, mas tambem entre Gregos, Romanos,
 Egiptios, e outros Gentios, que vsurpar algũa parte delles, se ti-
 nha por maldade sacrilega. E eu ouui dizer a homês de letras, e
 autoridade, que depois de introduzidas estas Cômendas, nunca
 mais as guerras de Affrica socederão tam bem, quomo dantes.
 ¶ ANT. Leuais caminho para reprovar as concessões, que os Pa-
 pas fezerão das terças, e decimas aos Reis Catholicos, da nossa
 Hespanha. ¶ SALO. Isso não. Antes louuo os gastos moderados
 dos sagrados dizimos, concedidos aos que derramão seu sangue,
 e se poem en campo contra infieis, ou tem seu assento, e residem
 nas fronteiras de Africa; e o contrairo louueo quem quiser. Fal-
 larei hum pouco liure, se mo consentis, porque sempre o fui. Por
 que Nabuchdonosor defacatou, e abusou dos vasos dedicados ao
 culto de Deos, despojando delles o templo de Hierusalem, an-
 dou sete annos entre as alimarias do campo, quomo besta fera, sen-
 tendo algum de homem. Não fallemos en Balthasar, Antiocho, e
 Heliodoro, o Imperador Federico fazendo guerra ao Papa Ale-
 xandre terceiro, porque tomou a prata dos templos da cidade de
 Pifa, nunca lhe socedeo coufa bem; e foi vécido do Papa, e dahí
 a pouco acabou miseravelmente. O que está dado, e consagrado a
 Deos, para seu seruiço, não se ha de conuerter en outro vfo, senão
 no culto diuino, e remedio dos pobres. ¶ ANT. Vejamos, e pa-
 recêuos mal os subsidios, que contribuem os Ecclesiasticos para
 as guerras? Vos sô não vedes, quomo os ministros da Igreja abu-
 saõ de suas rendas, sendo o que lhe sobeja mantimento aos pobres
 aplicado? ¶ SAL. Antes me parecem bem, e melhor me parecera
 se elles

Dan. 4.

se elles de seu motu proprio offererão voluntariamente os taes subsidios primeiro, que lhos pedirão. Deuerão os Ecclesiasticos, juntos en hum corpo, sustentar exercito contra infieis, das rendas de seus beneficios, quomo fazem os Cômendadores de sam João, de suas Cômendas. Quã entre Gentios, os Athenienses dezimauão para os sacrificios, e gastos comũs da Republica, e para as guerras que focedessem, quomo he autor Diogenes Laertio. E quanto ao que fallastes, de sua vida escandalosa, e pouca charidade, não trato disso, porque sei que muitos sã os que fazem o que deuem, e que não podem faltar entre bons, maos. ¶ **CANT.** Ia que eu fui autor desta digressão, e vos nestas cousas me podeis ensinar, querouos enfadar com minhas perguntas, porque respondeis a proposito. Pareceuos que fara Deos merce aos reinos, en que nos cabeções, imposições, petitorios, emprestimos, e outras inuencões de tributos, pagão mais os pobres, que os ricos? ¶ **SALONIO.** Se isso ha no mundo, quero me ir logo delle. Na distribuição do tributo he necessario guardar proporção Geometrica, de modo, que considerada a possibilidade de cada hum, así se lhe emponha; quã doutra maneira serã injusto. ¶ **CANTIO.** E se o pouo empobrece muito, com tanto peitar? ¶ **SALONIO.** Ia o propheta Micheas respondeo a essa questão, Ouui Princeses, e Governadores da casa de Iacob, que esfolaes o meu pouo violentamente, e lhe comeis a carne, e deixaes fomite os ossos; chamarão por Deos, e não os ouuirã, etc. Porem aos ricos bom he sangralos, porque a muitos animaes mata sua propria grossura; quã não podem passar os spiritos vitales per suas veas, e poros, quomo diz Theophrasto: e Hippocrates manda sangrar os homẽs muito gordos de quando en quando, para que lhe caiba o sangue nouo nas veas, e se não corrompa com perigo de suas vidas. Mas quero me calar, porque não sei quão bem recebidas ferão estas minhas resoluções, se forem publicadas na praça. E tornando ao nosso proposito, digo que deueis mandar en vosso testamento, que a metade de vossos bẽs moueis, e immoueis, se offerção en missas, officios, e offertas, por vossa alma, e o demaes se reparta per pobres, e captiuos, vistas as necessidades do tempo, en que somos, e da terra, en que viemos. E porque nella ha muitas orfans desemparradas, e por esta causa, e por serem muito pobres, corre risco sua castidade, entendo que fareis obra de excelente charidade, en casar as que poderdes.

CAPITULO VII.

A que pobres se hão de fazer esmolas principalmente, e que missas se deuem mandar dizer polos defuntos.

ANTIOCHO.



*In epist.
ad eundē.*

*Lib. 2. de
officijs.*

*Lib. 3. de
Sacerdo-
tio.*

*De bñfici-
ijs. lib. 4.*

Erque pobres conuem, que se distribuão as esmolas, que ordeno mandar fazer, para q̄ Deos seja coellas mais seruido, e eu das penas de meus pecados mais alleuiado? Quã certo he, que a charidade tem ordem, e faz suas obras cõ prudencia. Sam Hieronimo auisa a Paulino, que olhe bem não despenda a fazenda de Christo, sen guardar a ordem, e regra da prudencia, dando o dos pobres aos que o não faõ; e assi, segundo o dito de Tullio, com liberalidade perêça a liberalidade. ¶ **SAL.** Os Santos antigos punhão curiosidade, en buscar pobres secretos porq̄ tira por elles o freo da vergonha, e calão suas minguas, inda q̄ cortem por suas carnes. Pelo contrario os pobres vulgares, e comũs pedintes, saõ quomo brutos animaes, que não sofrem fame, nem falta algũa; antes com vozes desentoadas, sen nenhum empacho publicão suas necessidades. Chrysofostomo diz, que a pobreza forçada he mal, que nunca se farta, sempre cheo de queixas, e ingratidões. Poucos pobres, dos que andão polas portas, se perdem â mingoa. Por onde, os secretos deuem ser primeiro prouidos, para que não sejam homicidas de si mesmos. Quã algũs, se deixão morrer, por não descobrirem sua pobreza. Os pobres comũs penhor tem, sobre que seguramente achão a sustentação para a vida necessaria. Porque pedindo por amor de Deos, cõcorre cõ suas vozes o mesmo Deos, e moue a que tenham piedade delles, as entranhas dos ricos. E sobre todos se deue vsar de mais misericordia cos enfermos, e velhos; porque não pode ser mayor necessidade, que faltar lhes o remedio, quando lhes he mais necessario. Maldição antigua he, Necessitada velhice te de Deos. Diogenes soia dizer, que não auia cousa mais misera, nesta vida, que hum velho carecido, do que hã mister. A Seneça pareceo q̄ hũa das coufas, en que se fundarão os antigos, para viuerem en congregação, foi para que os velhos

Velhos fracos, e afligidos, fossem socorridos. Agrada tanto a Deos a paciencia, que se vfa co elles, e a condolencia, que de seus ays se tem, que a deshumanidade, com que os Babylonios tratarão os anfiãos do pouo de Israel, foi causa de sua affição: Não vfaſte de misericordia cos velhos, âtes carregaste sobre elles o graue jugo de tua crueldade, lhes dizia Deos pelo Propheta. Jeremias chorando as causas das ruinas de Hierusalem dizia, Não acatârão a presença dos sacerdotes, nem se compadecêrão dos velhos. Não he outra cousa a velhice, se não hũa doença continua, en tanto, que mais sofriuel he a adolescencia com enfermidade, que a velhice com faude. A differença, que de nos hagora velhos, a nos, quando eramos moços, vai, he, que quãdo moços, estando en cama doentes, doia nos hum so membro, ou dous; e hagora que somos velhos, andando por nossos pès, nos doe o corpo todo, e quantos membros nelle hã. Entre os velhos, segundo S. Ambrosio, parece que primeiro se deue ter respeito aos q por defastre, ou por qualquer outra via, sen culpa sua, empobrecerão, q aos que por desordens, e excessos, q fezerão no modo de viuer, vierão sendo ricos, a estado de miseria. O que se entende, sendo entre hũs, e outros, a necessidade igual. ¶ ANT. Hã se de guardar a ordem, que dixestes entre os velhos, e moços captiuos, quando se trata de seu resgate? ¶ SAL. Entre captiuos trocada a ordem, primeiro que a velhice se hã de acodir à mocidade, porque esta he mais sujeita a injurias, môrmente entre infieis, onde os moços correm môr perigo de perfidia; quã a idade tenra facilmente se conquista. Sam Paulo manda a Timotheo, que tenha cuidado das viuuas, que de verdade são viuuas. Declara S. Hieronimo estas palauras, e diz assi, Honra as viuuas, não com cortesia de boca, se não com piedade de obras; e não a todas as viuuas, se não as q não tem quem as socorra, e são velhas ou enfermas; quã essas se chamão verdadeiras viuuas. E as mais, que podem trabalhar, ou tem filhos, e parentes que as podem sustentar, a intenção de sam Paulo he, que selhes remitão. Isto he de sam Hieronimo. Porem nesta nossa idade hã muitas viuuas, que tendo parentes ricos, padecerião grandes, e extremas necessidades, se não fosse a Confraria da santa misericordia, instituida nestes reinos en tempo do felicissimo Rey Dom Manoel de gloriosa memoria, e bẽ recebida de todo o orbe Christão. Vemos en nossos dias, não serem as viuuas, de seus parentes

Isa. 47.

Ibren. 4.

1. Timo. 5.
Epistola
ad Geron
tiam.

Iob. 36.

visitadas, nem vistas, nem conhecidas por parentas, se são pobres. Tambem he razão, serem lembrados os presos, que não tem nada de feu, cuja miseria he dobrada, següdo o Patriarcha Iob, que pôs nome á pobreza de carcere, e cadeia. Isto he o que me parece, e este confelho tamãra para mim, saluo o melhor. **ANTI.** Essa he minha vltima vontade, e assi peço ao senhor Salonio, que o cumpra por amor de Deos, e por quem elle he. E quanto ás missas, q̄ mando dizer por minha alma, quero que a maior parte dellas sejam de Requiem, porque estas ordenou a Igreja, que se digão polos defuntos, e para isso apropriou nellas os Psalmos, Epistolas, Evangelhos, offertorios, e collectas, com diuino artificio. Outra parte de missas, se offerecerão a Deos, en honra, e cõmemoração da sempre virgem Maria sua madre, á qual tenho singular deuação, para q̄ rogue a Deos por minha alma. Mas nos domingos, e festas sempre se diga a missa do dia. E lembreus esta encomenda, que mandeis buscar Sacerdotes exemplares de bom nome, e aprovada vida, para dizerem estas missas. Porque posto que na missa do mau ministro, não se perca nada do valor, por parte do sacrificio, e da Igreja, q̄ obra, quomo principal agente; com tudo a bondade do ministro acrescenta nelle, assi por causa das suas orações proprias, quomo por mais dignamente presentar, as que a Igreja manda offerecer. E podendo ser, mandaimas dizer todas en breue tempo, por muitos Sacerdotes, não porque meu fin principal seja escusarme das penas do Purgatorio, (que he amor interesseiro) mas por q̄ desejo de ver mais cedo a face de meu Deos, conforme ao puro amor, que lhe deuo.

CAPITULO VIII.

Das diuidas dos testadores; e dos depositos,
que tem en suas casas.

SALONIO.



Endes alguãs diuidas? **ANTI.** Não. Quã se as tiuera, não as esperara para esta hora. Porque entendo, que todo deuedor he obrigado a pagar a quem deue, ou pedir-lhe espêra, sob pena de se poer en estado de condemnação:

nação: e que tantas vezes comete noua culpa, contra o precepto de restituir, en quanto he affirmatiuo, quantas propoem consigo, e se determina en não pagar; e quantas o credor lhe pede legitimamente o seu, ou he visto delle estâr en graue necessidade. Nestes casos he noua culpa não restituir. E dado caso, que fôr delles, retendo o alheo por tempo de hum anno, não caia en nouo pecado; todauia sempre o faz mayor, pois quanto he de mais dura, tanto a retenção he peor. Mórmente, se cada dia vac dando mayor dâno, a quem priua do vso de suas coufas, per longo tempo. E tanta demora pode auer no fazer da restituição, que seja circumstancia necessaria para se declarar en a confissão. Porque posto que o pecado continuado no ser da natureza, não mude a especie; com tudo se a continuação do acto he muita, augmentao grãdemente in genere moris; e conuem que della faça o penitente declaração, segundo parecer de algũs graues theologos. O qual me despertou, e induzio a que não guardasse para esta hora diuidas algũas: e se as guardara, logo as restituira antes de morrer; e se tiuera os crêdores absentes, mórreera seguro, cõ deixar minhas obrigações nas vossas mãos. Quã não me argũira aquelle Iuiz integerrimo de negligente, e inconsiderado, por as confiar de vos; posto q̃ por algũ caso se não pagãrão. E cuido, que a dilação da paga en tal caso, me não entreteuera mais tẽpo, nas penas do Purgatorio. ¶ **SALLO.** He verdade, que o que morre en estado de graça com diuidas não estará por isso no Purgatorio, te que seus herdeiros, ou testamenteiros as paguem. Antes pode morrer com tanta contrição de seus pecados, e de não auer satisfeito, quãdo, e quomo era obrigado, que toda a culpa, e pena lhe seja perdoada. Faz para pro-ua disto segundo santo Thomas, que a paga, que se faz morto o deudor, não a proueita ao defunto, se não accidentalmente; isto he, por razão das rogatiuas, que às vezes os crêdores fazem polos deudores defuntos, quando se vêm pagos. Ignorancia he não pequena dos herdeiros do defunto, cuidarem que por não restituir o que deuia na vida, não está sua alma liure das penas do Purgatorio, e terense por seguros na consciencia, não comprindo o q̃ pelo testador lhes foi encarregado. Tenhão lastima de si, e não do defunto, pois a alma deste não está penando por ficar deuendo; e as suas estão en mau estado, por não darẽ o seu a seu dono, tomãdo isso a

feiu cargo, e priuando o defunto do gozo, e satisfação, que de si dão as boas obras postas en execução. Se tendes algũs deue dorés, declarae quaes são, e o que vos estão a deuer. **CANTIO.** Algũas pessoas me estão deuendo hum pouco de dinheiro, que lhes emprestei; e por terẽ necessidades, lhes esperei hategora. Quã se pedimos a Deos tempo para fazermos penitencia, e lhe respondermos com as diuidas dos pecados; não he christandade negalo a nossos deuedores, para com menos inconueniente seu, nos poderem pagar. E mais, se o que deue não pode restituir, sen fazer bõ barato de seus bens, e queimar sua fazenda, razão tem para prolongar a restituição, e dilatar a paga, pois en tal caso, está quomo impossibilitado, para a fazer. Não se reputa por possiuel ao homẽ, fallando moralmente, o que elle não pode executar sen grande detrimento seu. **SAL.** Isto se entende naquelles, que vos estã en obrigação, per via justa de emprestimo, e quando vos lhe podeis esperar algum tempo mais. Porque se elles per via de injuria, e injustiça, vos retem o vosso, ou vos estaes en necessidade, quomo elles; qualquer dãnõ que padeção, inda que percão o estado, obrigados são a vos responder logo cõ a paga: excepto somente o caso de extrema necessidade, fora do qual, muito melhor he a condição do crêdor, que a do deuedor. Se tendes algũa cousa alhea, que fosse depositada en vossas mãos, não vos esqueça fazer menção della, en vossõ testamento, ou entregala a cuja he, se está na terra, e a cousa he desembargada. Não queria que vos acontecesse o caso da filha de Spiridon Bispo de Chipre, q̃ foi cõpellida, depois de morta, descobrir a seu pae, onde tinha enterrado o deposito, de que se esqueceo á hora da morte, com grande perigo da vida do depositante, q̃ por não achar nouas d'elle, andaua quomo alienado, e com proposito de se matar. Segundo conta Eusebio Cæsariense. **CANT.** Dous depositos tenho, hum para emparo de hũa orfam, e outro para resgate de hum moço captiuo, que foi meu criado, ambos ponho en vossas mãos. **SAL.** Vede se vos lembra mais algo, que toque ao bem da alma, e quietação de vossa consciencia.

*Hist. eccl.
lib. 10. c. 5.*

CAPITULO IX.

Qual há de ser o enterramento do corpo. E quem leua a certo lugar as almas dos defunctos.

ANTIOCHO.



Vanto ao que toca â alma, fico satisfeito. Tratemos hagora do enterramento de meu corpo, quomo se fará piamente, e conforme às cerimônias ecclesiasticas. Quâ sou contraíro a homês capitosos, e singulares, que seguê ritos repugnantés ao vso comũ, e nouidades suspeitas, que a penas se podem receber. ¶ SAL. Bem sei, q estais lóge da ambição daq̄lles, q gastão en cobrir cõ vaidade seus ossos mortos, o q deuerão gastar com charidade, en cobrir os pobres viuos. E supposto isto, somete vos lēbro, q ordenar cada hũ, quomo seu corpo seja hõradamente sepultado, he cousa cõforme â vótade do Spirito santo, q os Patriarchas da lei da natureza, e escrita, nos ensinãrão cõ seus exēplos. Consta isto da sepultura de Iacob, e Ioseph, seu filho, e está cõfirmado per el Rei Dauid, q lou-
 ua aq̄lles, q derão sepultura aos ossos de Saul, e Ionathas. Epiph-
 nio allega hũa tradição, segũdo a qual forão anjos, os q sepultarão
 o corpo do santo Propheta Moses. E na lei da graça saõ louuiados
 os q enterrãrão S. Esteuão. Quê hai, q não tenha enueja a Ioseph
 Arimatheo, e ao Doutor Nicodemo, q cõ tanta diligencia, e hõ-
 ra procurãrão o sepulcro de nosso Redēptor? Louuada cõ razão
 he a Magdalena, por q celebrou as exequias de Xpo en sua vida,
 cuidando q lhas não poderia fazer, depois de sua morte. Que mais
 há mister? Murmurãdo deste officio Iudas, o Sõr lhe foi â mão, di-
 zendo q fora bẽ feito; e q coaquelle vngueto precioso protestãra
 esta Sãta, e felice peccador, a incorrupção de sua humanidade. Pos-
 to q, quomo aponta S. Bernardo, por vëtura ordenou Deos, q o
 vngisse viuo, e não morto, para nos dar a entēder, quãto mayor
 he a charidade, q se faz aos viuos, q a q se guarda para os mortos.
 A qual Deos aceita, para q entendamos, quanto estima, a q se vfa
 aos viuos. Quis tambem o Sõr, q distinguisse nõssa charidade as
 obras virtuosãs de cada dia, das q se não fazẽ mais, q hũa vez, en a
 vida. As esmolas saõ obras de cada hora, e nestas pode auer certo
 modo: mas nas q se fazẽ immediatamente a Deos, e nas q ordina-
 riamente não acontecem, mais q hũa vez en a vida, não deue auer
 peso, cõta, nẽ medida. Dedicarmonos a Deos, entregar se hũ homẽ
 de todo a seu seruiço, he negocio, en cuja execução não conuẽ lē-
 brar respeito nenhũ cõtraíro, Bonũ opus operata est in me, diz o
 Sõr, quomo se dixerã, Dado que minha humanidade não receba

2. Reg. 2.
 In Pana-
 rio aduer-
 sus do. b. a.
 reses.
 Actorũ S.

refrigerio da vncão, e offerta deste balsamo; recebo o eu, não tanto da mão desta molher, quomo do offercimento de seu coração. E porque com a pressa dos Iudeus não ha de ter vagar para embalsamar este corpo morto, desde h agora recebo a offerta, que me apresenta estando eu viuo. Quanto mais, q̄ os enterramētos procurados com spirito, e deuacão, seruem de lembrar aos viuos, que

Tbuscul. hão de refurgir sen duuida os mortos. Se M. Tullio collegio dos officios funeraes, que nossa alma era immortal, por ver quāto caso fazem os viuos de enterrar os mortos com solēnidade, e reuerencia; não he muito entenderem os Christãos a resurreição dos corpos, vendo o cuidado piadoso, q̄ todos temos de os enterrar honradamente, depois de mortos. Disto se segue, q̄ sepultar os Christãos, e companhalos te a sepultura, he obra de misericordia; e fazendo se com perigo de vida, quomo en tempo de peste, ou tyrānia, he obra de excellente piedade, e quasi heroica. Sennacherib mandaua matar a Thobias, porque sepultaua os mortos; e polo mesmo caso lhe mandou confiscar toda sua fazenda: mas Deos foi tam seruido desta sua obra de misericordia, que o mandou visitar, e lumiar pelo anjo Raphael. Nem pôde deixar este officio de ser admirable, pois procede de grande, e ardente charidade, para com o proximo. E he de crer, que quando Thobias o fazia, e quando Ioseph pedio o corpo do Senhor Iesu a Pilato, para o sepultar, não tinham longe dos olhos a sua morte. O Euangelho de Nicodemio cõta, que os Iudeus prenderão polo mesmo caso a Ioseph, e o ouuerão de justicar, se Deos milagrosamente o não liurara de suas mãos. Lemos de muitos Christãos, que com manifesto perigo de suas vidas, enterrauão os corpos dos Martyres, que os tyrānos mandauão carecer de sepultura, escolhēdo antes a morte, que deixalos sobre a terra. E este feito ninguem te h agora o vituperou com razão; nem coella se pode vituperar. ¶ ANT. Não lemos, que o Lazaro mendigo, de que trata o Euāgelho, fosse enterrado; antes tratando o Sõr de sua morte, não faz menção de sua sepultura. E por ventura a não teue, e se algũa teue foi vil, quomo cõ-

Serm. 110. jeitura S. Agostinho. Quã pois não ouue quē lhe mataste a fome na vida, menos aueria quē teuesse cuidado, das suas obsequias na morte. ¶ SAL. Facil era a Deos, dar sepultura aos ossos desse enjeitado do mūdo, no lugar, q̄ mais lhe aprouesse. Porq̄ dado q̄ a negociação do enterramento, e o acompanhamento da mortalha, se jama